FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 30 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 175

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Enquanto esperam freguês, junto dos «verdes e negros» que são a sua ferramenta, os motoristas de táxi discutem os «claros e escuros» da sua profissão

CLAROS E ESCUROS DOS VERDES E NEGROS (1)

GANHAMOS AINDA MENOS QUE UMA MULHER-A-DIAS

—LAMENTA-SE UM MOTORISTA DE TÁXI

A um sinal, o carro abranda e detém-se, suavemente, junto ao passeio. Há uma porta que se abre e fecha. Breve troca de palavras e o automóvel verde e negro retoma a marcha. O recém-chegado, só, no banco traseiro, começa a fazer conjecturas sobre aquele homem que acedeu levá-lo ao seu destino — do qual só vê a gola de uma peliça, o pescoço rapado e o boné — e deixa-se embalar pelo tic-tac da caixinha metálica que, entretanto, se pôs a cantar, no seu poleiro, à direita do painel dos instrumentos.

A cena, pelos nossos cálculos (falíveis) repete-se cerca de 62 000 vezes em cada dia que passa sobre a cidade — é o lisboeta que toma um dos 2400 táxis em circulação pelas sete colinas da capital.

MUITOS E POUCOS

Nas horas «de ponta», parecem poucos. Por essas esquinas de Lisboa, aí pelas 18 horas, travam-se verdadeiras lutas de guerrilhas, com «emboscadas» e «golpes-de-mão», para ver quem conquista os serviços do táxi que se aproxima, com a luz verde — o verde da esperança — rebrilhando no pára-brisas.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

COMUNIDADE DA DOR

Uma jovem mãe deu entrada numa clínica para a alegria de lhe nascer o filho. Mas a alegria não nasceu e a vida fez-se morte: toda a gente sabe que a jovem mãe que perdeu o filho é a rainha exilada da Grécia. De outro lado dizem que um belo país, dado pela experiência às grandes chuvadas tropicais, sofreu agora tão grandes inundações que trinta mil pessoas ficaram sem lar: toda a gente sabe que é o Brasil. Olhando os dois casos colhidos da leitura do noticiário, cada um se sente naturalmente penetrado por um sentimento de amargura, não por ser a rainha da Grécia, jovem e atraente, nem por ser o Brasil, grande e amigo, mas porque há uma jovem mãe que perde o filho e porque há um povo devastado em seus cómodos e fazenda: é a comunidade da dor, que é igual para os ricos e para os pobres, para os que perdem a sua casa ou estão exilados, para os homens modestos ou poderosos, para os pequenos países, ou para os grandes povos. A dor é universal e, se ninguém a inveja, todos a sentem em si e todos a entendem nos outros. Cada um recordará sempre em si as suas próprias provações como paradigma para medir as provações alheias. E não deixa de ser singularmente estranho que seja o infortúnio o que mais espontâneamente aproxima os homens, quando tantas acções de alegria e de optimismo mereceriam e poderiam ser força bastante para convocar essa aproximação. Mas isso não é obra de decreto nem de catequese, mas a obra que só cada um poderia forjar em si próprio.

Duzentos mortos —possível resultado de cheias no Brasil

SALVADOR (Brasil), 30 — (R.)—Segundo notícias transmitidas por operadores amadores de rádio e que foram recebidas a noite passada nesta cidade, receia-se que inundações tenham causado a morte de 200 pessoas na cidade de Itabuna, centro de comércio de cacau no Sul do Estado da Baia.

Notícias transmitidas pela rádio da própria cidade diziam que 30 mil pessoas em Itabuna ficaram sem lar em consequência das inundações causadas por diversos dias de grandes chuvadas.

Às primeiras horas de ontem, segundo notícias não confirmadas, cerca de 20 pessoas tinham morrido afogadas em todo o Estado

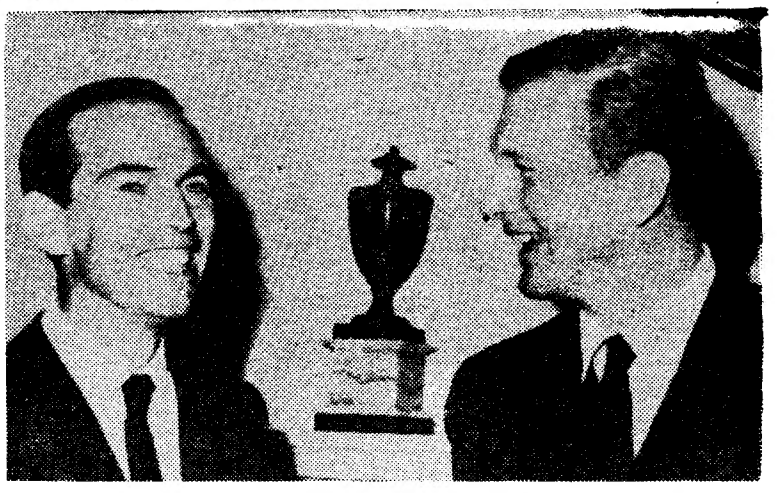
O presidente Costa e Silva ordenou socorro federal imediato àquele Estado, após a área das inundações ter sido declarada zona de desastre.

Anunciou-se que Itabuna se encontrava quase completamente inundada sendo incalculáveis os estragos causados a propriedades, colheitas e gado A água atingia três metros de altura nos arrabaldes.

Helicópteros seguiram com urgência para as áreas assoladas, á medida que o nível de um dos rios da zona, o Cachoeira, atingia a altura de 15 metros.

Novo embaixador de Portugal em Roma

ROMA, 30 — (F. P.) — O Governo italiano concedeu o «agrément» á nomeação do dr. João Manuel Hall Thomás como novo embaixador de Portu[illegible] Roma



BARNARD NOS E. U. A.

O professor Christian Barnard (á esquerda), que procedeu á primeira transplantação de um coração humano, conversa com o «mayor» de Nova York, John Lindsay. O cirurgião encontrou o presidente Johnson «preocupado e cansado» (Ler na pág. 15)

O novo Governo cipriota turco representa mais um passo na partilha política de Chipre

NICÓSIA, 30 — (F. P.) — A formação, decidida pelos dirigentes cipriotas-turcos, de um «Gabinete administrativo provisório», que se assemelha a um Governo separado, só poderá, ao que parece, aprofundar o fosso entre as duas comunidades da ilha, e suscitou grande preocupação nos círculos cipriotas gregos que vêem nesta decisão um novo passo no sentido da partilha política de Chipre.

Porém, a partilha administrativa hoje anunciada espectacularmente pelos dirigentes cipriotas turcos, existia já, efectivamente, há quatro anos. Com efeito, no Natal de 1963, Fazil Kutchuk, vice-presidente da Republica e «leader» da minoria turca, e mais três ministros cipriotas turcos deixaram os seus cargos. Depois de ter governado sem eles, o presidente Makários substitui-os, no ano passado, por

(Continua na 15.ª página)

HOJE—40 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

1967 O «Diário de Lisboa» de hoje inclui um suplemento de 16 páginas em que se reunem os habituais balanços do ano que finda. **1968**

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O TERMO DE UMA CONCESSÃO

O final da administração inglesa nos telefones, chegada ao fim a concessão dada a The Anglo-Portuguese Telephone C.º, ficou assinalado com declarações a que já ontem nos referimos, por parte do presidente do conselho de administração da nova empresa. As visitas dos administradores da antiga concessionária prosseguiram ontem, tendo os srs. A. Roger, Stanley Thorp e engs. Branco Cabral, Severo Cunha, Beires Vale e Leotte do Rego estado no gabinete do sr. ministro das Comunicações. Disse o sr. eng.º Carlos Ribeiro que, nas conversações navidas, se começara por marcar uma orientação geral e que a concessionaria mostrara desde logo a preocupação de não desejar que a qualidade dos seus serviços se alterasse e os mesmos tivessem a menor quebra, o que merecia todo o elogio. Em casos idênticos, o que normalmente sucede em todo o Mundo é, com efeito, registar-se essa quebra, motivada até por factores afectos ao próprio período da transmissão das explorações. E a essa preocupação aliou a companhia ainda o procedimento de qualquer intenção de benefício ilegítimo de ordem financeira. Ela colocou-se sim em posição contrária e não existiu por isso um pouco de litígio que é corrente em situações idênticas. Por certo — acrescentou o sr. eng.º Carlos Ribeiro — não terão de enfrentar-se dificuldades de maior ao entrar-se na nova exploração entregue aos Telefones de Lisboa e Porto, mas se porventura alguma surgir ela será vencida tal como o foram outros problemas. Os dirigentes da empresa que até agora explorou os telefones de Lisboa e Porto estiveram também na Presidência do Conselho, onde se avistaram com o prof. Oliveira Salazar, e na Presidência da República. Antes, já o sr. ministro das Comunicações entregara ao sr. A. Roger a oficialata da Ordem do Infante D. Henrique, e ao sr. S. Thorp a comenda da mesma Ordem.

O CAÇADOR E O PATO

O sr. Feliciano Tripa, de 35 anos, andava na caça aos patos perto de Vila Nova da Baronia. Andava na ribeira de S. Brissos. Com tiro certeiro atirou abaixo um pato que foi cair na margem oposta da ribeira. Foi recuperar essa caça, mas as águas envolveram-no e, caçador e pato, foram levados na corrente. Só horas depois foi recuperado o seu corpo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem o sr. dr. Manuel Ramos de Sousa Junior; os componentes do conselho de administração da Soponata; e os srs. engs. Luís e António Leote do Rego, que lhe entregaram um exemplar, ricamente encadernado do livro que o jornalista Maurício de Oliveira escreveu sobre a vida e a obra do almirante Leote do Rego.

HOMENAGEM

Há vinte e cinco anos que o sr. Manuel Pacheco de Miranda exerce as funções de director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias». É um quarto de século á frente de um dos mais prestigiosos jornais diários portugueses, com público certo, sobretudo no Norte do País. A data não passou despercebida, nem podia passar. O corpo redactorial prestou-lhe, ontem, homenagem, tendo usado da palavra, no almoço, os srs. António Brochado, chefe da redacção, o presidente do conselho de administração, dr. Justino Cruz, e, por fim, o sr. Manuel Pacheco de Miranda, para agradecer.

A MORTE DO PEDREIRO

Em Famalicão trabalhava, na construção de um prédio, o pedreiro sr. Carlos Gomes da Silva, de 51 anos, morador em Esmoriz, daquele concelho. Em dada altura escorregou no andaime e veio cair em terra. Levado ao hospital da vila verificou-se que estava morto.

O 22.º ANIVERSÁRIO

A Hidroeléctrica do Zêzere celebrou o seu 22.º aniversário e, ao mesmo tempo, a sua retomada de empresa construtora com a concessão do aproveitamento de Fratel, no rio Tejo. Em Tomar, no Hotel dos Templários, houve um almoço a que assistiram mais de 200 convivas. Usaram da palavra o eng.º Carvalho Xerez, director técnico da empresa, dr. Mário Morais de Oliveira, presidente do conselho de administração. Depois houve, no Cine-Teatro, um espectáculo a que assistiram umas mil pessoas.

A BORDO DO NAVIO

Em Leixões acha-se ancorado o navio dinamarquês «Helle Alb». O comandante do mesmo, sr. Robert Emil Mortensen, de 51 anos, morador em Copenhague, devia ser substituído por outro camarada dentro em breve. Ontem foi encontrado morto no seu quarto, por asfixia, estando posta de lado a hipótese de qualquer crime.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Os srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército foram ontem ao Estado-Maior a fim de se inteirarem do recente desenvolvimento dos serviços do mesmo. Receberam aqueles membros do Governo o general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior, outros oficiais-generais e oficiais que ali prestam serviço.

Lamentações dos motoristas de táxis

(Continuação da pagina anterior)

Nas horas mortas, parecem demais, e é então que os motoristas estendem as pernas nas «prarás de 10 horas de trabalho diário, com um intervalo para descanso e refeições de duas horas, ças», filosofando, aos grupinhos.

—Sim, de facto, somos muitos, e somos poucos — dizia-me o condutor. *— E a razão é bem simples. Um serviço que nos levava, há dois anos, um quarto de hora a «despachar», demora-nos, hoje, aí por essas seis da tarde, á roda de quarenta e cinco minutos. É mau para nós, que realizamos menos corridas por dia, e é mau para os clientes, que se fartam de aguardar, antes que apareça um carro livre.*

O «bate-papo» prossegue. O motorista de praça é um pouco como o solícito barbeiro — desata-se-lhe a língua fàcilmente.

— O trânsito está cada vez mais difícil. E nós, que chegamos a andar doze horas quase seguidas agarrados ao volante, metidos nestes caixões com rodas! Sabe que os fumos do gasóleo fazem mal que se fartam, e a gente deve beber muito leite, senão cai á cama?

Sobre a eficácia do leite como desintoxicante parece que ninguem tem dúvidas e, sobre o horário de trabalho, os dúvidas caem por terra, quando se consulta o respectivo «contrato colectivo», firmado entre o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e os Sindicatos Nacionais de Motoristas de diversos distritos, em 11 de Setembro de 1962, onde se lê, na Cláusula 14.ª «O horário de trabalho dos motoristas será de 48 horas por semana, com excepção dos que trabalham com auto-táxis ligeiros de passageiros, de aluguer, cujo horário, considerando a natureza especial da actividade, se-o qual não terá de constar do mapa do horário de trabalho».

Um e outro são veteranos. Augusto Antunes Macedo, de 63 anos, anda na praça desde 1928, com o seu Oldsmobile (AB-61-88), que fez as delícias dos turistas chegados a Alcântara. Nunca se separaram. Nunca tiveram um acidente

O ALMOÇO E JANTAR TAMBÉM SÃO «A TÁXI»

Isto significa, mais ou menos, explica-me o meu loquaz transportador, que nenhum motorista é obrigado a gastar as duas horas completas no tal «intervalo para descanso e refeições», sendo muitos os que almoçam ou jantam a correr, para fazer o maior número possível de corridas.

O carro parou, entretanto, numa luz vermelha, e o motorista voltou-se, finalmente, para trás. Havia um pouco de ansiedade no seu olhar:

— E julga que isto é pelo grande desejo que a gente tem de dar maiores lucros aos patrões? Pois engana-se. É que estando parado, não se recebem gorjetas. E ele ainda há patrões que se a gente lhes leva pouco, torcem o nariz, e acabam por nos pôr na rua.

E há mais «fugas» possíveis. Diz o n.º 2, da Cláusula 16.ª: «...poderão exceder o seu horário de trabalho normal pelo tempo indispensável para completar um serviço iniciado dentro do horário e regresso ao local de recolha do carro».

No concelho de Lisboa, o horário dos motoristas de auto-táxis — continua o documento citado — será obrigatòriamente o seguinte — para os veículos de circulação contínua (é verdade, sim, senhor, há táxis que nunca param) das 6 ás 18 horas, das 18 ás 6, ou das 8 ás 20 e das 20 ás 8; para os restantes, 8 ás 20 e das 10 ás 22 horas; os proprietários de uma única viatura poderão trabalhar das 12 ás 24 horas.

NEGOCIAÇÕES EM CURSO

— E se fosse por alguma coisa que se visse, o esforço ainda valia a pena.

Trezentos e dezoito escudos e sessenta centavos, a que são feitos os descontos da lei. Uma semana (seis dias) de trabalho esforçado e cansativo.

— A verdade é que temos as gorjetas. Mas, mesmo assim, há muita gente que não dá, ou porque é da província e não sabe, ou porque é de cá e não está para isso... De maneira que a média diária nunca ultrapassa os 30$00. Quanto ganhamos por mês? Aí uns dois contos e cem, dois e duzentos. Se fizer as contas á hora, é menos do que uma mulher a dias.

O carro pára. O tic-tac também. Algumas moedas trocam de mão. Gorgeta, evidentemente. — *M. B.*

ARTES PLÁSTICAS

Uma das aguarelas sem pigmentação de Stella, na Galeria Nacional de Arte

As aguarelas sem pigmento de Stella

Na Galeria Nacional de Arte, a artista Stella apresenta uma série de aguarelas sem pigmentação de verdadeiro interesse. Personalidade tem demonstrado Stella nas suas obras de um neofigurativo que, nos parece, virá com o tempo a tornar-se simplesmente figurativo. Nem com isso perderá seja o que for a obra de Stella.

Stella tem uma largueza de concepção e de realização grandes. famos a dizer mesmo que talvez o sentido do equilíbrio escasseie, por vezes, devido a amplitude da movimentação de suas cores e de suas superfícies.

A par desse espírito de largueza, segurança de desenho e as linhas mestras bem medidas e traçadas como que a dizer-nos que Stella tem por igual uma prepração técnica que é garantia do seu poder de caminhar em frente com toda a segurança. Tem estrutura. O tempo, o trabalho intenso fará o resto para esta artista que trabalha com paixão pela sua arte. — *R.*

Siqueira na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A.

O pintor Nuno de Siqueira inaugura a sua exposição na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. no dia 3 de Janeiro.

Nessa galeria encerra amanhã a exposição do escultor Virgílio Domingues.

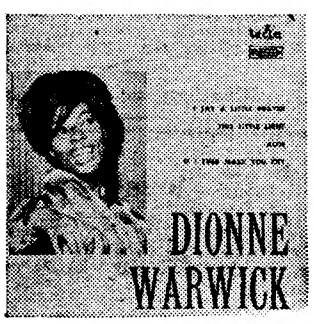
ADMISSÃO INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA

EXTERNATOS TÉCNICO PITÁGORAS LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Programas Oficiais— Professores Especializados — Livros Próprios

Rua Conde de Redondo, 56, 1.º e Rua Marques da Silva, 99, 2.º

Telefones: 536380/532702



Um presente diferente, para uma oferta original? O novo disco de DIONNE WARWICK

é um disco tecla

SERÁ MAIS DESAFOGADO O TRÂNSITO NA CAPITAL?

O lisboeta que, ás vezes, por causa do trânsito, se dá por pouco feliz em viver na cidade das sete colinass terá, no próximo ano, a satisfação de assistir ao começo da montagem da «onda verde».

Quinze percursos da capital serão considerados para o efeito. O programa prevê prioridade para a sinalização luminosa dos cruzamentos que convergem na Praça Marquês de Pombal, ou seja, desta até á Praça dos Restauradores, á Avenida 24 de Julho (pelos largos do Rato e da Estrela), á ponte Duarte Pacheco (pela Rua Joaquim António de Aguiar) á Praça de Espanha (pela Avenida António Augusto de Aguiar), ao Campo Grande (pela Praça Duque de Saldanha) e á Praça José Fontana (pela Avenida Duque de Loulé). O programa poderá, no entanto, ser alterado por condicionalismos técnicos.

Esses quinze percursos serão posteriormente interligados por um computador electrónico, localizado num ponto a estabelecer, permitindo acudir convenientemente ás variações dos volumes do trânsito.

● Mais 800 setas no pavimento

Entre outras obras a realizar no dominio do trânsito, avulta a instalação de sinalização com luz intermitente em 200 passagens de peões, de 100 sinais de sinalização vertical luminoso, de 30 marcos de sinalização e de 30 calotes luminosos. A cidade será ainda riscada de de 4000 metros de faixa de 10 centímetros, 2000 metros (preto e branco) em lancis, e 800 setas

(Existem actualmente e deverão ser convenientemente conservados 18 cruzamentos com sinalização, 500 sinais luminosos, 550 marcos de sinalização e calotes luminosos, 9000 sinais e 150 espelhos parabólicos, faixas de larguras variáveis — 700 metros de 0,75, 9000 metros de 0,50, 600 metros de 0,20, 33 000 metros de 0,10 —, 400 setas, 250 sinais luminosos e 200 marcos de sinalização).

Para este efeito, o orçamento ordinário do Município para o próximo ano prevê 10 mil contos. Mas está calculado que «orçamentos futuros» oferecerão mais 50 mil contos para sinalizar o trânsito de Lisboa.

● Das avenidas ao lixo — tudo é importante

No próximo ano, prosseguindo o ritmo verificado em 1967, vai procurar-se solucionar alguns problemas referentes a arruamentos. Assim, ao longo da zona de Telheiras, prevê-se a construção de uma avenida paralela á Alameda das Linhas de Torres, ligando o Lumiar ao Campo Grande. Para complemento, prevê-se o alargamento da Calçada de Carriche até ao extremo do concelho de Lisboa. Será que vai ser mais fácil chegar a Lisboa?

Outra artéria a começar, será uma avenida entre o Campo Grande e a Rotunda do Aeroporto, completando uma circular da cidade. (Esta avenida dará ligação directa da marginal em Belém, por Benfica e bairros da periferia, ao Aeroporto e á auto-estrada do Norte, aliviando, deste modo, o trânsito na Avenida do Brasil.)

Ao mesmo tempo,, prosseguirão os trabalhos de terraplanagem do prolongamento da Avenida da Liberdade e de remodelação da Avenida da República (todo o percurso acompanhado por áleas de árvores, e constituído por sete faixas de rodagem centrais, duas laterais e parques de estacionamento). Em virtude de estar quase concluído o projecto da nova ponte ferroviária do Campo Pequeno, prevê-se que possa ser continuada (para norte) a Avenida Cinco de Outubro. Por outro lado, afirma, também, o plano camarário, não está esquecida a preparação conveniente do piso da Avenida da Liberdade — «simplesmente, é uma obra de responsabilidade e estudo prévio».

O problema do lixo está, igualmente, posto: será construído, no próximo ano, a Estação de Tratamento de Lixos, para cuja construção está aberto concurso público. Por seu lado, concluída a cobertura do velho Caneiro de Alcântara, devem, finalmente, verificar-se, em 1968, as obras de complemento da rede de esgotos na Avenida 24 de Julho e em Santa Apolónia.

● Cultura e diversões

No capítulo «cultura» também se prevêem algumas manifestações para o próximo ano. Serão prestadas homenagens a S. Vicente (que terá uma estátua no átrio da respectiva igreja, da autoria do falecido escultor Raul Xavier), a Santo António (que também vai ter uma estátua) e ao pintor Jorge Colaço, por ocasião do seu centenário. Estão, ainda, em estudo as estátuas decorativas para as pracetas da Avenida dos Estados Unidos da América, e prosseguirão trabalhos em bibliotecas, museus e arquivos. Haverá música e teatro, incluindo espectáculos infantis. As marchas populares, por seu turno, continuarão a ser cartaz grande de Lisboa. Os espectáculos de teatro serão, ainda, levados á periferia, em colaboração com as colectividades «mais válidas e que desejem colaborar com o Município».

Ao chegar o Verão, já deverá haver melhores condições no Casal de Paulos, para a prática de campismo.

Por seu lado, também o Estádio Municipal do Restelo vai ser objecto de cuidados especiais, com a reconstrução em moldes actualizados, das pistas de atletismo, que poderão vir a ser utilizadas em provas oficiais.

—:—:—:—:—

Concluiremos amanhã esta observação antecipada da face de Lisboa em 1968, debruçando-nos sobre o que está previsto pelo Município quanto ao problema da habitação.

Apareceram as primeiras lampreias

ESPOSENDE, 30 — Assinalam, de Fão, que começaram a aparecer, no rio Cávado, as primeiras lampreias, facto que deve ser assinalado, pois tão apreciado peixe aparece normalmente em meados de Janeiro.

Os primeiros exemplares foram vendidos á razão de oitenta escudos o quilo.

Ano Novo, vida nova

— Procura arrumar assuntos pendentes antes de findar o ano?

«Ano Novo, vida nova» é a frase repetida há anos sem conta, numa tradição que significa a esperança de dias melhores, de novas realidades, da concretização de sonhos. Um anseio de «arrumar a casa», de começar de novo, de «mudar de vida...».

● *Nasceu daí a pergunta de hoje, formulada, primeiramente, ao sr. Augusto José de Campos, comerciante de profissão, que nos disse:*

— Costumo e procuro, o mais possível, arrumar as minhas coisas antes do fim do ano. Quer no plano profissional, como no particular. Mas nem sempre é possível. E, além disso, no fim de contas, o fim de um ano acaba por ser uma coisa normal, na repetição, rotineira de um dia atrás do outro. A cadência é a mesma, no repetir constante de hábitos, actos e trabalho. O resto, o pouco que fica é sonho, desilusão e esperanças...

● *Temos agora o depoimento do sr. Albino Pereira, comerciante também.*

— Depende, sabe, depende de vários factores. Há coisas que temos conveniência em arrumar, outras não e outras ainda que não podem ser resolvidas.

— ...

— Sim, no aspecto comercial, financeiro, digamos assim, de uma maneira geral há conveniência em arrumar os assuntos antes do fim do ano. Enfim, procura-se ter a «casa arrumada».

● — Sim senhor, procuro arrumar todos os assuntos pendentes, até porque isso é necessário para uma boa organização de vida.

(Quem nos responde agora é o sr. António de Jesus Amoretty que igualmente trabalha no comércio, sendo encarregado num snack-bar).

E sublinha:

— Ano Novo, vida nova, não é assim? Pois para que assim seja temos que resolver os assuntos antes do velho ir a enterrar.

MARINA PAGOU O JANTAR

Não sei se dizer que era uma tarde de Outono leva a algum ponto. O Outono está muito desacreditado no comércio. Começamos logo a ver folhas secas...

Deixemos a tarde em paz até porque não interessa por aí além. Ou por outra, o que não interessa é o facto de ser Outono. Mas ser de tarde, já significa. Uma pessoa sai ao trabalho, tem algumas horas para si á sua frente. Nesse instante o homem sente-se livre, eufórico, em pleno. Muitos meninos nascem a partir da hora da tarde em que os homens e as mulheres já não têm o dia de permeio. Acaba a rotina, começa a invenção (Claro, claro o intervalo para o almoço também tem muita responsabilidade. Mas o fim da tarde, com todo o seu cair lento...).

Bom. Era ao cair da tarde quando se espera sempre qualquer coisa. Eu estava no Cais do Sodré (não escrevi caixidré por vergonha, mas gosto muito mais tem... como é que se diz... ai que me esqueci... tem muito mais «impacto), estava eu no caixidré e não esperava nenhum comboio. Estava a ver as fragatas a descarregar sal, por favor não achem isto ridículo, um dia lhes explico porquê. E eis que me tocam no braço. Era a Marina, olha quem ela é, que fazes por aqui, há quantos anos, com que então a ver os outros a trabalhar, seu burguês a pastar as rimas, etc., aquelas coisas que se dizem antes que haja alguma coisa para dizer. E com a mão de Marina no meu braço fomos andando, andando e como estava na hora, ataquei.

— Marina, e se fossemos jantar os dois?

— Óptima ideia! Assim como assim, o jantar é uma fatalidade.

Subimos a Rua do Alecrim — alecrim-aos-molhos — a piada é da Marina, e abancámos num restaurantezinho ali a uma rua que desemboca no Camões, deram-nos «lulas á marinheiro» onde encontrámos duas espinhas, e o que nós rimos...

Vamos agora chegar ao fulcro da história. Aliás, eu já estava um tanto bebido, não muito, não pensem! Ah, devo dizer, antes de mais nada, que há anos, eu e a Marina, enfim, nada do que estão a pensar, não chegou a haver nada, nada de decisivo, simplesmente dois, e depois um cinemazinho, etc. Era sempre eu quem pagava, Marina tinha, nessa época, poucas explicações, bom, mas era um bocadinho de marialvismo, de paternalismo. Enfim, proteccionismo. Isto vai no sentido de protectorado, á maneira da Sociedade das Nações, dos velhos tempos.

Desta vez, acabadas as lulas e os queijinhos frescos, veio a conta. Puxo da carteira, naquele gesto cnosideràvelmente importante, mas a rapariga trava-me o braço, imperiosa:

— Desculpa. Hoje, pago eu. Olhos nos meus olhos. Percebeu a minha surpresa, ou a minha irritação, ou, sei lá, o medo de perder hegemonias. Adoçou a voz mas sempre de olhos desfechados na minha direcção:

— Pago eu, sim? Não me faz diferença nenhuma...

Lentamente, abriu a malinha da malinha tirou o porta-moedas, do porta-moedas desprendeu doutras notas uma nota de cem escudos, das novas. Chamou o empregado, verificou a conta, pagou, recebeu o troco, conferiu deixou cair na bandeja duas gotas sonantes de vinte e cinco tostões. Saímos, acompanhei-a ao autocarro e sempre um pouco... um pouco encabulado.

Recordo-me disto, que já se passou há uns três anos, como de uma sensação que se tornou gloriosa quando, a sós comigo, pude pensá-la. Pela primeira vez eu recebia, na prática, a visita do futuro. A isto chama-se «nascer outra vez».

Há pessoas que têm o condão de «nascer outra vez» todos os dias. Certa ocasião um rapaz meu amigo...

A história tem a sua piada mas fica para melhor altura. O mundo não acaba hoje.

MÁRIO CASTRIM

Mortes súbitas

Na residência — Travessa do Maldonado, 16-3.º andar direito — morreu subitamente o sr. Rufino Simões, que contava 68 anos. O cadáver recolheu á Morgue.

No Instituto de Medicina Legal, foi identificado o cadáver de um homem que adoecera subitamente na estação do Rossio e morrera a caminho do hospital. O falecido chamava-se Alberto Ribeiro, contava 47 anos, era industrial e residia em Pousos — Leiria.

UMA ESTÁTUA de D. Maria II

FAMALICÃO, 30 — Será aqui inaugurada, depois de amanhã, uma estátua de D. Maria II, obra do mestre Barata Feio.

A cerimónia inaugural inclui uma sessão solene, ás 17 horas, no Município. Será orador oficial o sr. dr. António Cruz.

Em **RIO MAIOR** o «Diário de Lisboa» vende-se na **TABACARIA SANTANA** — Rua Serpa Pinto, n.º 20

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«Mulheres á vela» — ultimos dias no ABC

Já poucos dias restam para este sensacional espectáculo abandonar o palco do Teatro A B C. Esta fo a grande revista do ano, um oportuno texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografiia e o artista plástico Mário Alberto desenhou os figurinos e dirig-u a montagem. O guarda-roupa, pleno de modernidade e luxo, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares. Esta revista, verdadeiro vedeta da alegria, foi produzida por José Miguel, que reuniu valiosos intérpretes à frente dos quais se destacam Humberto Madeira, Alda Baptista, Beatriz da Conceição, secundados por Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernando Rodrigues, Maria José e, ainda, um gracioso conjunto de bailarinas internacionais e «girls». «Mulheres à vela» é, por mérito próprio, um sensacional espectáculo, onde a graça anda de mãos dadas com o requinte dos cenários e o garro dos intérpretes.

«Mulheres à vela» representa-se hoje às 20 e 45 e 23 horas, e, no domingo, em «matinée», às 16 horas.

Estreia no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, no próximo dia 12 de Janeiro.

TEATRO VILLARET

«Deliciosamente louca» um êxito do Teatro Villaret

«Deliiosamente louca!» é a comédia onde tudo é bom: os actores, o histórnio, o cenárnio, os figurinos, etc. «Delic osamente louca!» é comédia que marca o reaparecimento de Eunice em teatro para fazer rir depois do seu grande êxito na

(Continua na 6.ª página)

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» (Maria Vitória) — a melhor revista do ano

José Viana

A caminho do quarto mês de exibição, sempre com lotações esgotadas, e ante o pleno agrado do público, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» ultrapassa as vulgares dimensões do triunfo e gradua-se no plano ímpar de «a melhor revista do ano».

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» ostenta um cartaz interpretativo verdadeiramente sensacional — Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia, o espectacular automóvel-doido (que devora quilómetros consumindo gargalhadas) e, ainda, um deslumbrante «ballet» internacional em momentos coreográficos idealizados por Mariano Franco.

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» exibe-se todas as noites pelas 20 e 45 e 23 horas, no mais popular teatro de Lisboa: o Maria Vitória.

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ É 2.ª-FEIRA: MATINÉE ÀS 16 HORAS

A SENSACIONAL REVISTA QUE ARREBATOU OS MAIORES ÊXITOS DO ANO!

SALVADOR: um espectáculo!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

CASINO ESTORIL

NA PASSAGEM DO ANO
LOTAÇÃO ESGOTADA

THE BARON TWINS
VEDETAS DO CINEMA E DA CANÇÃO
BRIX BROTHERS
FORÇA E DESTREZA
ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA
INTERNATIONAL WATTUSI SHOW

E AINDA O CONJUNTO BRASILEIRO
QUARTETO ORPHEU

●Trajo de noite no Salão-Restaurante●
PREVINEM-SE OS EXmos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30

M/ 17 ANOS

TRINDADE
P. N. A. T. HOJE, às 21.45 h.
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P P C. 369807

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

SÃO LUIZ
TEM A HONRA DE ANUNCIAR
IX FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
DE COLABORAÇÃO COM GALAS KARSENTY-HERBERT
A MELHOR PROGRAMAÇÃO DE TODAS AS TEMPORADAS DO TEATRO FRANCÊS
Os maiores cartazes dos grandes teatros de Paris
AUTORES, PEÇAS E ARTISTAS DE QUALIDADE EXCEPCIONAL NUM CONJUNTO DO MAIOR INTERESSE E DE INVULGAR CATEGORIA
5 COMPANHIAS DIFERENTES ● 5 PEÇAS
10 ESPECTÁCULOS
(ENTRE JANEIRO E ABRIL)
CADA PEÇA SERÁ REPRESENTADA DUAS VEZES: DE TARDE E À NOITE

4.ª FEIRA, 17 DE JANEIRO (TARDE E NOITE)
ADORABLE JULIA
de MARC-GILBERT SAUVAJON, segundo SOMERSET MAUGHAM e GUY BOLTAN
com MADELEINE ROBINSON e JEAN MARAIS

3.ª FEIRA, 30 DE JANEIRO (TARDE E NOITE)
UNE FOIS PAR SEMAINE
de MURIEL RESNIK
com FERNAND GRAVEY e MARIE DAEMS

3.ª FEIRA, 6 DE FEVEREIRO (TARDE E NOITE)
HUIS CLOS e LA P... RESPECTUEUSE
Espectáculo de J. P. SARTRE
com DANIEL GELIN e JACQUELINE DANNO

2.ª FEIRA, 19 DE FEVEREIRO (TARDE E NOITE)
MARIUS
de MARCEL PAGNOL
com RELLYS, FERNAND SARDOU e RENÉ SARVIL

3.ª FEIRA, 30 DE ABRIL (TARDE E NOITE)
FLEUR DE CACTUS
de BARILLET e GREDY
com SOPHIE DESMARETS

TODAS ESTAS PEÇAS, CLASSIFICADAS PARA ADULTOS, SERÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS

INDICAÇÕES IMPORTANTES
Para estes espectáculos do Teatro Francês, as bilheteiras de 2 a 5, em 8 e 9 e a 10 de Janeiro, funcionarão exclusivamente das 10 às 14 e das 18.30 às 20.30 h.
Fora das horas indicadas as bilheteiras funcionarão exclusivamente para os espectáculos cinematográficos

Dias 2, 3, 4 e 5 de Janeiro: ANTIGOS ASSINANTES
Dias 8 e 9 de Janeiro: NOVOS ASSINANTES
A partir das 10 h. de 10 de Janeiro: VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

AVISO — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ÚLTIMA TEMPORADA e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROGRAMA DOS ESPECTÁCULOS

HOTEL EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
BRENDA MANTES
ROBERT-ROBERT ANTÓNIO FRAZÃO
BALLET DE JAN ARNTZ

PREÇOS: Restaurante e boîte — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidas das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

NO DIA DE ANO NOVO
Jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

O FORNO — BAR-BOITE
(M/ 17 anos)
SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO
Marcações — Tel. 535485 — Lisboa
COM CEIA — SEM CEIA

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

CONCURSO
VIVA MARIA

CONFORME FOI ANUNCIADO, REALIZOU-SE ONTEM, ÀS 20.45, NO CINEMA SÃO JORGE, COM A PRESENÇA DA AUTORIDADE O SORTEIO PARA APURAMENTO DO VENCEDOR DO **CONCURSO «VIVA MARIA»**, TENDO SIDO CONTEMPLADO COM UM AUTOMÓVEL **«VAUXHALL VIVA»** DE LUXE O SENHOR **JOÃO ESTEVÃO COLAREJO J.OR** — RUA DOS REMÉDIOS, 59-A-3.º-LISBOA

TODOS, ABSOLUTAMENTE TODOS, DESDE OS 6 AOS 90 ANOS PODEM AGORA VER UM DOS MAIS BELOS E EXTRAORDINÁRIOS ESPECTÁCULOS PRODUZIDOS ATÉ HOJE:
— O GRANDE ÊXITO MUNDIAL DE MOMENTO!

2.ª SEMANA

TIVOLI

EM EXCLUSIVO

MAIORES DE 6 ANOS

REX HARRISON
SAMANTHA EGGAR | ANTHONY NEWLEY

O EXTRAVAGANTE
DOUTOR DOLITTLE

ARTHUR P. JACOBS

RICHARD ATTENBOROUGH

DIRECTOR "BLOSSOM" RICHARD FLEISCHER

ARGUMENTO Based on the "Doctor Dolittle" stories by Hugh Lofting LESLIE BRICUSSE — MÚSICA LESLIE BRICUSSE — Musical HERBERT ROSS — RAY AGHAYAN

TODD-A-O · Color DE LUXE

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (Maiores de 21 anos)

APRESENTA
EM REAPARIÇÃO A ARTISTA
MODEL MODEL
FRANCESA
E OS **BALLET NINOTCHKA ● BALLET HAWAI**
O REVEILLON DO NINA PROMETE GRANDE ANIMAÇÃO

O PONTO "CHIC" DO BAIRRO ALTO:
NOCTURNO

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 28 (BAIRRO ALTO) - TELEF. 37 08 89 - LISBOA

DESEJA AOS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES UM FELIZ ANO NOVO

LOPES + REIS = 1

Noite de S. Silvestre
HOTEL ATENAS
«RÉVEILLON HIPPIE» com
TRISTÃO DA SILVA
JULMAR'S
NAIR CLAREL
PEPE CARDINALE
Parelha de baile «Brisas de Espanha» e SPIRIT'S GROUP
— CEIA INTERNACIONAL —
Atracções gentilmente cedidas pelo Dancing FONTÓRIA

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TIVOLI ● 2 DE JANEIRO ● 18.30 H.

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
Programa:

A BELA E O MONSTRO
Coreografia: **John Auld** Música: **Ravel**
(Estreia absoluta)

BRINCADEIRAS DE RUA
Coreografia: **Walter Gore** Música: **Jacques Ibert**
(Estreia em Portugal)

Preços: 25$00, 20$00, 16$00 e 10$00 ● Bilhetes à venda no Tivoli a partir de hoje ● 50 % de desconto às crianças de 6 a 15 anos (Espectáculo para maiores de 6 anos)

TEATRO ABC

TELEF. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
ÚLTIMOS DIAS
«Mulheres à Vela»
UM ELENCO SENSACIONAL

AIDA BAPTISTA

(ADULTOS)

Estreia no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, no próximo dia 12 de Janeiro

---

COLISEU

HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
ATRACÇÕES DE CATEGORIA

AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 21.30, podem assistir crianças a partir dos 6 anos
ANIMADA E DIVERTIDA NOITE DE FIM DE ANO

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

F. MARIA

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

AMANHÃ, DOMINGO, FAÇA A SUA PASSAGEM DE ANO NO AMBIENTE DO SÉCULO XVII, NO RESTAURANTE PREFERIDO POR DISTINTAS FAMÍLIAS

EMENTA ESPECIAL

Fados por: FERNANDA MARIA
E O VALIOSO ELENCO PRIVATIVO DESTE RESTAURANTE

Rua das Gáveas, 69 — Telef. 368557 — LISBOA
(Encerrado na próxima 3.ª-feira para descanso do pessoal) (M. 17 ANOS)

AGENDA DOMÉSTICA

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diàriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos úteis à vida caseira

PREÇO 25$00

Envia-se à cobrança, pelo correio, pela importância de 27$50

PEÇA AO SEU LIVREIRO OU AOS DISTRIBUIDORES

PORTO EDITORA, LIMITADA
RUA DA FABRICA, 84 — PORTO

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
RUA DA MADALENA, 145 — LISBOA-2

LIVRARIA ARNADO, LIMITADA
RUA JOÃO MACHADO, 9 — COIMBRA

RESTAURANTE DA MARINHA

(classificado «de Luxo» — Sala com lareira)

REVEILLON—1967
NA NOITE DE S. SILVESTRE
JACINTO E SEUS GAUCHOS
VARIEDADES POR
ZURITA DE OLIVEIRA E SEU CONJUNTO
SERVIÇO DE CEIAS À INGLESA (COM MARISCOS)
Preço (taxas incluidas): 300$00 M/15 anos
MARINHA TELEF. 289032 — CASCAIS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

comédia «Mary, Mary». «Deliciosamente louca!» tem muita loucura, muitas gargalhadas e muito luxo! Encenação de Paulo Renato com cenário de Pinto de Campos. A história, bastante divertida, deve-se a Michel André. Armando Cortês traduziu-a para a nossa língua. Em cena Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr.

Hoje 2 sessões às 21 e às 23 horas.

Domingos e feriados «matinée» às 16 horas.

MONUMENTAL

«A flor do cacto» — riso feliz no Monumental

A acorrência do público, todos os dias, a este espectáculo, já com 220 representações, é motivo suficiente para justificar a permanência no cartaz (7.º mês), da fabulosa comédia «A flor do cacto».

Não só a história engraçadíssima, com motivos para rir do primeiro ao último minuto, como também a genial interpretação do seu elenco e a primorosa encenação, justificam o êxito já alcançado.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, como intérpretes, Manuel Santos Carvalho, o encenador e Pinto de Campos o autor das cenas, são os responsáveis pelos sete meses de êxito. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45. Este ano no «réveillon» do Monumental «A flor do cacto» será apresentada em duas sessões, às 20 e 30 e 23 e 30.

«Pimpinela» — espectáculo infantil amanhã no Monumental

O público miúdo tem amanhã, às 16 horas, no Monumental, mais um espectáculos com a fantasia musical infantil «Pimpinela», um original de Pereira Coelho e Norberto Lopes com música de António Melo.

O que se poderá dizer sobre este maravilhoso espectáculo, já o foi dito pela crítica após a sua estreia, e a acorrência do público, sem distinção de idades, justificam plenamente o estrondoso êxito.

Quer a ternura da sua história, quer a interpretação do seu jovem elenco, quer ainda a sumptuosa montagem de Pinto de Campos são atractivos pelos quais os espectadores não dispensam os seus calorosos aplausos. Sob a direcção artística de Paulo Renato, actuam um grandioso grupo de jovens, alguns já conhecidos dos tablados portugueses. «Pimpinela» o primeiro espectáculo da série «Teatro Oficina-Círculo de Iniciação Teatral», é mais uma realização de Vasco Morgado. Amanhã, espectáculo às 16 horas e no domingo, às 16 e às 18 horas.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI exibe-se esta noite em 2.ª SEMANA um filme originalíssimo que é actualmente o fantástico êxito do mundo: «O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE». Filmado em TODD-AO e projectado na tela gigantesca do TIVOLI, esta maravilhosa superprodução conta-nos a história de um dos mais simpáticos mitos do nosso tempo: o Doutor Dolittle — o homem que fala com os animais.

Esta figura é interpretada pelo grande actor REX HARRISSON que reaparece ao lado de SAMANTHA EGGAR e ANTHONY NEWLEY.

«REVEILLON» NO MONUMENTAL

Novamente Vasco Morgado apresenta o seu «Reveillon» no Teatro Monumental, desta vez com a famosa comédia «A Flor do Cacto», que será representada as 20 e 30 e 23 e 30 horas. Haverá baile até de madrugada para o público das duas sessões. Actuará o Quinteto Académico, um dos melhores agrupamentos musicais portugueses e, ainda, os conjuntos de ritmos modernos «Napolitano» e «Os Beatnik's».

ADEGA

MESQUITA
Telef. 328307

TIA ADELINA E D. MESQUITA DESEJAM A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS UM NOVO ANO MUITO PRÓSPERO

AMANHÃ, SENSACIONAL

REVEILLON

COM MUITA ALEGRIA E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

CEIAS COM EMENTA ESPECIAL E TÍPICA

Diàriamente e em ambiente familiar

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS A PREÇOS NORMAIS

A chispalhada dos almoços das 5.as-feiras e o bacalhau no forno das 6.as-feiras aproveitam esta oportunidade para desejarem a todos os seus apreciadores um ano muito feliz e que durante a próxima temporada não faltem a estes sensacionais almoços.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável do país

HOJE, 2 SESSÕES AS 21 E AS 23 HORAS

VÉSPERA E DIA DE ANO NOVO MATINÉE ÀS 16 H. E 2 SESSÕES

ADULTOS

Deliciosamente louca!

A COMÉDIA DE LOUCURA, LUXO E GARGALHADA

com

EUNICE
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÊVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

KEEPERS
LEO TINO
OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ..... 150$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas 250$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

PAVILHÃO CATAVENTO

ALGÉS

RÊVEILLON 1967/68

COM O CONJUNTO SANREMO-172

AMBIENTE FAMILIAR

TELEFS. 214713-213014 (Maiores de 15 anos)

TEATRO GIL VICENTE

TEL. 280919

HOJE E AMANHÃ ÀS 22 HORAS (DIA 31 NÃO HÁ ESPECTÁCULO)

MAR

de Miguel Torga

PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Encenação de Carlos Avilez

Real. plástica de Almeida Negreiros

M/ 12 anos

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídio do Fundo de Teatro

BREVEMENTE: «COMISSÁRIO DE POLÍCIA»

VÁ AO MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h. domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

221.ª representação

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES às 20.30 e 23.30 H. TEATRO e BAILE (adultos)

3 CONJUNTOS — QUINTETO ACADÉMICO • NAPOLITANO • OS BEATNIK'S

• BILHETES À VENDA •

TEATRO OFICINA

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
DIRECÇÃO DE PAULO RENATO

CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL 4 ANOS

NO MONUMENTAL

AMANHÃ À TARDE às 16 e 18 h.
DIA DE ANO NOVO às 18.45 h.

UM ESPECTÁCULO QUE É UM ENCANTO PARA AS CRIANÇAS... UM PRAZER PARA OS ADULTOS

Pimpinela

PREÇOS POPULARES DESDE 5$00

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ESTÚDIO «C» OU A QUADRATURA DO CÍRCULO—

Nas variedades, além das canções e do resto, houve a voz de Carlos Cruz a explicar tudo muito bem explicadinho. Para começar, que «o artista vive rodeado de circunstancias as quais tem de se submeter». Assim, temos os cenários muito grandiosos. Mas Prieto não se submete aos cenários, não os aceita, pronto, não os quer, escusam de teimar, ai, ai que eu!

Não lhe deram cenários grandiosos. No entanto, não me venham para cá, não me digam isso a mim, essa história de não querer cenários! Quem e que não quer cenarios, meus filhos, digam quem! O cenário é próprio do homem. O que acontece é que alguns são mais ou menos hábeis em construí-lo ou possuem mais ou menos dinheiro para encomendá-lo. Seja como for, do cenáriozinho é que ninguém se priva, esta é que é a verdade, e o resto é... cenário.

Ninguém? Ora essa! Estou a negar a evidência. Há, pelo menos, um, e esse um é António Prieto. Refiro-me ao cenário no estudio da Televisão, porque para as canções não o enjeita, como no caso da história que mete um parque, não sei se estão lembrados, o Carlos Cruz até falou nisso e era assim: uma personagem pensa o que lhe teria acontecido a si na pessoa de outra personagem, temos portanto a personagem real e a personagem do sonho, aquela é a primeira personagem, esta é a segunda personagem e á segundo personagem acontecem coisas que não aconteceriam á primeira se tivessem acontecido á primeira de forma diferente do que aconteceram á segunda, nesse caso limpa-se o suor ao rosto da segunda e é então que a primeira verifica que a segunda é a primeira e que... bem, mas António Prieto vai explicar tudo de maneira a que tudo fique explicado.

Prieto recusou, pois, o cenário no estudio. O apresentador informa que o cenário se resume áquele quadrado preto.

Preto é, mas espera aí para ver se é quadrado. Trata-se talvez de ilusão de óptica, mas afigura-se-me um paralelogramo rectângulo. E daí, talvez seja um quadrado, quem sabe, as coisas enganam tanto, imaginem que o quadrado-rectângulo (Euclides, meu amigo, perdoa-me a heresia, mas para cada qual sua verdade, e a televisão tem a sua!) parecia grande como um alçapão, vai-se a ver mal cabem nele os pés do cançonetista! A imaginação minha não desiste e começo a ver a enorme multidão telespectadora, neste pátio do recreio com cerca de oitenta e nove mil quilómetros quadrados, a levantar os braços, pode-se julgar que estão a pedir licença para ir lá fora, mas não estão, o que estão é a dizer, uns «Quadrado! Quadrado! Quadrado!», enquanto outros proclamam género Benfica-Sporting: «Rectângulo! Rectângulo! Rectângulo!»

A controvérsia principia a entusiasmar-me. Não sei porquê, mas penso que um homem tem de tomar posição: ou bem ké rectângulo, ou bem ké quadrado.

Eis que o meu espanto atinge o ponto doloroso que é sempre um grande ponto: sobre o quadrado, apagando-o, engolindo-o totalmente, aparece um círculo perfeito, sem jaça, sem qualquer margem para duvidas. Finalmente, ah finalmente, glória das glórias, o problema da quadratura do círculo aparece resolvido! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 40: Aventuras**

Na série de aventuras do Oeste americano «Os Monroes», a R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado, intitulado «A caça ao homem», com interpretação dos artistas Michael Anderson Junior e Barbara Hershey, numa realização de Robert Douglas.

veja MELHOR num KB

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador italiano Fellini começou a rodar com Terence Stamp, Anne Tonietti, a pequena Marina Yaru e Salvo Randone — a versão cinematográfica de um dos contos das «Histórias extraordinárias», de Edgar Poe: «Não é preciso apostar a cabeça com o diabo».**

■ **«Can Heronymus Merkin ever forget Mercy Humppe and find true happiness?» («Poderá Heronymus Merkin esquecer jamais Mercy Humppe e encontrar a verdadeira felicidade?») é o «pequeno» título do filme que Anthony Newley começa brevemente a dirigir em Londres.**

■ **Os «Beatles», imperturbáveis com o ataque com que a Imprensa colheu o primeiro filme produzido e dirigido por eles próprios, projectam continuar e fazer outro.**

«O próximo será bastante melhor» — afirmou Paul McCartney numa entrevista que concedeu á televisão.

Entretanto, o filme está, mau grado a opinião desfavorável da crítica, a tornar-se alvo das atenções gerais.

■ **David Janssen contracenará com Anthony Quinn e «sir» Laurence Olivier em «As sandálias de S. Pedro», segundo o romance de Morris West, que Michael Anderson vai filmar.**

TEATRO *ARREBATADOR TRIUNFO!*

VARIEDADES

NA MARAVILHOSA ESTREIA DA ASSOMBROSA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

TODAS AS NOITES: Às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ E 2.ª-FEIRA: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

MARIA TERESA QUINTA: uma voz diferente

★ a fabulosa coreografia de PAULO JOSÉ

o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S

★ MAGNÍFICA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

COM A MAIS PRIMOROSA INTERPRETAÇÃO DOS CONSAGRADOS ÍDOLOS DOS PALCOS

RAUL SOLNADO

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
MARIA TERESA QUINTA

e da espectacular atracção brasileira

WANDA MORENO

ADULTOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• ESTUDIO 444

Título — FAHRENHEIT 451 GRAU DE DESTRUIÇÃO.

Realizador — François Truffaut.

Intérpretes — Oskar Werner, Julie Christie, Cyril Cusack e Anton Driffring.

Fahrenheit 451, grau de destruição, é igual á temperatura a que ardem as folhas dos livros. Através de *Fahrenheit 451* passa-se, assim, do reino da cultura ao reino das cinzas. Os agentes da combustão são os bombeiros de uma nova *Alphaville*, cidade do futuro, onde se queimam os livros para se atingir a felicidade planificada, o conforto estandartizado, o bem-estar adormecido.

Ray Bradbury escreveu; François Truffaut adaptou ao cinema. Ambos tomaram o partido do individuo contra a robotização maciça de uma sociedade que aprendeu a conservar ùnicamente o medo, entre todos os sentimentos humanos possíveis. O resto, o amor, a amizade, e os outros elementos, foram compulsivamente afastados, banidos. Ler um livro é, segundo o código, viciar o espírito, perturbar a quietude, criar mal-estar, atormentar. Ler um livro é conhecer o seu autor, penetrar-lhe no intimo, descobrir-lhe a personalidade, os anseios, as dores, sofrimentos e sorrisos. Ler um livro desirmana os homens, indentifica-os com figuras lidas, caracteriza-os, personaliza-os, convida-os á fantasia. Todo o desenvolvimento da vida interior é urgente banir. A cultura, como atentado ao bem-estar colectivo, eis a proposição de uma cidade do ano 2000, donde desaparece-ram as letras. Sem elas os homens deixaram de comunicar, ignoram, agora, os olhares frontais, evitam as palavras, que se tornam progressivamente vazias e supérfluas. Nas paredes das casas brotam televisões que criam falsos laços de parentesco: os «primos» são convidados a responder, entrando no jogo das vacuidades, criando a ilusão de um contacto humano de que se perderam os laços.

Vigilantes, no seu quartel-general, os bombeiros e seus lança-chamas, esperam a denuncia dos retratários, dos que tentam fazer escapar ao «contrôle» as letras e as palavras de um alfabeto proibido. A *Montag* (Oskar Werner) é-lhe anunciada a próxima promoção. Será capitão de bombeiros, em vista dos seus bons serviços. Montag está casado com Linda (Julie Christie-I), mas ambos permanecem solitários. Depois conhece Clarisse (Julie Christie-II) e um outro mundo desperta-lhe a memória dos tempos passados. Os livros (*Tout la Mémoire du Monde*, diria Resnais) entusiasmam-no. Redescoberto o essencial, Montag vai lutar por ele. Denunciado por Linda, perseguido pelos companheiros, refugia-se «lá, onde os carris dos caminhos de ferro terminam, na terra dos homens-livros». Nesse centro de rebelião, os homens descobriram a maneira de resistir. Cada um deles decora o livro de que mais gostou, perservando-o assim para o futuro, para «o tempo em que serão chamados a recitá-lo». No íntimo de cada um permanecem os valores que se não renegam, nem se aceita ver destruídos.

Da ficção-científica Truffaut recusa todas as facilidades e os efeitos certos, *exteriores*. Trocando o *robot* mecânico pela mecanização do gesto humano, conseguiu um clima de inquietante antevisão de «um tempo de trevas» que as imagens demasiado quotidianas nos dizem estar próximo, ou poder acontecer de um momento para o outro. Vindo de Torquemade, tocando um pouco por todo o lado, esse tempo adivinhado (ou sentido) aterroriza pelo tom directo que ostenta. Truffaut é um individualista. *Grau de destruição* permitiria, só por si, a conclusão, se esta não tivesse atrás de si *Os 400 golpes*, *Disparem sobre o pianista* ou *Angústia* (entre as suas obras já vistas em Portugal). Mas, o indivídualismo de *Fahrenheit 451*, porque essencial e urgente, encontra em si mesmo as próprias justificações. Vindo de Truffaut, *Grau de destruição* poderia (aparentemente) parecer desambientado do seu clima e sensibilidade próprias. Mas, compreenderemos a escolha, se soubermos que Truffaut concretiza pelo cinema «os seus sonhos de adolescente». Compreenderemos, ainda, se soubermos encontrar nos silêncios e na mudez a delicadeza e o pudor que o caracterizam. Poderemos, ainda, integrar esta obra (a vários títulos notável na filmografia de Truffau, se não esquecermos a admiração do autor por Hitchcock, pelo seu *suspense* de um clima em fluidez constante.

Oskar Werner, Julie Christie e Cyril Cusak formam o trio central dos intérpretes. Werner, seguro e maleável como sempre, constroi um *Montag* nervoso e vibrátil, inquieto. Julie Christie, a admirável Julie, desdobra-se em duas figuras de recorte diferente e consegue densidade humana em ambas. Cyril Cusak é o robotizado capitão, que gosta de ver as folhas de papel retorcerem-se e crepitar nas chamas. Como escreveu Bradlury: «Queimar era um prazer. Era um prazer muito especial ver as coisas arderem, vê-las calcinar-se e *mudar*. Punho de cobre na mão, armado desse imenso *piton* que cuspia o veneno da sua gasolina sobre o mundo, sentia o sangue bater-lhe nas têmporas e as suas mãos tornavam-se as mãos de uma espécie de maestro prodigioso, dirigindo todas as sinfonias do fogo e do incêndio, ao ritmo das quais se desmoronavam os farrapos e as ruínas carburizadas da história».

LAURO ANTÓNIO

FRANÇOIS TRUFFAUT

François Truffaut foi um dos mais importantes críticos cinematográficos da revista Cahiers du Cinema. *Nascido em Paris, a 6 de Fevereiro de 1932, iniciou a sua carreira de realizador, pela curta-metragem, dirigindo* Une Visite *(1954),* Les Mistons *(1957) e* Une Histoire d'Eau *(1958). Em 1959 roda o seu primeiro filme de fundo, de índole autobiográfica, que o revela a todo o público como um autor de grande sensibilidade e de inegáveis qualidades cinematográficas:* Les Quatre Cents Coups *(Os 400 Golpes). Seguem-se-lhe:* Tirez sur le Pianiste *(exibido em Portugal, no 2.º Festival de Cinema, com o título: Disparem sobre o pianista),* Jules et Jim *(1962),* Antoine et Colette *(episódio de L'Amour à Vingt Ans (1962),* La Peau Douce *(Angústia, 1964),* Fahrenheit 451 *(Grau de Destruição, 1966) e* La Mariée était en Noir *(extraído de um romance de William Irish).*

De si próprio disse Truffaut: «Faço filmes para realizar os meus sonhos de adolescente, para me sentir bem e, se possivel, para fazer os outros sentirem-se bem. Para muitos o cinema é uma escrita; para mim será sempre um espectáculo, onde não é permitido aborrecer as pessoas ou dirigir-se só a uma parte do auditório. Como todos os autodidactas, antes de tudo pretendo convencer».

• NO MUNDIAL

Título — LADRÕES DE JOIAS.

Realizador — Russel Rouse.

Intérpretes — Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli.

A fórmula é conhecida e o público começa a estar um pouco saturado: um grupo de especialistas de roubos mais ou menos importantes reune-se sob a direcção de um, que é o chefe e o cérebro, e quase sempre por instigação de uma mulher, também mais ou menos sedutora e viciosa. Como veneráveis exemplos da tradição temos um excelente *Topkapi* e um até certo ponto razoável *Sete homens de ouro* (o primeiro, note-se). Entre muitos outros, claro está, que por agora não ocorrem. A dificuldade reside toda na solução do caso, que oscila entre os dois termos de uma alternativa: ou os «maus» são punidos por uma falha quase imprevisível (e que não põe de modo algum em causa o seu engenho e a sua arte) ou então o «golpe» fracassa, porque uma qualquer circunstancia, verdadeiramente inesperada, desvia o produto do assalto para outras mãos ou até para os seus legítimos proprietários. O que é preciso é demonstrar que o crime não recompensa (isto é não compensa várias vezes, porque das vezes anteriores parece ter compensado, e bem). Habitualmente, o interesse (ou desinteresse) destes filmes está no desenvolvimento de dois aspectos: o roubo propriamente dito, com toda uma sincronização admirável e um espantoso aparato técnico, e os acontecimentos preliminares. Em relação a estes ultimos, é costume usar ou a nota erótica ou a nota exótica. Ou as duas, na melhor das hipóteses.

É o que sucede em *Ladrões de jóias*. Tudo se passa em Espanha, da aldeia de Santa Maria até Pamplona, com procissões, largadas de touros, burros e policias (estes, é evidente para assustarem os bandidos). Giovanna Rali, ambiciosa e perversa, encarrega-se de estimular o grupo — não muito bem, creio. Yvette Mimieux é o anjo bom desta história sempre pronta a intervir para restabelecer a ordem e a tranquilidade nos corações (e um certo piscar de olhos vem provar-nos as qualidades de um anjo bom...).

Porque *Ladrões de jóias* é um filme de bons sentimentos. Se se tornaram ladrões, não foi por maus instintos ou pela miséria de uma infancia. Nada disso: durante a guerra, eram todos menores da tripulação de um avião que, por engano, bombardeou uma catedral; viram-se assim obrigados (!) a roubar bancos para reconstruir a dita catedral. A história custa a engolir, mas a intenção é tudo, e ao ritmo do mambo é isso que conta. E mesmo aqueles representantes da OAS, um pouco empertigados, já ferrugentos, e vingativos que eu sei lá, mesmo esses, que atravessam a fita apenas para dar uma ajuda e depois prosseguirem na sua cruzada de justiça, não chegam a incomodar. E aquele chefe da Polícia, que já vai nos cem quilos, mas só pensa nas jóias que a Virgem ha-de levar na procissão, tem tudo para ser simpático. E até ele o único que consegue arrancar dinheiro, extorquindo-o amável e regularmente ao chefe da quadrilha. Por uma boa causa, é claro.

A causa é boa, os efeitos menos.

EDUARDO PRADO COELHO

Dois novos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailado

O Grupo Gulbenkian de Bailado vai apresentar-se de novo em dois espectáculos em Lisboa, o primeiro dos quais se efectua hoje ás 18 e 30, no Tivoli, destinado aos empregados da Fundação, e o segundo no dia 2 de Janeiro, no mesmo local e á mesma hora, para o público em geral.

O programa reveste-se do maior interesse pois é preenchido por dois bailados, o primeiro em estreia absoluta e o segundo em estreia no nosso País: «A Bela e o Monstro» — Coreografia de John Auld, música de Ravel, cenários e figurinos de Artur Casais — segunde de Portugal na corrida de São Sil- «Brincadeiras de Rua» — coreografia e figurinos de Walter Gore, música de J. Ibert, cenário de Reinaldo Martins — divertimento inspirado nas brincadeiras de crianças de todo o mundo.

Pelas suas características, este programa vai ser especialmente do agrado das crianças que beneficiam dum desconto de 50% no preço dos bilhetes.

Solnado com todos
no Teatro Variedades

«Magnífica super-revista de grande espectáculo», lê-se no programa deste *show* á portuguesa chamado «Pois, pois...», com que o Variedades reabriu ontem as portas. Mas eu, se gostei, foi por causa do Solnado. Por causa daquelas trapalhices que o Solnado inventa (e distribui aos colegas) para tapar os buracos de um texto quase triste. Por causa da imensa laracha do Solnado, que é ele próprio *a laracha*, a graça visceral: uma coisa que os médicos ainda não pensaram em transplantar.

Se «Pois, pois...» é de facto uma super-revista, eles (Giuseppe Bastos e Vasco Morgado) lá sabem porquê, e são capazes de ter razão, protegidos agora por um escudo invisível que faz a inveja da mana esterlina. O público bateu muitas palmas — mas eram, sobretudo, para o homem do telefone, e para a Ivone Silva, e para a morenice da brasileirinha Wanda, recém-chegada do Verão *di lá*. (A propósito, o nosso Inverno consome gorduras a mais e o chamado «corpo de baile» ressente-se disso; temos no Variedades a revista mais anafada de 1967).

Falemos da música. É agradável sem ser notável, revela o *métier* de João Nobre e Carlos Dias, mas não fica no ouvido, nem mesmo quando a voz bonita de Maria Teresa Quinta lhe pega. «Sinos de Portugal», «No Ribatejo é assim», «Minha Lisboa»... Não, não está ali nenhum êxito em perspectiva. E o texto? Já falámos dele: parece quase triste. Exagero, claro. Alguns quadros sobem a melhor nível: «A ponte», «Viva Maria!», «Quadro da rua», e esse «Pinguinhas» que me parece *made in Solnado*, de tão giro na sua desbragada copofonia.

Ivone Silva, promovida a vedeta, tem ralé que chega para uma casa de família. Eu cá dava-lhe o prémio outra vez, mas não quero influenciar ninguém. Gostei de «As cravas ainda existem» e algum tanto da «Dama do artesanato». Barroso Lopes lá vai: experiência é bom capital. Cortez e Nicholson, argumentos para a bilheteira, aguentam-se perfeitamente no burlesco deles e falham — tinham que falhar — na graça descosida dos outros. Clarisse Belo cria uma «Moralista» de excelente observação. Gilberto Gonçalves vê-se pouco, e é pena. O cançonetista Gabriel Cardoso, um joelho que balança, balança, terá melodias jeitosas na próxima revista.

Chefes de quadro e bonitezas afins são condimento indispensável. Recordo, entre outras, Dina Maria (qualquer dia trepa!), Simone Maria, Fernanda Franco e Marília Gama. «The Santiago Dancers» dão um toque azougado ao espectáculo.

A cenografia de Hernâni e Rui Martins, as maquetas dos mesmos e ainda de Mário Alberto e Hélder Fernandes, inserem-se no propósito faustoso dos produtores. Um pouco mais, e seriam modernaças.

Resta acrescentar que «Pois, pois...» sacrifica á *féerie* aquilo que fez o nome do Parque Mayer, e parecia agora redescoberto: a crítica oportuna dos nossos vícios, grandes e pequenos. «Pois, pois...» dá-nos burlesco, dá-nos colorido para encher os olhos. E nós queríamos outra coisa. Quando o texto diz «que seria de vocês / se não fossem as têvês», muita gente fica a pensar que a carapuça cobre a testa do próprio fabricante.

F. A. P.

Algumas figuras de «Pois, pois...» vistas por Fernando Bento

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O conhecido artista César Morgado inaugura amanhã, na Rua da Esperança, um restaurante típico a que foi dado o nome de «Guitarra da Madragoa».
- Continuam a actuar na Adega Machado as artistas Ivete Pessoa, Maria Madalena e Fernanda Pinto.
- Os artistas Ana Hortense e Alcindo de Carvalho participam no próximo programa de fados da E. N.
- Acaba de ser publicado mais um disco comercial do artista João Braga.
- Continuam afastadas da actividade artística as cantadeiras Fernanda Peres, Rogélia Paulo e Maria do Espírito Santo.

As séries de aventuras perdem popularidade nos Estados Unidos
por VERNON SCOTT

HOLLYWOOD — Acontecia finalmente o que se previa: os velhos filmes de um «astro» do cinema bateram a sua própria série de televisão.

A vítima — ou vencedor — é John Wayne.

De sociedade com o produtor Andrew Fenady, formou a companhia «Batjac», que produz «Hondo», uma série de «western» que foi este mês cancelada pela emissora de televisão ABC.

A obra era apresentada ás sextas-feiras á noite, á mesma hora a que outra emissora, a CBS, passava filmes antigos, nomeadamente «The man who shot Liberty Valance» (o homem que matou Liberty Valance) e «McLintock», ambos com John Wayne.

E aconteceu que Wayne não só matou Liberty Valance, mas também matou a série «Hondo».

O actor está agora muito ocupado a acabar as filmagens de «The green berets» (os boinas verdes), o seu último filme, que sem dúvida um dia alcançará êxito na televisão.

Fenady, perante as ruinas da série «Hondo», mantém uma surpreendente atitude de boa disposição:

«Tudo isto faz parte do jogo. Todos os espectáculos se acabam, mais cedo ou mais tarde. E este caso não é tão mau como o cancelamento de uma peça na Broadway, logo no primeiro dia da sua apresentação» — afirmou Fenady, que prosseguiu:

«Quando me comunicaram o cancelamento foi como se me tivessem dado um murro no queixo. Mas as pessoas têm de ser suficientemente fortes, ou então não se pode fazer negócio.

«Fizemos dezassete episódios e acabavamos as exibições no fim de Dezembro.

«O nosso problema foi não conseguirmos controlar os filmes que estavam a ser apresentados «contra» nós. As séries de aventuras e acção estão a perder a sua popularidade.

Os programas de televisão no futuro hão-de ser semelhantes aos do antigo cinema.

«Primeiro, o noticiário. Depois, um tema curto — como, por exemplo, «Andy griffith show» — seguido de um filme especial e talvez, mais tarde, uma peça de tea-

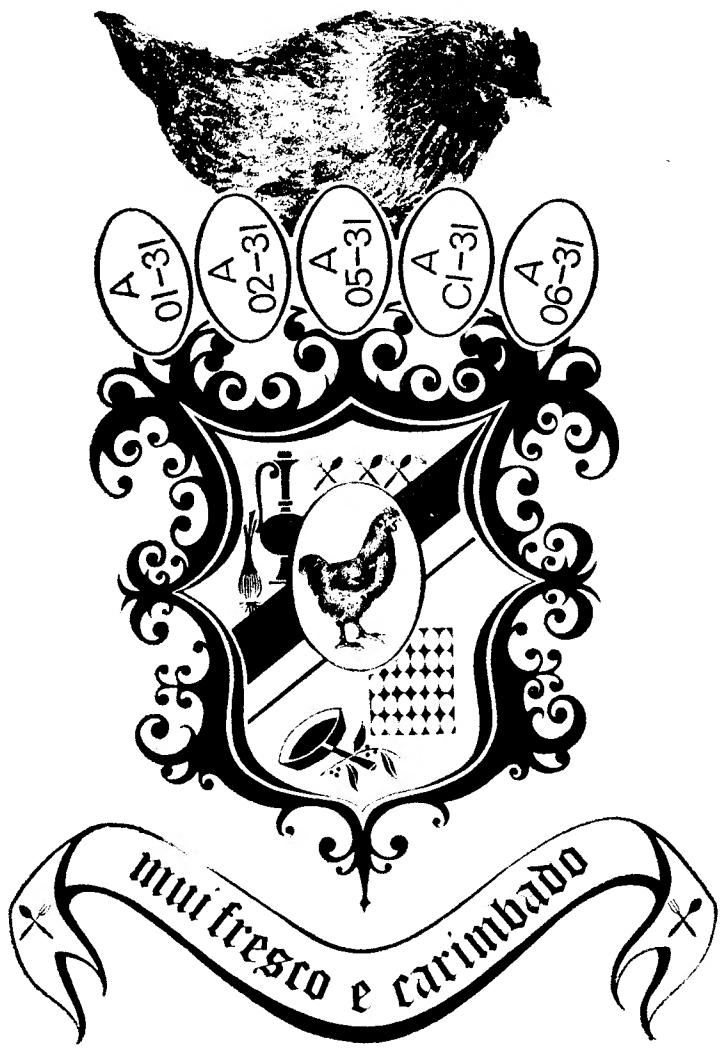
(Continua na 19.ª página)

VI FESTIVAL do Folclore Nacional

Com a presença de onze categorizados agrupamentos folclóricos, em representação de todas as províncias do Continente, realiza-se no próximo dia 6 de Janeiro, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a finalíssima do VI Festival do Folclore Nacional.

Com valiosos prémios em disputa, a fim de premiar os melhores intérpretes do folclore português, o certame, a exemplo das anos anteriores, vai, decerto, constituir uma extraordinária manifestação da riqueza etnográfica do nosso povo, que o público da capital mais uma vez vai ter oportunidade de apreciar e aplaudir.

AS ARMAS DO MEU BRASÃO



Não sou um OVO *qualquer. Tenho direitos e ofereço garantias.*

O meu brasão é o carimbo – onde tudo tem um significado.

Aquela letra grande, em cima, pode ser A, B, C, ou D e indica o meu peso.

A – 40 a 50 g *C – 56 a 60 g*
B – 50 a 56 g *D – mais de 60 g*

O número, cá em baixo, é a semana em que fui observado e classificado. Por exemplo, o dia 1 de Agosto foi na semana n.º 31. Nessa altura era eu um OVO fresquissimo.

A outra referência, à esquerda do número, é a marca do Centro de Classificação de Ovos onde fui verificado (há 2 em Lisboa, um no Porto, um em Coimbra e outro em Loulé).

O simples facto de ter brasão, é inegável garantia. Sou um OVO da sua confiança.

OOOOOOOOOOOOOOOO

A galinha põe e você dispõe

sonarte 7

DIÁRIO DE EVA

A promoção da mulher e a sociedade justa para ambos os sexos

É lenta, mas contínua, a promoção social da mulher. Um ano é espaço de tempo reduzido num processo que se arrasta há milénios com períodos de estagnação, de evolução ou até de retrocesso.

Um ano pode ser decisivo, pode modificar o aspecto do mundo, mas dificilmente alterará a maneira de ser das pessoas. A situação da mulher, ainda desigual em muitos aspectos em relação ao homem, é um problema de facto e de mentalidade. Um problema que poderá ser solucionado numa ou duas gerações ou prolongar-se indefinidamente.

Não esperemos milagres.

A mulher avança lentamente, define uma nova personalidade. Não tenhamos, porém, ilusões: isso passa-se com uma minoria. A maior parte não tem consciência do tempo presente, não se situa num contexto social e apesar de se mover ágilmente em todas as direcções, continua a viver á margem. Não pode porém, esperar-se uma mulher liberta naquilo em que o homem é escravo.

Continua a aumentar o numero de mulheres de escol, aparecem novos nomes nas letras, nas artes, nos lugares publicos. Nada de extraordinário, de chocante, porém, aconteceu, após a mini-saia. O processo parece seguir a sua lentidão habitual. Talvez estejam a formar-se novas forças, a temperar-se vontades.

É difícil, porém, discernir exactamente o que se passa com a mulher. Atravessamos um período de confusão, á escala mundial e principalmente, á escala particular. Dividida entre uma mística tradicional, aplaudida, apoiada, e a mística da pessoa, a mulher não encontrou ainda o equilibrio. Neste momento, precisa de fazer opções, de renunciar para definir uma linha de conduta. Quando concilia ou tem a pretensão de conciliar a sua realização como pessoa com a de mulher como mulher, vê-se a braços com graves problemas, que não podem deixar de a afectar psíquicamente. Nada foi feito a fundo, no ano que agora termina, para permitir á mulher a sua plena realização. Repisar que a vida no lar não chega para satisfazer os naturais anseios femininos, parece já desnecessário. E, no entanto, não o é. Há milhões de mulheres frustradas e incompletas. Mulheres que esperam do futuro, talvez do ano de 1968, a solução dos seus problemas.

O projecto da declaração dos direitos da mulher apresentada, no decorrer do ano que termina, na O.N.U., foi um dos passos que podem apressar, talvez, essa solução. Não chega, porém, a promulgação de leis; só a sua adopção pode conseguir algo. Esperemos que, para além das leis, se passem a criar condições á sua plena aplicação e que o ano de 1968 acabe ou pelo menos suavize as injustiças praticadas contra a mulher, contra o género humano, afinal, porque só numa sociedade justa para ambos os sexos, a mulher conseguirá atingir a plena expansão da sua personalidade.

ANTÓNIA DE SOUSA

HORÓSCOPO DA MODA

Este cintilante vestido brilha realmente: o seu material inclui fios metálicos. É de origem italiana

A BELEZA depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON MCLEOD

Uma dieta razoável

«Tenho sido demasiadamente gorda desde que fiz 40 anos de idade, faz cinco. Sigo uma dieta, mas não gosto das comidas «raras» que parecem parte integrante de todas as dietas que provei. Que me recomenda? A gordura faz-me parecer mais velha do que sou».

Não continue a preocupar-se e escolha uma dieta razoável. A leitora sabe o que a faz aumentar de peso. É mais fácil seguir uma dieta «planeada» e os menus escolhidos com acerto, não compreendem comidas «raras». É importante para a sua saude e sua aparência reduzir o seu peso normal para a sua idade e estatura. Se prosseguir uma dieta bem planeada e inteligente não terá que se lamentar.

Não sabe que vestir

«Fui convidada para falar num clube pequeno sobre a minha recente viagem ao Japão. Tenho 55 anos de idade, sou alta, não sou muito gorda, mas não possuo o sentido da moda. O discurso será durante um chá ás 4 horas da tarde. Que devo vestir?».

Esta deve ser uma experiência das mais interessantes. Ponha um vestido simples, de um tecido bonito e use um chapéu pequeno e elegante. Apresente-se no palco com luvas, as quais pode tirar se vir que se sentirá mais cómoda sem elas. O preto é sempre uma cor indicada para vestido, com pérola no peito. Não use um tecido com desenhos, isso distrairá da sua dissertação.

Dúvidas

«A minha filha ofereceu-me um par de sapatos roxos de veludo. São muito cómodos. Poderia usá-los com um vestido de cerimónia preto de veludo para ir a um jantar e baile?».

Com certeza, use os seus sapatos roxos. É uma boa combinação, a da beleza com a comodidade. Na India há um ditado que diz: «os sapatos roxos correm mais depressa». Talvez os seus a façam dançar mais velozmente.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Círculo de Estudos Ultramarinos teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que o nosso jornal manifestou pelas actividades daquele círculo durante o ano que finda.

BRINDES E CALENDÁRIOS

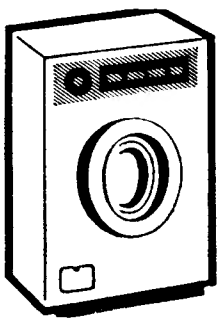
A firma José Gonçalves, Lda., representante em Lisboa dos Vinhos Sercial Dry da Madeira, teve a gentileza de nos oferecer algumas garrafas miniaturas de exportação revestidas de um invólucro de propaganda turística das praias portuguesas.

ANÚNCIOS DO DIA

TELEVISORES
FRIGORIFICOS
MAQ LAVAR
ELECTRODOMESTICOS
PREÇOS ACESSIVEIS
A pronto ou a prestações s/ fiador
Artel
RUA CONDE REDONDO, 119
TELEF 43700

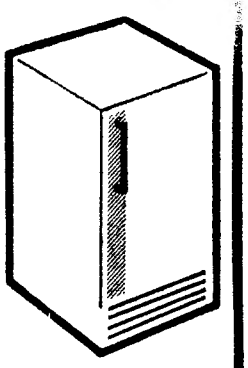
VINHOS
«SERCIAL DRY»
JOSE GONÇALVES, LDA.
R. Alecrim, 45, r/c.
Telef. 325997

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA—Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6
PORTO —R. Passos Manuel, 14-1.º
Telef. 20344/5/6

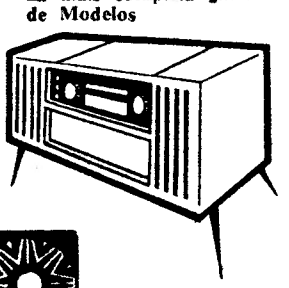
MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS

IMPERLUZ
AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

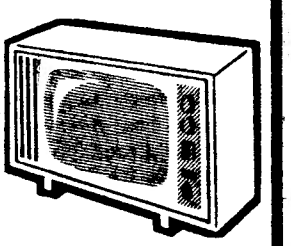
GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA
ONDE V. EXA ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS.
NOVIDADES · UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 · (à Estefânia) · Tel. 44438 · LISBOA.

FRIGORÍFICOS
Todas as capacidades
70 modelos diferentes, das mais famosas marcas mundiais:

IMPERLUZ
Av. Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

ASPIRADORES
MUITO
MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 1.º andar
(junto ao largo)

MÓVEIS DE RÁDIO
Estereofónicos,
na mais completa gama
de Modelos

IMPERLUZ
AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

TELEVISORES
As principais marcas:
Philips ● Telefunken
Nordmende ● Grundig
Pye ● Schaub ● Mediator

IMPERLUZ
Av. Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

LEPETIT
Novos números dos telefones da sede, em Lisboa, Rua Rodrigues Sampaio, 97
562535
562536
562537
562538
Lepetit

CRIAR CHINCHILAS
É BOM NEGÓCIO EM TODO O MUNDO!
UNICHILA
Escritório e exposição:
R. Artilharia Um, 39-3.º-esq.º
Tel 651514 — LISBOA —

O TEMPO QUE FAZ

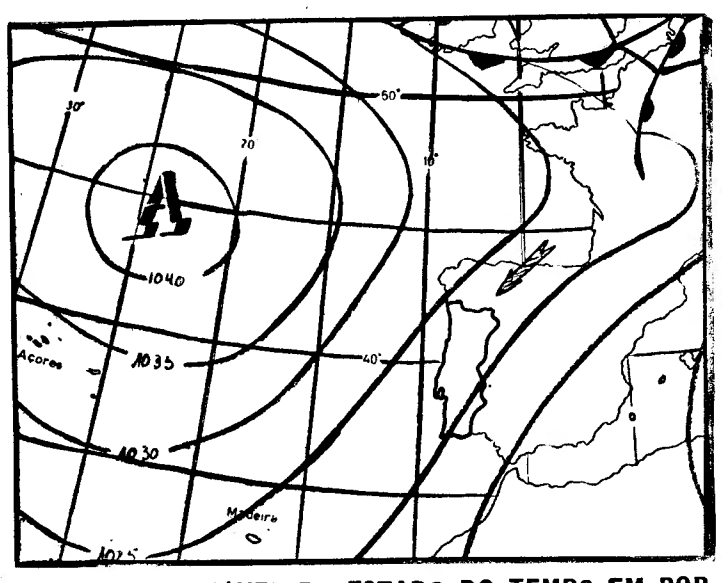
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira 13°,6; mínima: Penhas da Saúde —5°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS —Coimbra, 0°; Faro, 8°; Funchal, 14°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, —3°; Portalegre, 3°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°; na água do mar: 3°.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 31. Uma massa de ar frio, com trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone localizado a nordeste dos Açores, deverá continuar a influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO, VENTO FRACO A MODERADO, DE NORTE, SOPRANDO POR VEZES FORTE; ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO; FORMAÇÃO DE GEADA NOS LOCAIS ABRIGADOS.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 55 Ocaso às 18 e 24

MARÉS — Preia-mar: Dia 30 — Às 3 e 10 (4 m); 15 e 40 (3,9 m). Dia 31 — Às 4 (4,1 m); 16 e 30 (4 m). Baixa-mar: Dia 30 — Às 9 e 05 (0,9 m); 21 e 20 (0,9 m). Dia 31 — Às 9 e 51 (0,8 m); 22 e 08 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

Detidos dois cúmplices do assassino do guarda da P. S. P. que com ele roubaram dezenas de viaturas

Logo que teve conhecimento do crime praticado por José António dos Santos Maia, que, como noticiámos, matou a tiro um agente da P. S. P. que o perseguiu quando ele abandonou um carro roubado, a Secção de Justiça daquela corporação encetou diligências para descobrir o paradeiro dos cumplices do ladrão-assissino.

E essas diligências tiveram rápido êxito: culminaram com a prisão dos jovens Humberto Alves Leão da Silva, desenhador, e José Manuel da Rocha Góis, radiotécnico, ambos solteiros e naturais de Lisboa, onde residem na área da Rua Morais Soares.

Do interrogatório a que foram submetidos, apurou-se que o Maia e seus companheiros formavam uma perigosa «trempe» que, há largos meses, se dedicava ao roubo de automóveis e respectivos acessórios, especialmente aparelhos de rádio, além de todos os objectos de valor que encontrassem lá dentro.

Nenhum dos ladrões estava habilitado com carta de condução, mas era o Maia, como orientador do «trio», quem localizava os veículos destinados a roubar, os quais eram por ele conduzidos para sítios ermos, onde lhes retiravam toda a aparelhagem, chegando o Leão da Silva a mudar as matrículas de dois carros e a viciar a respectiva documentação, que encontrara dentro desses veículos, um dos quais transaccionou. Para o efeito, trocou-lhe as chapas de matrícula por outras que mandara fazer. Uma vez de posse dos documentos do veículo, e utilizando um líquido especial, conseguiu apagar o nome e residência do verdadeiro dono do carro, substituindo tudo pelo seu nome e morada. Por meio desta fraude, andou com o carro durante três meses. Depois, conseguiu trocá-lo por outro, recebendo ainda a quantia de 10 000$. E não contente com esta transacção, vendeu o segundo carro por 12 000$00. E a série continuaria se, entretanto, o veículo não tivesse sido apreendido, embora com a falta de matrícula.

Contam-se por dezenas as viaturas roubadas e abandonadas depois de despojadas da aparelhagem de rádio e de todos os valores encontrados dentro deles.

Os criminosos venderam quase todos os rádios furtados a Henrique da Costa Francisco, morador na Rua Ferreira Lapa, n. 2, porta 1, o qual entregou na referida Secção de Justiça alguns dos aparelhos roubados.

Os dois arguidos foram enviados á Polícia Judiciária, juntamente com muito sartigos apreendidos.

CONDECORAÇÃO ITALIANA PARA O DR. FRANCISCO D'AVILLEZ

O Chefe do Estado de Itália distinguiu o dr. Francisco d'Avillez, funcionário suprior do S. N. I., concedendo-lhe a comenda da Ordem de Mérito do seu país.

A imposição daquela alta condecoração realizou-se na Embaixada da Itália, durante uma cerimónia em que estiveram presentes, além do embaixador e da sr.ª de Cerulli Irelli, os srs. dr Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; dr. Guido Burgada, director do Instituto italiano de Cultura, além de outras entidades italianas.

FOGO DE ARTIFÍCIO NA PRAIA GRANDE

A passagem do ano vai ser festejada na Praia Grande, com ceia, variedades com José Viana, Anita Guerreiro, Maria Aurea, Andrade Santos e o conjunto Diamantes Negros (que abrilhantará o baile) e fogo de artifício aquático e aéreo na piscina, fornecido por um dos mais afamados pirotécnicos do Norte.

DEPÓSITOS À ORDEM NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

A Caixa Geral de Depósitos fez publicar nas nossas edições de ontem um anúncio sobre «Novas condições para os depósitos a prazo e á ordem». Chamamos a atenção do leitor para a coluna dos saldos: onde se lê «saldos de 110 000$00 a 500 000$00» deve ler-se «saldos de 100 000$10 a 500 000$00». Estes 9999$90 a mais foram inesperadamente depositados por um salto tipográfico, cuja rectificação se impunha para tranquilidade dos verdadeiros depositantes da C. G. D.

GREVE DE TÁXIS EM SEVILHA

SEVILHA, 30 — (F. P.) — Os motoristas de táxi desta cidade puseram fim á greve que tinham desencadeado na quarta-feira para protestar contra a criação de uma nova linha de autocarros.

Os grevistas não obtiveram o que pretendiam e seis deles serão julgados por terem incitado os colegas a prolongar a suspensão do trabalho.

NECROLOGIA

FUNERAIS

General Ponte Rodrigues

Da capela do Hospital Militar Principal, na Estrela, para o cemitério dos Prazeres, saiu esta manhã o funeral do sr. general José Maria Pontes Rodrigues, que foi governador militar dos Açores, onde faleceu, como dissemos, e cujos restos mortais chegaram ontem, de avião, a Lisboa.

Durante a noite o corpo foi velado, em camara ardente, pela família e muitos camaradas do general Pontes Rodrigues. Esta manhã, foi rezada missa de corpo presente; e, depois, organizou-se o préstito funebre. O ataude, coberto com a bandeira nacional, foi conduzido num autofunebre militar ao referido cemitério, onde ficou depositado em jazigo, após terem sido rezados os responsos.

Entre as inumeras individualidades que se incorporaram no funeral, ou apresentaram condolências á família enlutada, incluem-se os srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército, comandante Alvarenga, representando o sr. ministro da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica; desembargador Arala Chaves, generais Luís da Camara Pina, Moura dos Santos, Raul Pereira de Castro, Conceição Costa, Tassara Machado, Costa Lopes, Andrade e Silva, Costa de Macedo, Meira e Cunha, Silva Domingues, Augusto Neves, Campos Andrada, Fernando Oliveira, Frederico Costa, Lopes Franco, Releza Ferraz, Mira Delgado, Raul Martinho e Mário Silva; brigadeiros Julio Carrusca, Rafael Alves, Belarmino Vasconcelos e Santos Monteiro; coroneis Delgado e Silva, Teixeira Bragança, Carneiro Pacheco, Ribeiro da Silva, Diogo Neto e Félix Pavia; comandante Correia Matoso, por si e pela Casa do Algarve, etc.

Alferes Augusto Manuel Casimiro Gamboa

Vindos de Bissau, chegaram a Lisboa os restos mortais do alferes de infantaria Augusto Manuel Casimiro Gamboa, morto em combate no passado dia 14.

Natural de S. Tomé, contava 23 anos e terminara o seu curso, na Academia Militar, em 1966. Era filho da sr.ª D. Maria Isabel Casimiro Gamboa e do sr. Augusto da Costa Gamboa, director de Fazenda do Ultramar.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da capela do Hospital Militar, na Estrela, para o cemitério do Alto de S. João.

Do funeral tratou a Agência Almeida.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas pastas de cabedal com facturas; relógio de pulso; chapa de registo automóvel EI-31-22; pequeno saco de fazenda com dinheiro; dois tampões de roda automóvel; sobrescrito com dinheiro estrangeiro endereçado a Carol Iaru; nota do Banco de Portugal; dois brincos de ouro e prata com pedras; dois porta-moedas com dinheiro; bilhetes de identidade de Artur Ribeiro Teixeira; documentos de João António Farinha, Admar da Silva Ramos, Jaime Francisco Tojeira, Artur António Ambrósio da Silva e Fernando Ricardo Santos Gomes da Silva; caderneta da C. G. de Depósitos (de Manuel Leandro Pereira e Maria Celeste Pratas Palma Pereira); sobrescrito endereçado a Vítor Manuel S. Nogueira; jogo de lotaria; saco de plástico com peúgas; luva; e argolas com chaves.

— Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: mala de viagem com roupa; boina; isqueiro; calças; missal; luvas; sapato de criança; argolas com chaves; medicamento; pasta com louça; pasta com roupa e papeis; gravador portátil; e óculos.

CIDLA-TESOURARIA

Para efeitos de balanço, e como habitualmente, não estará aberta ao público a Tesouraria da CIDLA desde 2 a 6 do mês de Janeiro de 1968.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor...

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

CARÊNCIA DE MÃO-DE-OBRA

As indústrias extractivas e transformadoras precisariam de aumentar em cerca de 10 % o número dos seus operários especializados

—concluiu um inquérito da Corporação da Indústria

A falta de pessoal operário qualificado para o preenchimento das novas ocupações que o sistema económico vai criando representa um obstáculo ao progresso industrial português, salienta-se num recente relatório da Corporação da Indústria intitulado «Alguns aspectos de carência de mão-de-obra».

«O desenvolvimento industrial português assumiu, nos últimos anos, um dinamismo que pode ser entravado por factores que lhe são exógenes. Para além das tensões que as carências dos meios financeiros possam provocar, aparece-nos outro problema, igualmente grave, a falta de pessoal operário, devidamente qualificado», lê-se ainda, no referido documento, que prossegue:

«Por outro lado, a apregoada abundancia de mão-de-obra não especializada já se está a transformar em penuria, pelo menos, em algumas regiões. O acréscimo do nível geral de preços e a rarefacção do mercado do trabalho levaram também a um rápido aumento dos níveis de salários por força da rigidez do sistema económico português ampliam as tensões inflacionistas, falseando as previsões de custos industriais, com incidência particularmente grave para quem trabalha na base dos preços fixos, do orçamento ou da empreitada».

As pequenas empresas são as mais afectadas

Pelo estudo que efectuou, através do seu gabinete de Conjuntura e Análise Económicas, e que é assinado por Nelson Trigo, a Corporação da Industria concluiu que a industria extractiva e transformadora necessitaria de aumentar os seus efectivos de operários qualificados em 9,4 %.

Os desequilibrios relativos manifestam-se mais acentuadamente nas industrias do mobiliário (24,8 %), construção de máquinas (24,1 %) e curtumes (23,3 %), mas as necessidades absolutas mais elevadas verificam-se nas industrias têxteis, metalurgicas e metalomecânicas. Estas duas actividades necessitariam de admitir um numero de operários qualificados que representa 72,7 % da carência total.

São as unidades de menor dimensão (até 50 operários) aquelas em que a carência é mais aguda, registando-se um relativo equilibrio no escalão seguinte (51 a 100 operários), segundo as entidades patronais consultadas na amostragem. Nos escalões seguintes, surgem-nos percentagens de 8,2 %, 9,3 %, 6,8 % e 9,6% referentes, respectivamente, ás empresas com 101 a 200 operários, 201-500 operários, 501-1000 operários e mais de mil operários.

Os distritos mais carecidos, por ordem decrescente, são os do Porto, Aveiro, Braga e Lisboa.

Agravamento do problema nos últimos anos

Houve tempo em que as dificuldades de recrutamento de pessoal operário tinham pouca expressão e não afectavam de forma significativa o nível de laboração das empresas, acrescenta o referido gabinete. Ultimamente, porém, os problemas têm-se avolumado e, segundo o inquérito de conjuntura, efectuado em Abril de 1966, um grupo de empresas, cuja produção representava cerca de 10 % da amostra, referiu que não poderia aumentar a produção devido a estrangulamento no mercado do trabalho. Apurou-se na mesma altura, que as dificuldades em recrutar pessoal qualificado são práticamente triplas (7,2 %) das verificadas no recrutamento de pessoal indiferenciado (2,8 %).

Particularizando por ramos de actividades, conclui-se que são as industrias extractivas (51,3 % e 32,4'%), de material eléctrico (35,4 % e 0,5 %) curtumes (31,8 % e 0,8 %), mobiliário (22,2 % e 4,6 %) vestuário e calçado (12,1 % e 12 %) aquelas em que o factor «pessoal» mais impede que os níveis de produção alcancem expressão superior. As limitações manifestam-se mais fortemente nas empresas de dimensão média. Assim, nos escalões de 51-100 e de 101-200 operários encontramos as percentagens de 12,4 % e 12,9 % para o pessoal operário qualificado e de 3,6 % e 4,1 % para o pessoal operário não qualificado.

O fenómeno é mais sentido no Norte do País. Somando as percentagens encontradas para os dois tipos de pessoal operário considerados, determinaram-se as seguintes percentagens: 15,8 % para o Porto, 12,8 % para Braga e 12,5 % para Aveiro. Em situação oposta, encontra-se o distrito de Setubal onde os níveis de produção das empresas são pouco afectados por dificuldades de recrutamento.

Volume de emprego

De 1964 para 1965, o volume de emprego da amostra cresceu a uma taxa de 5,2 %.

É certo que este estudo incidiu sobre uma amostra «enviezada», no sentido de maior representação das empresas mais dinâmicas. Mesmo assim, esta taxa parece ser bastante elevada, acentuou o relatório.

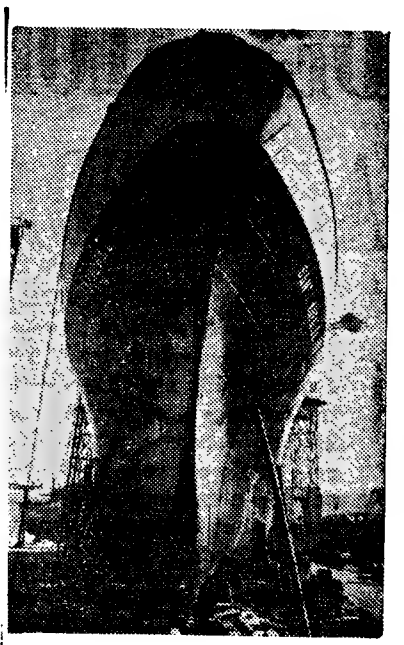
Os acréscimos de emprego foram particularmente fortes nas bebidas (31,5 %), mobiliário (21,1 %) e do material de transporte (12,9 %) mas em numeros absolutos são os têxteis (4300 unidades), metalurgicas e metalomecânicas (3200) e os produtos minerais não metálicos (1400) as actividades em que os acréscimos tomaram maior expressão.

Apesar do pessoal fabril ao serviço das empresas haver aumentado de 1964 para 1965 de 5,2 %, este acréscimo não se verificou na generalidade. Assim, nos escalões de 21-50, 51-100 e 501-1000, registaram-se decréscimos de pessoal de —1 %, —5,2 % e —3,6 %, respectivamente. Estas diminuições foram, porém, amplamente compensadas pelo forte acréscimo operado pelas empresas de dimensão superior a 1000 operários.

No que respeita ás regiões, verificamos que os acréscimos de emprego foram, sobretudo, elevados nos três distritos do Norte (Porto, Braga e Aveiro), os quais conjuntamente, criaram cerca de 6850 empregos (+ 60,2 %).

Estas conclusões têm como base estatística o conjunto de estabelecimenos fabris que colaboraram no 5.º Inquérito de Conjunto: 1640 unidades fabris, as quais, no ano de 1965, alcançaram uma produção de 32,9 milhões de contos e um valor adicionado de censo de 11,6 milhões de contos. Em fins de Dezembro daquele ano, a amostra inquirida tinha ao seu serviço 227 mil operários.

As industrias extractivas tinham ao seu serviço 10 120 operários e a sua produção totalizou 470 mil contos. Daqui se conclui que a industria transformadora ocupa uma posição dominante. Dos 18 grupos que constituem a industria transformadora, três (têxteis, alimentares e os produtos minerais não metálicos) empregavam 118,5 milhares de operários, ou seja, cerca de 52 + do total geral.



O novo barco ainda na carreira

O primeiro navio de pesca de arrasto pela popa construído pela Lisnave foi hoje lançado à água

Esta tarde, no estaleiro naval da Rocha do Conde de Óbidos, procedeu-se á cerimónia da bênção e ao lançamento á água do navio de pesca de arrasto pela popa «Santa Mafalda», destinado á Empresa de Pesca de Aveiro.

Entre outras individualidades, estiveram presentes os srs. Egas Salgueiro, eng.º Hernani Salgueiro, eng.º Torsten Adersson (director-geral da Lisnave), eng.º Manuel Perestrello de Vasconcellos (chefe da Produção do estaleiro da Rocha), etc.

A bênção ao «Santa Mafalda» foi dada pelo prior de Santos-o-Velho, rev. David Lopes Paixão.

Logo que o navio entrou no rio, rebocadores, com o auxílio de cabos, levaram-no para o cais de aprestamento, onde o ultimo equipamento lhe será montado.

O «Santa Mafalda» (cuja tripulação é de 68 homens) é a construção n.º 223 da Lisnave na Rocha do Conde de Óbidos. E', também, o primeiro navio de pesca de arrasto pela popa construído pela Lisnave. Deslocando 2713 toneladas, tem 80,3 metros de comprimento de fora a fora. Registou-se, em provas, a velocidade de 15,2 nós.

O «Santa Mafalda» compreende porões de peixe salgado (1140 m3), porões de peixe congelado (480 m3), tanques de óleo de peixe (127 m3), tanques de combustível (130 m3) e tanques de lastro (120 m3).

Além dos salva-vidas com uma capacidade total (mínima) de 54 pessoas, o «Santa Mafalda» é dotado de quatro jangadas pneumáticas de insuflação automática, para 25 pessoas cada.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Do pessoal do Metropolitano

Comemorando mais um aniversário da inauguração do Metropolitano de Lisboa, realizou-se nas suas instalações, em Sete Rios, uma festa dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa. Estiveram presentes o sr. eng.º D. Francisco de Mello e Castro, presidente do Conselho de Administração, acompanhado de pessoal superior da Companhia e de elevado numero de empregados com as suas familias.

A festa, que decorreu em animado convívio, teve a abrilhantá-la um acto de variedades, após o qual se procedeu á distribuição de lanches e brinquedos a mais de 500 crianças.

Aspecto da assistência á festa do pessoal do Metropolitano

Do pessoal do Jardim Zoológico

Com a assistência dos membros do conselho de administração do Jardim Zoológico, do seu pessoal, seus filhos e familiares, realizou-se a tradicional Festa de Natal, em que foram distribuídos cobertores e outros agasalhos ao pessoal, roupas e brinquedos aos seus filhos, assim como um lanche a todas as crianças.

Uma vez mais a organização desta festa e o bom êxito que se atingiu ficaram a dever-se aos cuidados da esposa do sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, presidente do Conselho de Administração do Jardim, sr.ª D. Maria Antónia Emygdio da Silva, que ás obras sociais do Jardim se tem dedicado com todo o seu esforço e carinho.

Esta distribuição foi possível, igualmente, graças aos inumeros Amigos do Jardim, que mais uma vez não deixaram de se associar a esta festa, que tanta alegria proporcionou, principalmente ás crianças.

Distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a trezentos e cinquenta filhos do pessoal da Fábrica Lusalite

Organizado pelo conselho de administração da Fábrica Lusalite, e mantendo uma tradição — já com mais de quarenta anos — efectuou-se, esta tarde, numa dependência daquele estabelecimento fabril, na Cruz Quebrada, uma distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a trezentas e cinquenta crianças filhas dos seus funcionários e operários, ás quais foi servido um lanche. Senhoras das famílias dos administradores da empresa deram o seu concurso, fazendo a respectiva entrega.

Num testemunho de amizade e de compreensão pelos seus colaboradores deram a sua presença os administradores da Lusalite, srs. Raul Abecassis, dr. Lucas de Sousa, dr. António Ortigão Ramos e eng.º Jorge Abecassis e ainda os srs. eng.ºs Benard Guedes, director, e José Barreiros Calado, da empresa.

16 nações representadas na «S. Silvestre» de S. Paulo

S. PAULO, 30 — (A.N.I) — Carlos Tavares será o representante de ortugal na corrida de São Silvestre, que realiza nos últimos minutos do dia 31.

Além do representante português e de dois brasileiros participam corredores da Argentina, da Bélgica, do Canadá, do Chile, da Colombia, do equador, da Inglaterra, da Finlandia, da França, da Alemanha, da Suécia, do Uruguai, da Jugoslávia e dos Estados Unidos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para esa deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

BAILES DO FIM DE ANO

O fim do ano será celebrado com bailes, abrilhantados por conjuntos musicais, e ceias, na Casa do Alentejo, Clube Atlético de Campo de Ourique, Sport Lisboa e Benfica (sede), Casa Regional de Ferreira do Zêzere, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro e Coimbra Clube (Coimbra), no Palácio Valenças, Clube Estefânia, Bombeiros Voluntários de Oeiras, Casa do Concelho de Gouveia e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Missa dedicada às tripulações dos arrastões

Celebra-se na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, na capela do convento do Bom Sucesso, em Pedrouços, a tradicional missa dedicada ás tripulações dos arrastões que vão partir para a campanha de 1968.

Assembleias gerais

Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, em Oeiras, no Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, terminada a II Reunião Científica Anual que ali se efectuou. Aprovados os relatório e as contas do ano de 1967, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para 1968, que ficaram assim constituídos: presidente, prof. dr. Abílio Fernandes; secretário, dr. José Mesquita; tesoureiro, dr. António Carvalheira, todos da Universidade de Coimbra. A direcção cessante da sociedade era inteiramente constituída por professores da Universidade do Porto.

Carreiras aéreas

A Swissair voa novamente para São Paulo

Após uma interrupção de seis anos, a Swissair volta a servir São Paulo, a partir de 1 de Janeiro de 1968, duas vezes por semana no sentido sul e uma vez por semana no sentido norte.

Com início em Março próximo, a Swissair introduzirá gradualmente gigantescos «Douglas DC-8 62» na sua rota para o Atlantico Sul. Estes aviões, de maior capacidade e longo curso, substituirão os «Convair CV 990 Coronados» utilizados actualmente.

DESVALORIZADA DE NOVO A MOEDA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — O cruzeiro pesado, moeda nacional do Brasil, foi desvalorizado em 18 por cento, devido a uma decisão subita do Governo, anunciada pela Rádio algumas horas depois de uma suspensão inesperada das operações bancárias em todo o país.

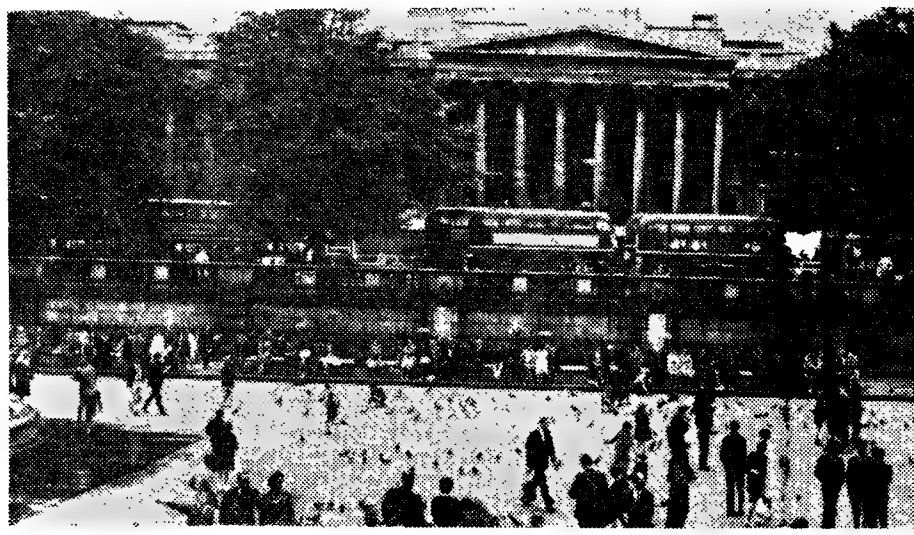
O novo valor do cruzeiro foi fixado em 3,2 cêntimos do dólar norte-americano.

Embora os informadores oficiais tenham insistido diversas vezes, desde há meses, na estabilidade da moeda brasileira e tenham desmentido formalmente qualquer intenção de modificar a taxa de câmbio do cruzeiro, esta nova desvalorização não causou excessiva surpresa nos meios económicos e financeiros do Rio e de São Paulo.

Esperava-se geralmente uma medida desta natureza, dada a estagnação la conjuntura externa do Brasil.

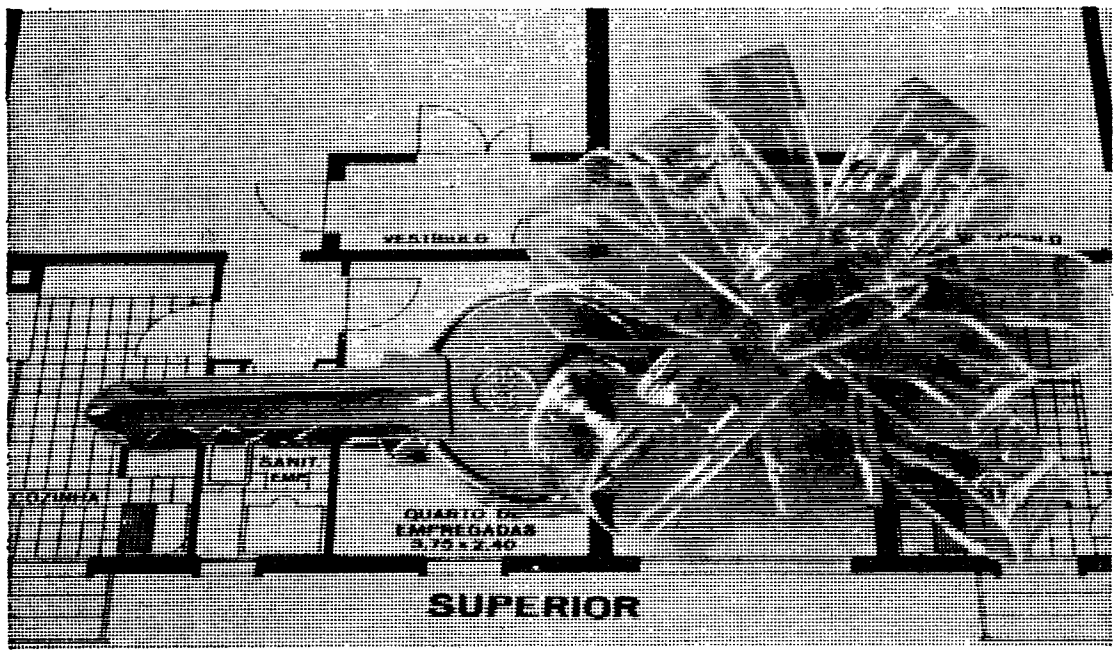
É ainda muito cedo para avaliar a repercussão desta nova desvalorização na opinião publica brasileira. Os observadores pensam que se traduzirá numa nova alta de preços e não se tornará popular junto do cidadão médio.

Em contrapartida, permitirá novo impulso num movimento de exportação relativamente estacionário além de restabelecer eventualmente o equilibrio de uma balança deficitária



Depois da tempestade a bonança! Durante três dias a população gozou os efeitos de Trafalgar as pombas voltaram a ter que debicar

Este ano
OFEREÇA
uma prenda para toda a vida



...ofereça um andar em
SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteiramente seu.

Em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

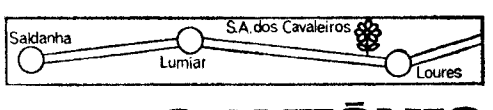
encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.
O equipamento de cada andar de "tipo superior" inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.
Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528$00 para adquirir um andar do "tipo superior" no valor de 190.656$00. Consulte-nos.

Horário das visitas
Na Sede:
todos os dias úteis das 9,30
às 13 horas e das 14,30 às 20 horas,
excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias
das 11 às 13 horas e das 15 às
20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

ICESA — Industrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 — Serviços Comerciais, 4.º andar
Telef. 676121-2-3-4-5-6 LISBOA

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 15

A INGLATERRA — A Z NA HORA DA EURO

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

LONDRES — Em Dieppe-Maritime, o pequeno paquete, de catorze mil toneladas, esperava pachorrentamente por nós, encostado ao cais. Desde Paris a viagem demorara três horas, embora as carruagens deslizassem velozmente sobre os carris, mal nos dando tempo, a certa altura, de observar as pachorrentas vacas da Normandia, a aproveitarem um Sol que antes faltara, em zonas muito próximas. Já na capital francesa, mesmo às 9 da manhã, havia uma neblina triste e fria, como se Paris desejasse arrebatar a Londres o título de «cidade brumosa».

Afinal, parece ser o Sena e não o Tamisa que, manhã cedo, sopra vapores por todo o lado, talvez porque o seu congénere inglês anda preguiçoso e corre sempre calmo e de bom humor, como os próprios ingleses que se atardam sobre as suas margens ou calcorreiam ruas e travessas.

Em Dieppe-Maritime, ultimo porto da nossa escala francesa, o nosso navio balouçava imperceptivelmente, enquanto um sol claro e mesmo acariciador emprestava um certo exotismo a esta cidade costeira, onde a nota garrida das traineiras e a faina da descarga do pescado sobre as docas, nos recorda que estamos num porto pesqueiro.

O comboio francês quase se encostou ao paquete inglês, já com inumeros letreiros e longas falas na língua de Shakespeare, para nos habituarem desde logo aos novos hábitos. A bordo, apesar de haver lotação para mil e quatrocentas pessoas, não haveria uma centena, parcamente dispersa pelos enormes salões e pelos bares, aproveitando já os passageiros mais bebedrões a oportunidade de tomar o seu primeiro «wisky» baratinho ou o seu ultimo copo de vinho tinto. Não sabemos mesmo, com cinco ou seis comboios diários fazendo a ligação entre Paris e Londres, como conseguem as companhias armadoras manter o negócio da ligação marítima, se bem que este seja mais concorrido, de passageiros e mercadorias, entre os portos franceses do continente europeu e os das Ilhas Britanicas. Para Londres, então, quando o comboio inglês, em Newporth, se encostou ao vapor que nos transporta[r] cha, seguin[do] de indivíd[uos] fins das [férias] inglesas. Q[uan]do aqueles dias [de] quando, em [que] mos todos [os] a Inglater[ra] passageiros [de] a velha ci[dade] pática se [encontra]

● O Can[al]

Há cinco cupados dia[s] em Lille e só se falava começaria do atravess[ar] xuto, numa barco anda[va] amostras d[e] gou-se mes[mo] ve a const[ruir] nte que centenário tanicas.

Então ai[nda] os seus a[ni]ble» da po[rta] mostrou h[á] sa caricat[ura] isso o Rein[o] ve dentro braços físi[cos] sua tradici[onal] vizinhos d[e]

Passo[u] em ve[z] fala-se dos po[rtos] ça, no na con[ti]tradas, nue c[om] do Ca[nal] nos g[ran]são, m[as] rências palavr[as] Velha

O quadro senha em -Bretanha, cunspecto da mais e mo se a F momento bion. Dão-lhe perdid[a] irá a velh[a] nossa surp[resa] chegar á ao folhear que estes oportunida[des] nte a F general, p[ara]

(Conti[nua])

ANÉIS
E
PARA NA
OU B
MELHOR
NA GRA
BARATEI
56 - R

A COMPANHIA DO NACIONAL REAPARECE NO CAPITÓLIO NO PRÓXIMO DIA 2 DE JANEIRO

É, na verdade, um acontecimento teatral o recomeço do contacto da companhia do D. Maria II, dirigida por Amélia Rey Colaço, com o público que tão sinceramente a admira. Tornado impossível de continuar em funcionamento o Teatro Avenida, em consequência do incêndio que quase o destruiu, vai a companhia reaparecer no Teatro Capitólio, em boas condições de conforto. Este regresso á actividade de um prestigioso conjunto de artistas, com sólidas tradições de classe e a mais viva simpatia do público, faz-se na noite de 2 de Janeiro, com a peça que foi o êxito da inauguração da temporada, «Equilíbrio Instável», de Edward Albee, primorosamente traduzida por Fernando Fragoso e que trará uma novidade de grande interesse para o público que exige o melhor do teatro: a apresentação de Glicínia Quartim no papel de «Judy». As restantes personagens continuarão a ser interpretadas por Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Varela Silva e Luís Filipe.

Reunião do Rotary Clube de Lisboa

Realiza-se na próxima quarta-feira, dia 3, pelas 13 horas, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

ação gozou os efeitos do espectáculo e até em
a ter que debicar

ra

—A ZERO
EUROPA

NES

de ca-
costado
as car-
dando
la Nor-
muito
havia
a Lon-

re, para
o aos no-
pesar de
e quatro-
eria uma
persa pe-
os bares,
ssageiros
idade de
isky» ba-
copo de
mesmo,
oios diá-
tre Paris
guem as
nanter o
ltima, se
concorri-
rcadorias,
do con-
llhas Bri-
ão, quan-
ewporth,
que nos

NAL

IRO

o impos-
funciona-
em con-
le quase
nhia rea-
ólio, em
to. Este
um pres-
tas, com
e a mais
o, faz-se
, com a
inaugura-
brio Ins-
primoro-
Fernando
novidade
o público
teatro: a
Quartim
restantes
a ser in-
Rey Cola-
o. Cecília
e Luís

VE

RO

transportara na travessia da Mancha, seguimos apenas uma dezena de indivíduos, perdidos nos confins das confortáveis carruagens inglesas. Que longe estávamos daqueles dias de há cinco anos atrás quando, em Boulogne-sur-Mer, víamos todos os dias embarcar para a Inglaterra centenas de ruidosos passageiros, sonhando então com a velha cidade, que hoje tão simpática se continua a mostrar nos!

● O Canal

Há cinco anos, nesses despreocupados dias dum mês em França, em Lille e em toda a região Norte só se falava no tunel que em breve começaria a construir-se, permitindo atravessar a Mancha a pé enxuto, numa escassa meia-hora. Um barco andava ao largo, recolhendo amostras do leito do oceano e chegou-se mesmo a anunciar para breve a construção do tunel ou da ponte que poria fim ao lendário e centenário isolamento das Ilhas Britanicas.

Então ainda o general não tivera os seus acessos de «enfant-terrible» da política europeia, como o mostrou há dias, numa espirituosa caricatura, «Le Figaro». Por isso o Reino Unido estaria em breve dentro da Europa, ligado pelos braços físicos que completariam a sua tradicional ligação com os seus vizinhos do continente.

Passaram cinco anos e hoje, em vez do prometido tunel, fala-se em Paris na melhoria dos portos do Norte da França, no seu reapetrechamento, na construção de centos de estradas, etc. se bem que continue constituída a Sociedade do Canal. Nos jornais, como nos gabinetes políticos, que são, mau grado todas as aparências, os mesmos, não há palavras de simpatia para a Velha Inglaterra.

O quadro que diáriamente se desenha em França, contra a Grã-Bretanha, vai desde o tom circunspecto e conselheiral, até ao da mais escandalosa paródia, como se a França se sentisse neste momento a tutora da Velha Albion. Dão-lhe conselhos, chamam-lhe perdida, perguntam para onde irá a velha potência rival. Mas a nossa surpresa não foi menor ao chegar á capital inglesa quando, ao folhear os jornais, verificámos que estes não perdem a mínima oportunidade para atacar igualmente a França e ridicularizar o general, publicando-lhe fotografias

(Continua na 17.ª página)

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 - R BARROS QUEIROS 56

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O orçamento geral do Estado para 1968

DOCUMENTO do maior significado na política económica portuguesa, o Orçamento Geral do Estado (O. G. E.) avalia as receitas e fixa as despesas para um exercício económico.

A análise de um documento desta importância não pode ser feita numa nota a sair imediatamente a seguir à publicação do documento, até porque, como é habitual, o decreto é precedido por extenso relatório, em que se faz uma análise interpretativa da conjuntura económica e financeira nacional e internacional, e em que se explicitam as verbas e o articulado do decreto.

Reservando tratamento mais cuidado e extenso para altura em que já tenha sido possivel a necessária leitura e análise atenta do documento, parece-nos de não deixar de referir, com a maior oportunidade, umas primeiras observações ao orçamento para 1968, anteontem tornado publico, embora aprovado em Conselho de Ministros de 21 de Dezembro.

— Observações que respeitam ao documento, *recordando que o O. G. E. é a concretização que o Governo dá aos princípios que a Assembleia Nacional aprova, por proposta do próprio Governo e parecer da Câmara Corporativa. O O. G. E. é, portanto, um decreto que avalia os impostos e mais rendimentos do Estado para o ano seguinte ao da sua elaboração e fixa as despesas do Estado na metrópole, tendo, assim, a finalidade de, no executivo, traduzir em verbas os princípios e as ordens de prioridade legislados.*

— Observações que respeitam a essas verbas, *numa rápida leitura do documento. A primeira pergunta que se pode pôr ao leitor comum é de qual a repercussão que, no seu orçamento privado, pode ter o O. G. E. As receitas avaliadas provêm, na sua maior parte, dos impostos.*

Os impostos avaliados para 1968 são da ordem dos 11 204 milhares de contos, correspondendo a 4855 milhares de contos de impostos directos e 6349 milhares de contos de impostos indirectos. Relativamente à receita ordinária total avaliada, os impostos correspondem a 66,2 por cento, sendo 28,7 por cento de impostos directos e 37,5 por cento de impostos indirectos.

Em confronto com o orçamento para 1967 verifica-se o maior acréscimo nos impostos indirectos.

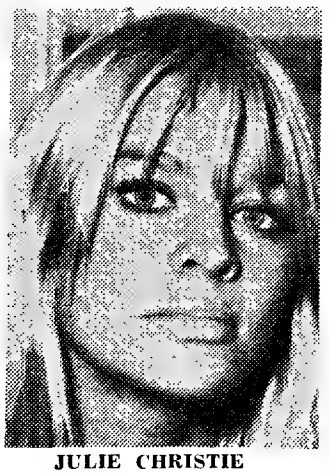
Assim, o acréscimo nestes impostos atinge perto de 54 por cento do acréscimo total. Desta forma, o peso dos impostos indirectos aparece muito maior que para o orçamento anterior. Com o acréscimo de perto de 20 por cento essa quota-parte passou de 35,4 por cento para 37,5 por cento, enquanto que o peso dos impostos directos baixou de 30,8 por cento para 28,7 por cento.

Deve ter-se presente que o imposto indirecto onera os produtos (o maior acréscimo resulta de correcções no imposto de transacções) e, portanto, é um ónus despersonalizado sobre o consumo, tal como se deve ter presente que o imposto directo é um tipo de taxação sobre rendimentos (de trabalho ou outros) que incide sobre os sujeitos desses rendimentos e tem uma função redistribuidora (sendo até progressivo, nalguns casos). Desta forma, parece que os orçamentos familiares médios irão, sobretudo, sentir os reflexos do O. G. E. no que respeita ao lado das despesas, através de um mais vultoso ónus sobre o futuro consumo, enquanto que a taxação sobre os rendimentos terá um acréscimo menor (o que, de qualquer modo, sucederia ao orçamento familiar médio, dada a característica eventualmente progressiva dos acréscimos de impostos directos).

SÉRGIO RIBEIRO

ARTISTAS EM FOCO NO ANO DE 1967

JULIE CHRISTIE—A MELHOR ACTRIZ
SEAN CONNERY—O ACTOR MAIS POPULAR



JULIE CHRISTIE

SEAN CONNERY

LONDRES, 30 — (A.N.I.) — Sean Connery foi eleito, pelo quarto ano consecutivo, o mais popular actor de cinema em Inglaterra. E Julie Christie foi designada a melhor actriz de 1967.

O jornal «Motion Picture Herald», promotor desta classificação, salienta que o filme «Música no coração», já no terceiro ano de exibição, continuou a ser a película de maior êxito na Grã-Bretanha, com uma receita de 12 milhões de libras (840 mil contos.)

Segundo o jornal, os mais populares actores em Inglaterra, de acordo com a votação promovida entre os exibidores de filmes, são os seguintes: Sean Connery, Lee Marvin, Michael Caine, Julie Christie, John Wayne, Hayley Mills, Audrey Hepburn, Elizabeth Taylor, Julie Andrews e Richard Burton.

O filme que, durante o ano de 1967, maior receita de bilheteira conseguiu em Inglaterra foi «Só se vive duas vezes», com Sean Connery (James Bond). Seguiram-se: «Ambição de Glória», «Bonnie e Clyde», «Casino Royale», «The Dirty Dozan», «El Dorado», «The family Way», «Os dois magníficos», «My fair lady», «Um milhão de anos antes de Cristo», «Press for time» e «Os profissionais».

10 Milionários por 30$00 cada um

Na Lotaria dos Reis, do próximo dia 5
Habilite-se aos balcões da
CASA DA SORTE

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — Tels. 66 10 36, 69-67 29 53 — LISBOA

HORAS DE FESTA
HORAS DE ALEGRIA

sempre com espumantes naturais

Aliança

DANUBIO · SUPER RESERVA · RESERVA EXTRA

A JUDICIÁRIA JÁ SABE QUEM É O «PILOTO» QUE ROUBA CARROS

Um «Piloto» ao pé do rio só podia ser por causa dos barcos. Mas ontem não foi. O «Piloto» estava com dois compinchas na Rua da Cintura, a Santos e preparavam-se os três para zarpar com um automóvel alheio. Intervém a autoridade, na pessoa de dois guardas da P. S P. Breve luta. Os amigos do «Piloto» resistem menos e ficam.

Os amigos do «Piloto» chamam-se Almeida dos Santos Pereira, 21 anos, solteiro, técnico de rádio, e Adelino Gonçalves Rebelo, de 19, também solteiro pasteleiro. O automóvel alheio tinha sido roubado já na noite de 24 para 25. Mil quilómetros percorridos, cem litros de gasolina roubada pelo método *chupa-chupa*. Um dos polícias é que desconfiou, e bem — aquelas caras não pareciam de quem compra automóveis...

Como dizíamos o «Piloto» conseguiu fugir. O caso foi entregue á Polícia Judiciária e ela já sabe o nome de baptismo do *rato* com asas. Quanto tempo durará ainda a aventura inquietante deste marinheiro das nossas ruas?

BENFICA É LISBOA?

A propósito de uma local que publicámos com o título em epígrafe, no dia 25 do corrente, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa teve a amabilidade de nos escrever a informar que a escadaria está completamente reparada e que a iluminação se encontra assegurada em boas condições por três candeeiros de coluna.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso Público para a Arrematação da Empreitada de Construção Civil de um Armazém para Batata em Valpaços

Faz-se público que, pelas 10 horas do dia 27 de Janeiro de 1968, se procederá, na sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso, encontra-se patente na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63) e no Grémio da Lavoura de Valpaços, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 38 500$00.

pel'O PRESIDENTE

Armando Cândido Ferreira

Lisboa, 30 de Dezembro de 1967

ALCATIFAS

TRICANA

LUSOTUFO: Lã, Fibra, Mescla e Acrilan.
LOUSÃ: Lã, Fibra, Mescla e Robilon.
MERAKLON: Lã Manual, Lider, Courtelle e Carpélio.
TIPOS: Arraiolos, Persa, Beiriz.
Orçamentos, entregas e colocações em todo o país.

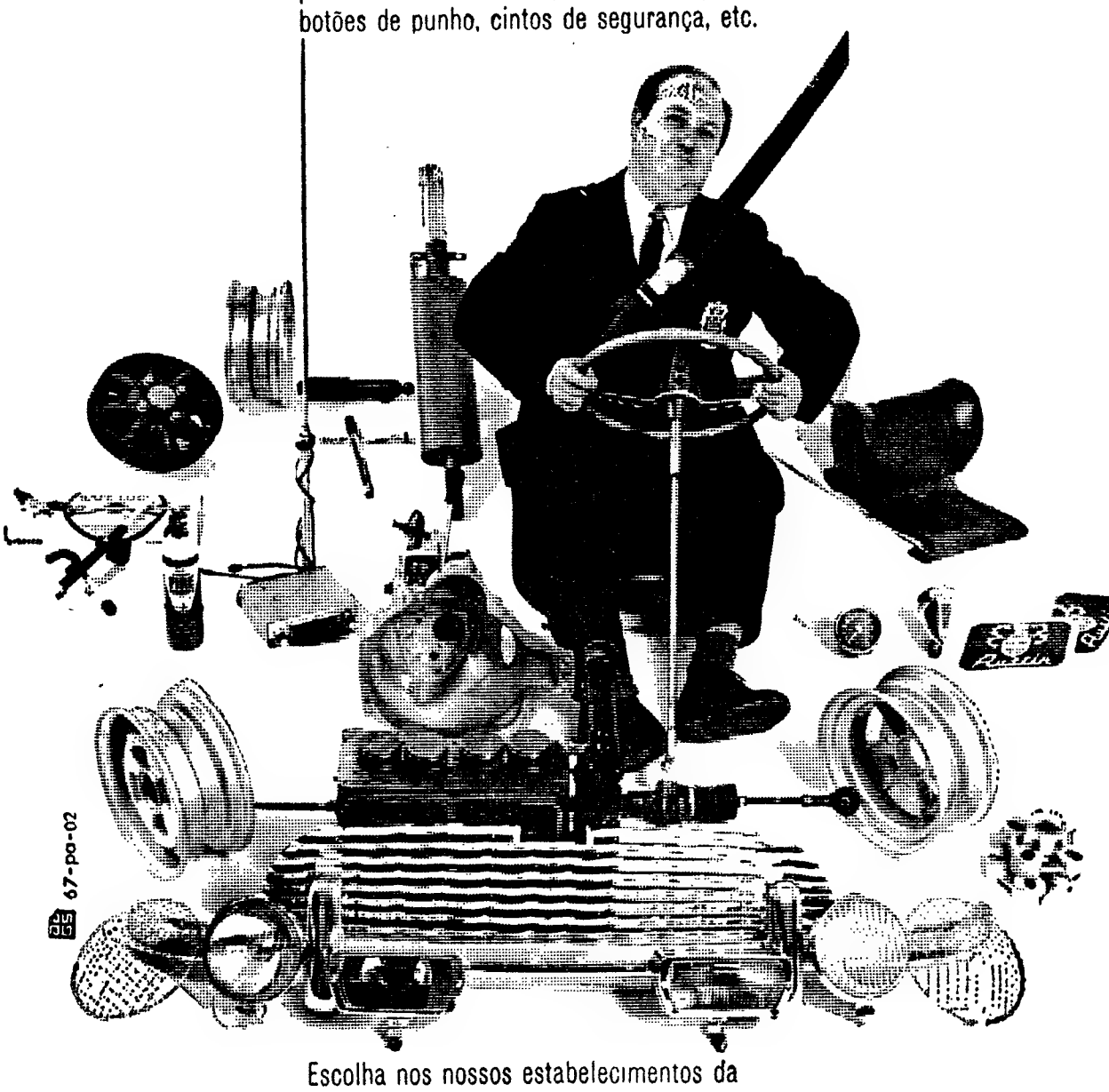
Tapeçaria Regional de Coimbra, Lda. — Av. Praia da Vitória, 48-A Lisboa — Telefones 51525-536314

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

já pensou

que entre muitas lembranças úteis que poderá dar aos seus familiares e amigos que possuam um AUSTIN, um RILEY, um PRINCESS ou qualquer outro carro, se encontram os acessórios para automóveis!

Sugerimos-lhe entre outras hipóteses: os dispositivos contra roubo, faróis de nevoeiro e marcha atrás, volantes especiais, tampões para as rodas, painéis de instrumentos, auto-rádios, porta-chaves, botões de punho, cintos de segurança, etc.

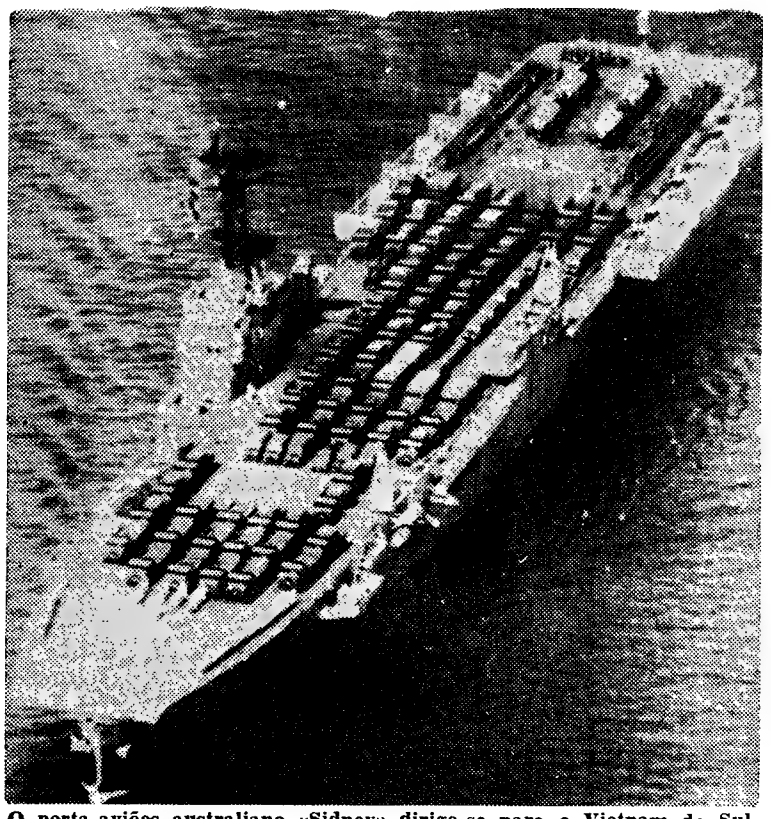


Escolha nos nossos estabelecimentos da
R. Andrade Corvo, 29-A
R. Rodrigues Sampaio, 15 ou 30
R. Camilo Castelo Branco, 2-A
um presente útil que agradará 100% ao contemplado

J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L. — Lisboa - Porto

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O Cambodja ameaça recorrer ao auxílio de Pequim e de Hanói no caso de incursão americana



O porta-aviões australiano «Sidney» dirige-se para o Vietnam do Sul com um carregamento de veículos militares e reforços de tropas

NOVA YORK, 30. — (A. N. I.). — Em carta distribuída ontem a todos os membros das Nações Unidas, o Cambodja proclama que pedirá auxílio á China Continental e ao Vietnam do Norte contra qualquer incursão norte-americana no seu território. O documento compara a política dos Estados Unidos com a «da Alemanha de Hitler».

Ao mesmo tempo que era distribuída em Nova York a carta do Cambodja, notícias procedentes de Phnom Penh anunciavam que o chefe do Estado, príncipe Norodom Sihanouk, mudara de atitude, declarando que não interferiria na acção das tropas norte-americanas que se empenhassem em «combates limitados» com os comunistas, em certas áreas do Cambodja.

Entretanto, afirma-se em Washington que as autoridades norte-americanas estudam uma entrevista concedida pelo príncipe Sihanouk, ao «Washington Post», e na qual aquele dirigente declarou que receberia de braços abertos um enviado norte-americano para debater a questão do uso pelos comunistas do território do Cambodja como «santuário».

OS E. U. A. AMPLIARAM AS TRÉGUAS DE ANO NOVO

SAIGÃO, 30. — (R.) — O Vietnam do Sul, os Estados Unidos e os seus aliados resolveram ampliar as tréguas do Ano Novo, de 24 para 36 horas — anunciou hoje um comunicado oficial do Governo.

O comunicado afirma que as tréguas serão ampliadas de 12 horas «no espírito do apelo feito em 15 de Dezembro por Paulo VI para que o dia de Ano Novo seja considerado o Dia da Paz em todo o Mundo».

A trégua começará na mesma ás seis horas da tarde de amanhã (hora de Saigão) e acabará ás seis horas do dia 2. O comunicado pede ás tropas comunistas que respeitem a trégua.

O período de 36 horas representa metade das tréguas anunciadas pelo Vietcong, por intermédio da emissora clandestina Rádio Libertação, que opera na floresta, junto á fronteira do Cambodja

MORRERAM 67 «MARINES» NUMA BATALHA

SAIGÃO, 30. — (A. N. I.) — Três companhias de fuzileiros navais norte-americanos introduziram-se, esta semana, num bastião há longo tempo em poder do inimigo, perto da zona desmilitarizada, e obrigaram a retirar duas companhias norte-vietnamianas, após uma batalha de dois dias, que causou mais mortos aos «marines» do que aos comunistas — revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Informações oficiais acerca da batalha — travada na quarta e na quinta-feira — indicam que os fuzileiros norte-americanos tiveram 67 mortos e 107 feridos, não indo as perdas do inimigo além de 60.

A luta começou quando os fuzileiros navais norte-americanos desembarcaram em helicópteros e barcos e invadiram os pontos fortificados há muito tempo de posse do inimigo, um a 32 quilómetros a Sueste da zona desmilitarizada e o segundo a 32 quilómetros ao Sul da base norte-americana de Danang.

Johnson parece «preocupado e cansado»

— afirmou o prof. Barnard após visitar o presidente

SAN ANTÓNIO (Texas), 30 — (A. N. I.) — O presidente Johnson parece «preocupado e muito cansado» — afirmou o prof. Christian Barnard, o cirurgião sul-africano que efectuou a primeira transplantação de um coração humano.

O cirurgião disse, ainda, que Johnson lhe falou no ataque cardíaco que teve em 1955, mas acrescentou que o presidente está «completamente recuperado». Foi esta a única referência á saúde do presidente.

A partida, o presidente ofereceu ao prof. Barnard um exemplar autografado de «No retreat from tomorrow» — um volume que reúne parte dos discursos de Johnson.

A dedicatória do livro diz: «Ao dr. e á senhora Barnard, com os melhores votos para que 1968 seja um ano de êxitos médicos, repleto de muitas novidades».

O cirurgião contou ainda que a certa altura declarou ao presidente norte-americano: «O senhor é o responsável pela primeira transplantação do coração humano».

Quando Johnson lhe perguntou porquê, Barnard disse que em 1955 chegou aos Estados Unidos com 150 dólares no bolso e que três anos mais tarde saiu da Universidade de Minnesota especializado em cirurgia, com um automóvel novo, dois mil dólares na carteira e uma bolsa de estudo.

Os cariocas já começaram a despedir-se de 1967

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — O Rio de Janeiro começou já a despedir-se de 1967, atirando para a rua, do alto dos edifícios muitas resmas de papel cortado em pedaços.

Ontem foi o último dia útil do ano para o grande comércio, para os bancos e para a Bolsa, pelo que, a partir das 11 horas, os empregados subiram ao alto dos arranha-céus e começaram a lançar pedaços de papel de muitas cores para as ruas da cidade, onde continuou a chover inlensamente.

As passagens de autocarro, de comboio e de avião para o interior do país estão praticamente esgotadas desde ontem, e os serviços rodoviários anunciaram que, apesar do mau tempo, as estradas estão transitáveis, embora em alguns pontos se tenham verificado desprendimentos de terras.

O violoncelista espanhol Pablo Casals

Casals: 91 anos

SAN JUAN DE PORTO RICO, 30 — (A. N. I.) — O violoncelista espanhol Pablo Casals completou ontem 91 anos, passando o dia do aniversário na quietude da sua residência, perto de San Juan, onde vive há onze anos.

Ana Maria restabelece-se da perda do terceiro filho

ROMA, 30 — (R.) — A rainha Ana Maria da Grécia continua isolada na Embaixada grega nesta capital, onde se restabelece da perda do terceiro filho.

A soberana, que tem 21 anos e é dinamarquesa de nascimento, teve há 24 horas um mau sucesso e foi submetida a uma operação na Clínica de Villa Cláudia. Contudo, os boletins médicos informam que o seu estado é «excelente».

A soberana verá hoje os seus dois filhos, a princesa Alexia, de dois anos, e o príncipe Paulo, de seis meses pela primeira vez, desde que foi para a clínica. Os filhos têm permanecido numa «vila» dos arrabaldes de Roma, com a rainha Frederica e a princesa Irene, irmã do rei, as quais visitaram ontem Ana Maria.

O Governo grego enviou ontem uma mensagem a Constantino, manifestando o seu pesar pela perda do bebé.

Polícias sul-africanos presos na Zâmbia

PRETÓRIA, 30 — (A. N. I.) — Foram presos ontem pelas autoridades da Zâmbia seis polícias das unidades sul-africanas que têm auxiliado as Forças da Rodésia no combate aos terroristas — revelou o general J. P. Gouws, oficial superior da Polícia.

O general acrescentou que a prisão foi levada a cabo por funcionários zambianos da imigração, no momento em que os seis polícias circulavam entre os postos fronteiriços na ponte que liga a Rodésia á Zâmbia, junto ás cataratas de Vitória.

Gouws salientou que espera uma declaração imediata da Zâmbia, explicando o incidente. Julga-se — acrescentou — que os homens estavam de folga, pois há ordens severas para não atravessar a ponte.

RETIRADA DE PARTE DAS FORÇAS DA ÁFRICA DO SUL

CIDADE DO CABO, 30 — (A. N. I.) — Os polícias que se encontram em serviço na Rodésia regressaram, na sua maior parte, á África do Sul para passar as férias de Natal e de Ano Novo — anunciou ontem o vice-ministro sul-africano da Polícia, Lourens Muller

Papadopoulos, primeiro-ministro grego, considerado como o cérebro do golpe militar de 21 de Abril passado. A criação do «Governo provisório cipriota turco» é susceptivel de agravar as relatções greco-turcas

HUBERT HUMPHREY CHEGOU A ÁFRICA

ABIDJAN, 30 — (R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, foi recebido hoje com tambores, danças e ovações, ao iniciar uma visita a nove países africanos.

A chegada ao aeroporto de Abidjan, Humphrey disse que os objectivos dos E. U. A. não eram diferentes dos africanos. Estes eram de justiça económica e social, a oportunidade para que cada indivíduo desenvolva as suas mais elevadas capacidades e um Governo que seja totalmente consciente das necessidades dos seus cidadãos.

Humphrey disse que trazia ao povo da Costa do Marfim «as calorósas saudações do presidente e do povo norte-americanos».

Humphrey, acompanhado pela esposa, deve partir amanhã de avião para a Libéria, a fim de assistir ao acto de posse do presidente William Tubman. Seguidamente visitará o Ghana, o Congo-Kinshasa, a Zâmbia, a Etiópia, a Somália, o Quénia e a Tunísia, antes de regressar ao seu país.

O VICE-PRESIDENTE NORTE-AMERICANO PASSOU PELOS AÇORES

ANGRA DO HEROISMO, 30 — (A. N. I.) — Esteve, ontem, em trânsito no aeroporto das Lajes o vice presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, acompanhado pela esposa e quarenta colaboradores.

O dirigente norte-americano, que se dirigia á Costa do Marfim, recebeu na aerogare os cumprimentos do governador do distrito, dr. Teotónio Machado Pires, dos comandantes da zona aérea e da Base Aérea N.º 4, respectivamente, brigadeiro Manuel Norton Brandão e coronel piloto-aviador António da Costa Maia, e de muitas outras personalidades. Mais tarde, foi oferecida uma recepção em sua honra, na Sala Lisboa, do clube dos oficiais norte-americanos, depois do que o vice-presidente seguiu viagem para a África.

CHIPRE: No caminho da partilha

(Continuação da 1.ª página)

ministros gregos. Por seu turno, os ministros cipriotas turcos, tendo á sua frente Kutchuk e outros políticos turcos, formaram uma «comissão geral» encarregada dos interesses dos turcos residentes nas zonas de Chipre dominadas pelos combatentes turcos.

Os dirigentes políticos da comunidade turca declararam que a formação deste Gabinete está em conformidade com a Constituição da ilha e que funcionará até que os cipriotas gregos «reativem» essa Constituição.

Entretanto, algumas unidades da Guarda Nacional cipriota entraram de prevenção, esta noite, por ordem do Governo do presidente Makários, em consequência da formação de um «Governo provisório» cipriota-turco. A Imprensa cipriota grega afirma que o presidente Makários teria decidido adiar o anuncio — marcado para hoje — de novas disposições de pacificação na ilha.

O «Patgis» pede ao chefe do Estado que esmague o Governo constituido pelos dirigentes cipriotas turcos, e que dissolva os cantões cipriotas turcos.

«SITUAÇÃO GRAVE» — DIZ-SE EM ATENAS

ATENAS, 30 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros grego publicou um comunicado relativo á formação em Chipre do «Governo provisório cipriota turco».

«O Governo grego», diz o comunicado «espera ter informações mais pormenorizadas acerca desta questão, mas se for assim a situação é grave».

Companhia Nacional de Navegação

S. A. R. L.

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

Capital 250.000 contos

Em cumprimento das decisões tomadas na Assembleia Geral Extraord nária de 11 de Abril de 1967, a Companhia Nacional de Navegação passou a reger-se pelos Estatutos que foram publicados no «Diário do Governo», III Série, n.º 300, de 28 de Dezembro de 1967, bem como nos seguintes jornais da mesma data: «Diário de Notícias», «Jornal do Comércio» e «Comércio do Porto».

Foi também aumentado o Capital social para 250.000 contos, por incorporação de reservas, passando a ser de 1.000$00 o valor nominal de cada acção.

CONVERSÃO DE ACÇÕES NOMINATIVAS EM ACÇÕES AO PORTADOR

De conformidade com o artigo 32.º dos Estatutos, os Senhores accionistas têm direito a que, até ao limite de 40 %, as suas acções nominativas, averbadas no competente livro da Sociedade, sejam convertidas em acções ao portador, a emitir.

Para o efeito, os Senhores accionistas devem entregar na Sede da Sociedade, ou na sua Sucursal no Porto, Rua Infante D. Henrique, 63, impreterivelmente, até ao dia 29 de [illegible] 1968, as acções nominativas cuja conversão ao portador pretendem. O arredondamento da percentagem é feito por defeito.

TROCA DE TÍTULOS

Serão emitidos novos títulos para substituição dos actuais, devendo os Senhores accionistas, mesmo que não pretendam solicitar a conversão de acções ao portador, proceder à sua entrega na Sede da Sociedade ou na sua Sucursal no Porto, até ao dia 29 de Março de 1968, data em que deixarão de ser cotados na Bolsa de Lisboa, logo que sejam emitidos os novos títulos será requerida a sua admissão à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos seus presentes de Boas Festas

Inclua também um

"Livrete quilométrico"

para viagens de comboio

TURISMO E PUBLICIDADE

ANDAR COMPRA-SE

Bom local, 6 assoalhadas. Pronto pagamento.

Resposta a este jornal, ao n.º 293.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina - Coração e pulmões - às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia - Ossos e articulações - às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - às 14 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos - às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações - às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - às 18 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia - às quintas-feiras, às 16 h.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - às 10 horas
Dr. Ana Brás Maria - Ginecologia - às terças e quintas-feiras, às 16 horas

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital realizado 250 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

Obrigações de 5 % — 1960 — 1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 16, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro líquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

5.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 2810 obrigações desta emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Janeiro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável n.º 16.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

5	601	968	1385	1971	2491	2973	3550	4358	4766	5372	5790	6231	6878	7471
45	610	982	1402	1974	2546	3010	3569	4399	4767	5449	5798	6243	6899	7511
60	629	985	1425	1988	2567	3036	3574	4425	4788	5450	5800	6250	6909	7520
64	646	992	1441	1989	2575	3069	3591	4448	4796	5458	5821	6320	6918	7542
92	667	1026	1546	2048	2598	3099	3606	4460	4825	5465	5834	6336	6995	7545
105	675	1027	1582	2064	2630	3135	3627	4482	4836	5473	5844	6404	7028	7548
108	702	1028	1597	2069	2671	3188	3697	4483	4891	5476	5879	6423	7064	7564
171	710	1051	1606	2085	2675	3193	3699	4491	4926	5485	5886	8427	7067	7580
214	719	1056	1631	2098	2697	3203	3735	4494	4929	5486	5889	6436	7068	7628
233	725	1059	1637	2113	2713	3213	3739	4510	4947	5495	5902	6452	7075	7732
239	755	1104	1665	2162	2742	3214	3763	4519	4972	5501	5903	6463	7092	7779
241	760	1111	1693	2192	2747	3252	3771	4526	5016	5514	5915	5491	7104	7803
245	764	1116	1704	2194	2760	3258	3822	4533	5020	5517	5941	6503	7156	7832
247	792	1118	1717	2212	2770	3276	3871	4541	5037	5526	5963	6504	7165	7839
284	811	1122	1719	2220	2777	3293	3984	4545	5041	5530	5985	6555	7171	7846
304	829	1150	1732	2226	2788	3355	3994	4578	5058	5548	6008	6570	7177	7896
344	835	1180	1735	2263	2790	3364	4041	4580	5072	5572	6018	6575	7256	7899
358	836	1201	1757	2266	2801	3376	4065	4590	5113	5585	6056	6616	7260	7906
393	849	1244	1763	2280	2802	3385	4089	4603	5128	5616	6078	6622	7282	7948
394	854	1256	1822	2288	2817	3388	4131	4616	5175	5619	6085	6633	7285	7953
395	855	1268	1823	2301	2839	3389	4151	4617	5218	5631	6120	6674	7286	7960
402	877	1269	1835	2306	2863	3391	4177	4626	5222	5680	6128	6747	7321	7967
479	883	1316	1841	2325	2866	3397	4205	4654	5226	5684	6139	6761	7360	7968
501	901	1330	1850	2347	2904	3419	4278	4673	5232	5712	6155	6766	7362	7970
502	905	1333	1899	2353	2921	3423	4281	4675	5238	5715	6161	6803	7371	7978
541	923	1334	1903	2363	2924	3458	4314	4686	5250	5723	6193	6821	7378	8032
552	939	1335	1935	2431	2950	3495	4317	4689	5255	5746	6196	6827	7395	8037
577	948	1343	1942	2434	2957	3496	4328	4703	5349	5765	6210	6844	7425	8046
589	954	1373	1948	2460	2962	3505	4330	4719	5360	5772	6223	6857	7448	8053
603	965	1381	1967	2484	2969	3510	4354	4742	5368	5777	6225	6867	7468	8054

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8136	9171	10261	11196	12201	13471	14556	16071	17276	18661	19716	20866	22386	23761	24601
8576	9271	10376	11281	12511	13491	14761	16266	17541	18926	19801	20906	22536	23771	24651
8626	9366	10476	11306	12586	13646	14971	16301	17636	18951	19981	21136	22611	23886	25001
8826	9436	10511	11471	12711	13771	15451	16381	17776	18956	20026	21266	22691	23901	25071
8831	9501	10651	11546	12881	13896	15551	16591	17801	19006	20036	21271	22731	23926	25091
8861	9541	10681	11681	12941	13936	15701	16711	18011	19016	20056	21331	22811	24021	25096
8921	9581	10686	11916	12956	13961	15781	16776	18136	19156	20081	21446	22846	24301	25121
8976	9621	10926	11946	13111	14071	15896	16846	18156	19396	20316	21541	22871	24351	25126
8981	9726	11076	11951	13196	14086	15916	17041	18226	19531	20401	21566	22926	24356	—
9006	9741	11086	12001	13281	14261	15926	17096	18416	19561	20526	21966	22946	24376	—
9041	10106	11096	12026	13296	14301	15966	17146	18451	19566	20666	22191	23051	24421	—
9051	10211	11131	12061	13421	14306	15976	17176	18556	19586	20691	22226	23171	24481	—
9166	10246	11136	12071	13446	14531	16016	17236	18596	19721	20841	22301	23176	24566	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25351	27591	28851	30051	31631	33161	34231	36241	38571	40711	42251	43921	44871	45831	—
25571	27601	29061	30201	31961	33301	34491	36651	38671	40891	42371	44061	44951	45881	—
25661	27831	29281	30321	32371	33731	34851	37051	39531	41051	42501	44181	44991	45891	—
25921	28021	29471	30381	32481	33771	34871	37361	39621	41151	42831	44211	45041	45981	—
26361	28131	29521	30781	32531	33861	34961	37441	39731	41171	43111	44221	45181	46681	—
26491	28381	29591	30841	32601	33881	35011	37841	39841	41741	43371	44501	45451	46961	—
27181	28421	29711	30911	32821	33991	35541	37861	40001	41821	43831	44581	45581	—	—
27261	28731	29791	31111	32861	34171	35801	38001	40041	42081	43841	44781	45721	—	—
27421	28751	29861	31301	33091	34201	36181	38341	40701	42111	43881	44831	45811	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

47081 47221 47401 48201 48441 48701 49041 49461 49521

TÍTULOS DE SORTEIOS ANTERIORES POR REEMBOLSAR

1.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

3080 3618

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

11341

2.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1062 1063 3081 3616

3.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 12)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1068

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8521 16611

(Continua na página seguinte)

VAGABUNDAGEM NA EUROPA

(Continuação da página central)

tiradas de angulos tão estranhos que quase o tornam irreconhecível ou fazem dele um velhinho caquético o que, diga-se em abono da verdade, não corresponde á imagem real. Ainda há dias, aliás, um dos mais cotados jornais de Paris se referia a esta hostilidade inglesa, comentando, no entanto, que só o primeiro-ministro e o Gabinete se mostravam insensíveis aos sucessivos ataques franceses, contrariando assim a opinião publica. Nós, que temos passeado em Londres num carro de matrícula francesa, sabemos o que isso significa da parte do homem da rua, em patrióticos insultos e mofas. Até mesmo uma «chiquíssima» «lady», que seguia ao volante do seu «MG», esgotou há dias todo o seu vocabulário gestual, de fazer corar uma peixeira e terminado por um lânguido deitar a língua de fora, quando a não deixaram ultrapassar o bólide francês. Enfim: Se os «lords» tiveram de deixar as grandes e belas casas de Belgravia, para as alugar aos estrangeiros, também não admira que as «ladys» tenham trocado o gesto de abanar o leque pelo de abanar significativamente os dedos e os braços!!

Mas esta de se voltar para o outro lado da Mancha não é, aliás, a unica das preocupações francesas. De Gaulle, pouco depois da história da desvalorização da libra, mandou o seu ministro da Informação dizer que não senhor, que não tinha sido dele a culpa, que em nada contribuíra para a citada desvalorização e não desejava, tão-pouco, a longo prazo, fazer outro tanto com o dólar. No entanto, todo o mundo sabe que a França continua a comprar toneladas de ouro, lançando o pânico no mercado internacional, onde outros de igual modo compram o metal forte que podem. Viemos, por isso, encontrar neste país um deplorável clima, em especial afectado pelo anuncio, feito há alguns dias atrás, de que o custo de vida em breve subirá 10%, devido ao aumento do preço dos produtos. Anuncio, aliás, logo tornado realidade. Mas outros males (que são, afinal, ou podem ser, bens) afligem a Grã-Bretanha. No dia em que transpusemos as fronteiras, os homens dos caminhos-de-ferro faziam a greve do trabalho ao retardador, andando com os comboios a meias velocidades, o que alterou o ritmo de vida do país. A aviação tem igualmente feito greve, sempre por reivindicações de salário ou regalias sociais, e todos os dias se vêem manifestações de homens que não têm emprego, devido aos despedimentos que se têm feito em determinados sectores industriais. Embora estes homens recebam uma pensão, ou por isso mesmo, não se sujeitam a aceitar todos os empregos, chegando-se, em período dum governo trabalhista, á paradoxal situação de ver, frente a frente, os que protestam porque não têm trabalho e os que, tendo trabalho, protestam porque desejam ver atendidas as reivindicações que têm por justas. Apesar, ainda, de tudo isto, continua a ser necessária a mão-de-obra estrangeira porque o inglês não aceita determinados trabalhos. É ver, por exemplo nos restaurantes, se encontramos outros empregados que não sejam os espanhóis, portugueses, italianos e outros, para não falar da verdadeira epidemia de negros e amarelos que aparece em todo o lado. A juntar a esta situação económica e social que já não é famosa e vem de longe, temos o Inverno á porta, um Inverno que vai ser rigoroso. E temos uma epidemia de febre aftosa que já matou, até agora, trezentas mil cabeças de gado, o que levará o Governo a conceder 20 milhões de libras de indemnização aos agricultores.

● A neve

O Inverno, então, vai ser rigoroso, pelo menos a avaliar por aquela que foi, há poucos dias, a primeira grande vaga de frio da nova estação e quase paralisou, durante dois dias, a actividade do país. Primeiro, na quinta-feira, veio uma onda de gelar, com temperaturs inferiores a zero. Na madrugada seguinte começava a tombar um nevão que deixou cinquenta e um distritos do território insular com camadas de neve que chegaram a atingir meio metro. Aqui em Londres, quando, de manhã, se abriram os reposteiros das janelas deparou-se-nos uma cidade inteiramente diferente, como se fosse um brinquedo de presépio.

Em Trafalgar Square os pombos quase morreram gelados, sem encontrar um unico grão que debicar e parecia até que o próprio Nelson tremia no alto da coluna.

Muitos automóveis ficaram atolados, outros chocaram, entrando de serviço, ningumas estradas, os carros limpa-neve. Tudo isto parecia uma autêntica Sibéria, com homens e mulheres envoltos em longos casacos de peles, não tão longos, no entanto, que não deixassem ver as pernas que as meninas teimam em mostrar, tanto que um dia destes, em Covent Garden, ao olhar para elas, no plano inclinado do balcão do teatro, ficámos a fantástica visão que o leitor poderá imaginar!! As árvores, algumas já armadas com as coloridas lampadas de Natal, pareciam brinquedos de bazar. As crianças trouxeram para a rua trenós e patins de neve e, durante três dias, fez-se desporto de Inverno. Ao fim do segundo dia com a temperatura estacionada no zero, caiu o segundo grande nevão. Nós fomos, como tantos outros, a Hampstead, o ponto mais alto de Londres, para ver a tempestade em toda a sua violência. E, não longe do lugar onde viveu a Pavlova e agora se exibem, vindos de Paris, «Os Jovens Solistas do Bolchoi», posso dizer-lhes que metia respeito. Tanto que em breve deixou de haver engarrafamentos e toda a gente fugia para casa, receosa de ficar bloqueada pela neve. Nessa noite, por um dos canais da TV, foi exibido o primeiro dos dois filmes que aquela simpática e estranha velhota chamada «Mrs. Thurday» foi fazer a Portugal. Lembram-se dela fotografada em frente do Cristo-Rei?

Pois a fita em Lisboa e arredores (Sintra, etc.) passou aqui e não sabemos bem se com vantagem para nós. Pouco ou nada se vê da nossa paisagem, pois a maioria das cenas são de interiores e põem-nos com bigodaças de sul-americano antigo e a falar uma língua que nem espanhol chega a ser. Enfim... Contentemo-nos com a ideia de que a TV londrina também faz alguma porcaria

Esperemos, pelo menos, que a próxima, passada na Madeira, seja um pouco mais razoável e não nos deixe com aquele ar semi-ridículo.

Seja como for, o Inverno está dentro de todas as casas e, se continuar como se anunciou, obrigará a um consumo de energia que levará a Inglaterra a fazer racionamento de gás e luz e novas importações. Para uma cidade de oito milhões de habitantes, onde, nesta época, ás quatro da tarde é noite cerrada e só amanhece cerca das oito da manhã, não se pode dizer que seja um panorama animador.

Mesmo em Londres, sem falar de todo o País, o espectáculo foi o mesmo. Aqui, em Hampstead, íamos ficando bloqueados, devido à nossa curiosidade e... à neve!

Estes são alguns dos sintomas actuais que afligem o povo e o Governo. Mas há muitos mais, mais antigos e mais permanentes. Fala-se em «povo que vive empenhado», «povo que vive para o dia a dia» na miséria que existe em alguns bairros, fala-se, enfim, em sinais evidentes de que algo tem de mudar neste povo que, mau grado as aparências, ainda vive muito agarrado á rainha Vitória e só ainda há poucos dias deixou fugir, depois de 129 anos de regime colonial e cinco anos de ferozes lutas de guerrilhas, um dos Estados (Yemen do Sul) do velho Império, sem que o país encontre os novos quadros em que tem de se movimentar, para além da monarquia ou dos problemas políticos dos partidos. Os «lordes», os velhos «lordes» que têm agora setenta ou mais anos, ainda fogem do Inverno londrino para as paragens da Rodésia ou da África do Sul, enquanto as criadas (uma portuguesa nossa conhecida) convidam os amigos para jantar num dos últimos grandes palácios dos velhos tempos.

● Flagrantes

Uma coisa é certa, no entanto, pelo menos para nós. Os ingleses, sendo um dos povos de temperamento mais estranho que até hoje conhecemos, são duma simpatia humana sem par, sem violências, sem prepotências de comportamento, com um eterno sorriso nos lábios e umas boas maneiras que se devem só á Natureza. Bem entendido que os homens e as mulheres das classes mais modestas podem ser, ou são, sem nenhuma diferença, tão grosseiros como os seus congéneres de qualquer outro país e talvez até mais sujos.

Distinguir entre as maneiras dum homem do mercado do peixe ou da fruta ou dum condutor de camião português ou inglês é pura fantasia. Mas a classe média, que, em certos aspectos, pelo seu poder de compra ou o seu estilo de vida se confunde com a nossa alta burguesia, é na verdade encantadora.

Isso vê-se em todo o lado á primeira vista. Não tem conta as vezes que fomos abordados na rua por homens e mulheres que, com o melhor dos sorrisos e a maneira mais gentil se propõem prestar-nos o auxílio que julgam necessário. No autocarro, no metropolitano, nas ruas, nos cinemas, nos teatros, assistimos a este espectáculo dum povo que vive sem terrores ocultos. Em Paris, por exemplo, uma mulher não pode sair sózinha á rua e, quando é abordada, foge a sete pés, supondo que vai ser assassinada. Aqui, mais uma vez, a altas horas da noite, precisamos de abordar pessoas, para pedir uma informação, quer o boémio noctívago, quer a mãe de família que veio á porta passear o cão. Não esboçam um gesto de medo, vêem naturalmente as pessoas com um lado de humana simpatia que noutros locais se não encontra. Dizem-nos alguns, em especial estrangeiros que para aqui vieram supondo que iam conquistar o mundo, que nas suas terras lhes fugia, que os ingleses são cínicos e fechados, um poço de indiferença escondida atrás desta delicadeza ou deste saber viver em harmonia na comunidade. Nós, pessoalmente, preferimos este cinismo, se é cinismo, por exemplo, á brutalidade, á agressividade dos parisienses, já que estamos a falar ao nível de grandes cidades, deixando de lado os habitantes do campo ou das cidades de província. Os ingleses têm, ainda para nós, um sentido da vida que nós, continentais, não entendemos. Isso vê-se nesses mesmos actos do quotidiano. Quer o leitor alguns flagrantes? Aqui tem um, natalício. Perto de Belgravia, como em Soho, os dois extremos entre o bairro elegante e o bairro boémio, têm-se visto nestes últimos dias grupos de estudantes das escolas secundárias, rapazes e raparigas, formando na rua o seu grupo coral. Entoam melodias a vozes, das que aprenderam durante o tempo de aulas, enquanto outros camaradas, em latas ou baldes de plástico, aceitam as moedas que, voluntáriamente, os transeuntes lá vão lançar. Destino das moedas? Proporcionar um Natal mais feliz ás crianças pobres ou ás que sofrem de perturbações motoras ou mentais. Quer outro? Um dia destes, na matinée dum teatro onde se representava Oscar Wilde, poucos minutos depois de levantar o pano, ouvia-se um enorme barulho. Eram setenta ou oitenta velhotes e velhotas, internados duma casa de caridade, que iam ocupar os lugares caros que a empresa, voluntária, habitualmente e sem publicidade, lhes oferecia. E com que alegria vivem os velhos em Inglaterra!! No final da peça, quando o pano desceu, a assistência, de pé, executou o «God save the Queen», um velho hábito das casas de espectáculo inglesas, agora, parece, mais do que os «pubs», que proliferam, prestes a desaparecer. Os «pubs» são, aliás, como toda a gente sabe já, uma instituição inglesa Mas talvez nem todos saibam que o continuam a ser, pois é unicamente ali que o inglês pode beber os seus «wine and spirits», das onze da manhã ás três da tarde e das sete ás onze da noite. No intervalo .. bem! —no intervalo pode refazer-se das fadigas da bebida. Mas quem frequenta casas restaurantes ou casas de chá há-de admirar-se por não lhe pedirem gorgetas e o tratarem mesmo assim, com as deferências dos grandes personagens que: o meu caro, meu querido, ou outras expressões que, tanto a vendedora dos armazéns como o criado do restaurante lança aos seus clientes com uma pontinha de ternura. Ainda para quem frequenta casas de espectaculos continua a ser interessante o estilo de viver.

Como se sabe, aqui os teatros começam ainda mais cedo do que em Paris: entre as 7 e 30 e as 8 da noite. Quando o espectador entra, a arrumadora pergunta-lhe se quer tomar chá ou café.

Daí a pouco, se se deseja, tem-se sobre os joelhos um tabuleiro com um bule de chá ou café e um pacote de bolos. Um gole de chá entre duas «deixas» é, certamente, um belo lenitivo (ás vezes, claro!). Um dia destes, na ópera, um grupo de espectadores de um camarote era servido, de luva branca, por um impecável criado, que lhe trazia «champanhe» e bolos, que ficavam bem á vista sobre o largo rebordo do balcão. E se um de chá é vulgar e tradicional, um molhar de lábios no «champanhe», entre duas «pirouettes» ou um «tour en l'air» é decerto o requinte dos requintes, a que nenhum mortal será capaz de resistir. Como não resiste, estamos certos, ao sortilégio dos contrastes que encontra entre o viver destes ilhéus e o dos seus continentais vizinhos

L. d'O. N.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

(Continuação da página anterior)

4.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 14)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

3	2074	4020	4160	4268	4384	4536	4756	4883	5103	5341	5519	5697	5881	5996
130	2401	4068	4164	4275	4395	4586	4772	4917	5158	5352	5527	5769	5885	6000
141	2829	4072	4171	4279	4449	4607	4779	4937	5228	5370	5541	5778	5914	6096
493	3913	4097	4176	4299	4455	4615	4816	4956	5242	5394	5552	5787	5921	—
495	3918	4099	4228	4320	4463	4662	4821	4961	5246	5415	5553	5797	5984	—
1398	3922	4101	4237	4340	4467	4711	4827	4970	5260	5463	5559	5802	5988	—
1893	3989	4107	4245	4356	4501	4721	4849	5010	5273	5496	5578	5807	5990	—
2015	3995	4121	4249	4368	4511	4735	4858	5078	5310	5499	5622	5824	5991	—
2055	4007	4157	4256	4378	4530	4744	4866	5082	5321	5500	5646	5861	5992	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

9061	16626	17326	17731	19541	20956	21206	21481	21506	21531	21671	21971	22676	—
16621	16656	17661	18606	20816	21031	21326	21486	21521	21661	21811	22561	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

42601 43761 43871 44921 45131

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

48661

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CREDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

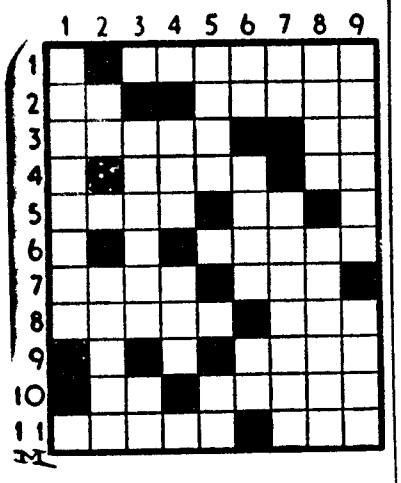
Lisboa, 21 de Dezembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4685



HORIZONTAIS: 1 — Boa educação. 2 — Nota de música. Velha. 3 — Vale. Senhor (abrev.). 4 — Monta. Antes de Cristo. 5 — Cidade da França. porto no Mediterrâneo, onde nasceu Garibaldi. Imperfeita. 6 — Insuficientemente. 7 — Tenebroso. Joeire. 8 — Ecoara. Gritos de dor. 9 — Planície entre montanhas. 10 — Artigo (pl.). Cessai. 11 — Em excesso. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Apanhas. 2 — Símbolo químico do ouro. Bebeu. 3 — Arrancará. Nota musical. 4 — Prefixo que designa aumento, multiplicação, intensidade. Reze. 5 — Ligam. Rio da Itália. 6 — Idem (abrev.). Quis muito. Siga. 7 — Luto. Processara. 8 — Catafalco. Ilha ao Sul da Índia, que tem Colombo por capital. 9 — Minio. Meia-dúzia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4684

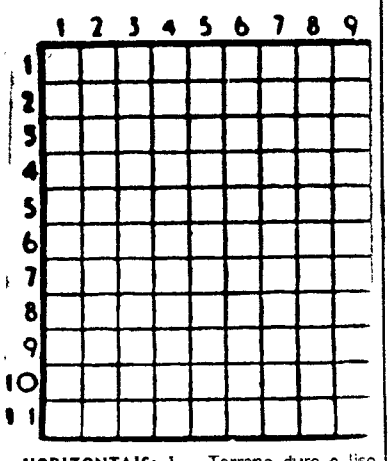
HORIZONTAIS: 1 — Alai. Amam. 2 — Resta. Ena. 3 — Unam. 4 — Ele. Odore. 5 — Xis. Rei. 6 — Adi. Afiar. 7 — Cego. Rata. 8 — Use. Te. 9 — Ás. MENTIR. 10 — Recanto. 11 — Messe. Ai.

VERTICAIS: 1 — Ar. Evacuar. 2 — Leal. Dessem. 3 — As. EXIGE. Ce. 4 — Itu. Más. 5 — Anosa. Tens. 6 — Ad. Frente. 7 — MEMÓRIA. Tó. 8 — An. Reatei. 9 — Maneira. Rei.

(Provérbio: MENTIR EXIGE MEMÓRIA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8529



HORIZONTAIS: 1 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 2 — Afio. 3 — Reles. Maior. 4 — Prefixo de privação. Rio de Portugal. Nota musical. 5 — Pesquisas. 6 — Que diz respeito à cabeça. 7 — Isolado. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Em partes iguais. 8 — Estime. Apelido. 9 — Cepo. Comer à ceia. 10 — Transferir para outro dia. 11 — O sono das crianças. Cidade da Alemanha. Compaixão

VERTICAIS: — Cidade de Portugal Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Prefixo, de negação. Lago de Itália. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Aqui. Estava. 4 — Amónio (s. q.). Ilha do mar da China a O de Macau. Composição poética. 5 — Esqueciam Prefixo de negação. 6 — O mais. Diabo. Cabelos brancos. 7 — Colorido. Apelido. Prefixo que designa ar. 8 — Grande ribeira da Ásia Russa. Apelido. 9 — Lábia Espécie de andorinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8528

HORIZONTAIS: 1 — Oslo. Pera. 2 — Pai. Sem. 3 — Am. Com. Ta. 4 — Lota. Apor. 5 — Aram. Cimo. 6 — Ara. Ala. 7 — Araçá 8 — Moradoras. 9 — Im. Ois. SS. 10 — Mas Asi. 11 — Arrã. Eram.

VERTICAIS: 1 — Opala. Amima. 2 — Samora. Omar. 3 — Li. Tarar. Sr. 4 — Camarão. 5 — Só. Adia. 6 — Macacos. 7 — És. Pilar. Ar. 8 — Retoma. Assa. 9 — Amaro. Assim.

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 150 000 CONTOS

SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 26 e 26-A — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 3,5%, 1947/1977, DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA

2.º SORTEIO SEMESTRAL DO 21.º ANO, REALIZADO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1967

Relação das 665 obrigações sorteadas, conforme se anunciou no dia 1 do corrente, para a amortização de 2 de Janeiro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável N.º 42 — e são reembolsadas, na Sede da Empresa, contra entrega e pelo valor nominal:

— EM TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES, N.os:

16001 a 16010; 16981 a 16990; 17561 a 17570; 17721 a 17730; 17811 a 17820; 20671 a 20680; 20771 a 20780;
20871 a 20880; 30731 a 30740; 32561 a 32570; 32971 a 32980; 33311 a 33320; 33851 a 33860; 34201 a 34210;
34901 a 34910; 35011 a 35020; 35021 a 35030; 35121 a 35130; 36201 a 36210; 36401 a 36410; 36981 a 36990;
37131 a 37140; 37621 a 37630; 37731 a 37740; 37801 a 37810; 37861 a 37870; 38171 a 38180; 38831 a 38840;
39111 a 39120; 39201 a 39210; 39551 a 39560; 39671 a 39680; 39931 a 39940.

— EM TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES, N.os:

6031 a 6035; 6131 a 6135; 7131 a 7135; 7316 a 7320; 7326 a 7330; 7371 a 7375; 9726 a 9730;
9761 a 9765; 9796 a 9800; 9896 a 9900; 11321 a 11325; 11341 a 11345; 11366 a 11370; 11621 a 11625;
11656 a 11660; 11726 a 11730; 11791 a 11795; 11946 a 11950; 11981 a 11985; 12636 a 12640; 12756 a 12760;
12911 a 12915; 12961 a 12965; 12991 a 12995; 13181 a 13185; 13346 a 13350; 13691 a 13695; 13711 a 13715;
13901 a 13905; 14081 a 14085; 14096 a 14100; 14241 a 14245; 14296 a 14300; 14616 a 14620; 14716 a 14750;
15131 a 15135; 15151 a 15155; 15231 a 15235; 15336 a 15340; 15346 a 15350.

— EM TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO, N.os:

9, 62, 78, 90, 105, 106, 171, 178, 193, 216, 222, 234, 265, 376, 391,
457, 463, 480, 512, 518, 558, 581, 613, 863, 878, 932, 942, 1028, 1051, 1067,
1090, 1106, 1117, 1131, 1198, 1215, 1254, 1311, 1434, 2716, 2731, 2735, 2750, 2819, 3019,
3041, 3046, 3068, 3138, 3150, 3163, 3176, 3181, 3361, 3363, 3386, 3395, 3442, 3501, 3509,
3546, 3549, 3559, 3574, 3603, 3716 3732, 3795, 3816, 3817, 3823, 3836, 3838, 3855, 3953,
3960, 3993, 4005, 4018, 4020, 4091, 4094, 4111, 4131, 4171, 4180, 4200, 4218, 4251, 4273,
4289, 4337, 4361, 4362, 4380, 4397, 4399, 4403, 4406, 4423, 4447, 4458, 4512, 4558, 4622,
4739, 4775, 4778, 4843, 4851, 4923, 4998, 5034, 5040, 5070, 5136, 5140, 5171, 5177, 5181,
5287, 5348, 5370, 5382, 5426, 5432, 5445, 5459, 5588, 5633, 5664, 5668, 5670, 5704, 5718.

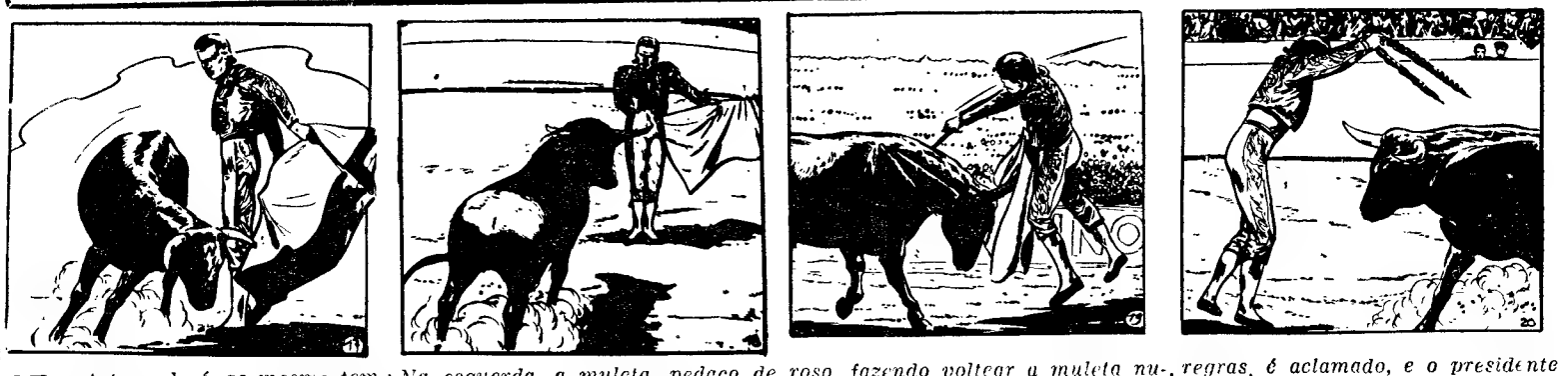
Ainda não foram apresentadas para reembolso:

— do sorteio de 16/6/965 (último cupão pagável N.º 37), as obrigações N.os: 260, 263 e 4631 (títulos de 1);
— do sorteio de 16/12/965 (último cupão pagável N.º 38), a obrigação N.º 137 (título de 1);
— do sorteio de 16/6/966 (último cupão pagável N.º 39), as obrigações N.os: 16 181 a 16 190 e 16 201 a 16 210 (títulos de 10); 14 121 a 14 125 e 14 151 a 14 155 (títulos de 5) e 3705, 3714, 3715, 3736, 3737, 3740, 3749, 3751, 3757, 3759 e 3761 (títulos de 1);
— do sorteio de 16/12/966 (último cupão pagável N.º 40), as obrigações N.os: 19 421 a 19 430 (título de 10); 6196 a 6200, 11 651 a 11 655, 12 486 a 12 490 e 14 076 a 14 080 (títulos de 5) e 259, 3468, 3708, 3712, 3713, 3762, 4632, 5147 e 5636 (títulos de 1);
— do sorteio de 16/6/967 (último cupão pagável N.º 41), as obrigações N.os: 17 891 a 17 900, 32 811 a 32 820 e 39 611 a 39 620 (títulos de 10); 11 596 a 11 600, 11 631 a 11 635, 12 496 a 12 500, 12 906 a 12 910, 13 351 a 13 355, 15 236 a 15 240, 15 541 a 15 545 e 15 561 a 15 565 (títulos de 5) e 571, 3359, 3487, 3615, 3688, 3723, 3726, 3733, 3741, 3746, 3763, 3764, 3770, 4093, 4377, 4474, 4557, 4825, 5218 e 5646 (títulos de 1).

LISBOA, 15 DE DEZEMBRO DE 1967

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente,
Dr. Manuel Bastos Mendes

FACTOS REAIS — A CORRIDA EM ESPANHA



17 — *A tourada é, ao mesmo tempo, um combate, um bailado e um rito. Tudo culmina com a morte do touro, no chamado «minuto da verdade», esse instante em que o homem, á mercê da besta, põe um ponto final na cerimónia. Primeiro os picadores, depois os bandarilheiros, vêm «preparar» o touro. Aqueles picam o touro com as suas lanças, estes crivam-no de bandarilhas. O trabalho de capa completa aqueles actos preparatórios, a fim de colocar o touro nas melhores condições da morte.*

18 — *Chega, enfim, o matador. Na mão direita, a espada. Na esquerda, a muleta, pedaço de pano vermelho esticado sobre um pau. O jogo consiste em fatigar o touro, pondo-o em condições de poder ser morto segundo as regras: de frente, mergulhando o matador a espada no alto do cachaço, num pequeno espaço entre a quarta e a quinta vértebra dorsais. É a luta suprema do perdão e do medo. O touro começa a compreender que o pedaço de pano vermelho não é o seu verdadeiro inimigo, que por detrás dele há um homem e que é esse homem que se torna necessário abater. Em redor do animal, o homem dança um «ballet» preciso e rigoroso, fazendo voltear a muleta numa série de «passes» com técnicas particulares: a «rodendo», a «manoletina», etc.*

19 — *Por fim, esta dança prodigiosa e terrível termina. O touro, fatigado, baixa a cabeça. O matador levanta a espada á altura dos olhos, visa e lança-se. Dá o golpe. Durante um segundo interminável, fica colado entre os cornos do touro. Mas se o golpe foi bem aplicado, determinou a morte fulminante do animal. Tudo acabou. O matador vai sair. Se o seu combate foi medíocre, é vaiado. Se matou o touro de acordo com as regras, é aclamado, e o presidente concede-lhe uma orelha do touro, ou as duas orelhas, talvez mesmo o rabo ou uma pata.*

20 — *Estas são algumas das regras e tradições da corrida. Há muitas outras e as mais significativas não podem ser explicadas. A capa, a lança, as bandarilhas, a muleta e a espada são as armas desse combate. As características do touro (que é o herói da corrida, tal como o toureiro) e a arte do matador são o seu preço. Factos reais*

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 30 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 18 a 24 do corrente:

«1 — O inimigo prosseguiu nas suas acções de intimidação e represália sobre as populações, flagelando e raptando nativos e roubando os seus haveres. Em acções contra as nossas Forças, flagelou aquartelamentos e uma coluna auto, retirando perante a pronta reacção, com baixas prováveis. Atacou ainda uma lancha no rio Cacheu, provocando-lhe alguns estragos materiais, pelo que teve que ser rebocada para reparação.

2 — As nossas Forças promoveram diversas acções de pesquisa e destruição de abrigos inimigos, e consequente protecção ás populações ameaçadas pelos bandoleiros. Destacam-se:

Norte da província, no Oio, durante uma batida, foram assaltados e destruídos vários acampamentos clandestinos, e os bandoleiros sofreram três mortos e outras baixas prováveis; golpe de mão a outro refugio inimigo, que levou á recuperação de 36 elementos da população, á captura de um bandoleiro com uma espingarda de repetição e á destruição de uma canoa; na área de Geba e do Corubal, após reacção, o inimigo retirou com baixas prováveis causadas pelas nossas Forças e, no regresso, os bandoleiros sofreram pesadas baixas, sendo encontrados 21 mortos no terreno.

A sul do Oio, foram interceptados e perseguidos grupos inimigos que sofreram seis mortos, apreensão de quatro granadas de mão, uma espingarda, munições, fardamento e material diverso.

Na área de Binar, foram estabelecidos contactos com o inimigo e destruídos alguns refugios, sendo feitos quatro mortos e outras baixas prováveis, e capturados oito bandoleiros, apreendidos três lança-granadas-foguete de fabrico russo, 10 minas anticarro, 40 granadas de mão defensivas e grande quantidade de munições, documentos e material diverso.

A leste do Oio, durante uma batida, o inimigo tentou emboscar as nossas Forças, mas fugiu perante a reacção, com 14 mortos e outras baixas prováveis.

Sul da província, no decorrer de dois golpes de mão sobre instalações e paiois inimigos, conforme comunicado especial do dia 23, após vários contactos os bandoleiros debandaram perante o avanço destemido de dois destacamentos das nossas Forças, que causaram, pelo menos, dois mortos e um ferido, e capturaram muito material. O inventário provisório refere a captura do seguinte material de guerra e munições: quatro morteiros médios ligeiros russos, duas metralhadoras pesadas, uma metralhadora pesada antiaérea, oito metralhadoras ligeiras, sendo uma «Degtyarev», 72 pistolas-metralhadoras «Sudayev» e «PPSH», 55 espingardas «Mosin Nangant» e «M-21», uma pistola, cinco minas anticarro russas 23 granadas, 274 granadas de morteiro chinesas e russas, 286 granadas de canhão sem recuo e lança-granadas-foguete chinesas, russas e americanas, 2330 munições para metralhadora, 42 cunhetes e caixas com munições ligeiras, 27 caixas com detonadores, 226 carregadores de pistola-metralhadora e espingardas, 170 espoletas de morteiro, 55 quilos de trotil, quatro pistolas de sinais e duas bicicletas. Apreenderam-se ainda canos de reserva, aparelhos de pontaria, conjuntos de limpeza de material, material de demolições, máquinas de carregar fitas, pás articuladas e muitos outros componentes de material de guerra no total de cerca de seis toneladas.

Nas vias fluviais, foram destruídas três canoas utilizadas pelos bandoleiros.

3 — Em resultado destas e de outras acções, o inimigo sofreu 50 mortos confirmados, além de outras baixas em numero não estimado. As nossas Forças sofreram em combate, durante o período, quatro mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola o primeiro-cabo 002138/67, Alfredo Lino, natural de Cernancelhe e filho do sr. José Augusto Lino e da sr.ª D. Maria Helena Lino, e na província da Guiné os soldados 42134/66, Agostinho Ferreira de Sousa, natural de Paços de Ferreira e filho do sr. Joaquim Alves de Sousa e da sr.ª D. Maria Amália de Sousa, e 116/65, do recrutamento provincial, Nabi Camara, filho do sr. Bubacar Camara e da sr.ª D. Sulema Tu Bangura Camara.

Auxílio da população de Alvalade-Sado às vítimas dos temporais

Da comissão angariadora de fundos para as vítimas dos temporais, formada em Alvalade-Sado, e que reuniu a importância de 8899$80, recebemos a lista de mais algumas pessoas que contribuíram para a humanitária campanha:

José Mestre Honrado, Creminda Maria, Luzia Costa, Odília Gonçalves, António Conceição Gertrudes, Eulália Mendes, Maria dos Santos, Rosa Maria Guerreiro, Manuel Francisco Caramba, Marília Augusta, Joaquina Silvinha, Capitolina, Joaquim António Velhinho, Henrique Ramos de Oliveira, José Lourenço, António Teixeira, António Mendes, Augusto Félix Aires, Ilda Rosa, Isabel Cardoso, Ana Mestra, Joaquim Botelho, Maria Rita, Maria José, Dilar Maria, Maria da Graça, Conceição Belchior, Custódio Freitas Mendes, Francisco Pagarim, Maria Antónia Gonçalves, Lucinda Rosa Pontes, Manuel Domingos Pacheco, Beatriz da Silva, Maria José Cortes, Ana Maria Agostinho, José Rodrigues Martins, Casimiro Colho, Ana Delfina, Luísa Correia, Cremilde Belchior, Luís Aleixo, Joaquim Padilha, Josefa Leonor, Joaquim Maria Ramusga Eva Leonor, António Celeste, Maria Leonor Nunes, Palmira de Jesus Custódia Padeira, António da Conceição Rodrigues, Francisco António Cebola, Celeste Maria Costa, Inácia Roberto, Hermínia Costa, Constância Maria, Maria Antónia Marques, Maria Odete, Florinda Ferro, Clementina Maria Vargas, Francisco Rosa, Mariana Vargas, Idalina Quintas, Luciana Maria, Diamantino José Fernandes, Joana Maria Joaquim Simão, Engenheiro Araújo, António Gamito Pinela, Manuel Ramos, Francisco Mendes Daires, António da Graça, Custódia Cristina Alves, Gracinda Susana, José Garcia, Maria A. Fernandes e Filha, Maria Antónia de Matos, António Mendes, Benjamim R. da Silva, Mariana Soares, José Leonor, José Nunes José António de Sousa, António Capucho, Joaquim Hilário Nunes, Maria Brígida, Maria Deolinda Pires, Aníbal Marques, José Ramusga Acácio Romão, Atalívio Rito, Eufrásia, Manuel dos Santos Paulino, António Maria Loução, Francisco Montalvão Manuel Aires da Bica, Joaquim Vargas, Carlos Veloso Andreia, Alfredo Martins Carvalho Manuel Vargas, José Nunes, António Banza, Laura Augusta da Silva, Francisco Direitinho, Luís Capela, José Fradinho, João Manuel Borges de Almeida, Jacinto da Conceição Branquinho, António Lampreia, Armando Faia, Manuel Augusto Eugénio Ilídio Pereira Martins, Inácia Maria, Joaquim António Vaz e Francisco Pereira Brito.

Reuniu-se o conselho conjunto da Corporação da Indústria

Reuniu-se o conselho conjunto dos vice-presidentes e da direcção da Corporação da Indústria, sob a presidência do sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, presidente da corporação. Estiveram também presentes, além dos vogais do referido conselho conjunto, o secretário-geral da corporação e o adjunto e demais consultores ligados aos problemas a tratar.

O conselho examinou a situação criada á indústria do distrito de Lisboa pelas inundações do dia 25 de Novembro, tendo o presidente exposto a actividade desenvolvida pela corporação no sentido de apurar, através dos organismos primários, a real extensão dos prejuízos, verificados.

O sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, a propósito, realçou a acção desenvolvida pelo Governo na ocorrência, no sector industrial, através dos Ministérios da Economia e das Corporações, e sugeriu que se manifestasse aos titulares daquelas pastas o apreço da Indústria pela acção desenvolvida e que, simultâneamente, se reiterasse áqueles membros do Governo, não só o incondicional apoio ás medidas tomadas, como ainda a disposição sempre manifestada pela corporação, de colaborar com o Governo nas actividades desenvolvidas para minorar as situações criadas.

A mesa-redonda de Luanda

O conselho conjunto apreciou seguidamente os resultados obtidos na Conferência de Mesa-Redonda de Indústria sobre os problemas de articulação do Espaço Português, que decorreu em Luanda com a presença da delegação da Corporação da Indústria.

O presidente fez larga exposição sobre o assunto, tendo posto em relevo a franca troca de pontos de vista que houve entre as diversas delegações e o espírito largamente colaborante manifestado no sentido de se obter uma vasta plataforma de entendimento entre os sectores industriais dos diversos territórios, e realçou, em especial, a criação de um dispositivo permanente de articulação e consulta ao nível privado, que constitui uma das conclusões da maior importância da referida conferência.

O conselho conjunto congratulou-se pelo êxito da reunião.

As incidências da desvalorização da libra na indústria foram também detidamente examinadas pelo conselho conjunto, que ouviu sobre o assunto exposições do presidente e dos consultores.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agencias dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

AS SÉRIES DE AVENTURAS

(Continuação da 8.ª página)

tro. Por isso temos de começar a fazer filmes».

Andy Williams pensava que se sentiria perdido sem um programa musical uma vez por semana, quando o seu programa acabou o ano passado. Mas acontece que foi então que ele descobriu uma autêntica mina de oiro.

O cantor começou a dar concertos geralmente com o compositor e maestro Hank Mancini.

Os bilhetes para as suas apresentações variam entre três dólares e cinquenta cêntimos (cem escudos) e sete dólares e cinquenta centimos (218 escudos). Multipliquem-se estes numeros por uma média de 12 000 pessoas, e compreender-se-á imediatamente que Williams ganha mais com estas viagens do que com o «show» da televisão.

No fim do ano terá dado 82 espectáculos. É deste estofo que são feitos os milionários.

«Temos outros elementos—apressou-se a dizer Andy».

«Do nosso grupo fazem parte cinquenta pessoas, incluindo a orquestra e a equipa de som e iluminação».

Andy, Hank e os seus principais conselheiros viajavam num avião a jacto particular. O resto do grupo viajava em aviões fretados.

Entre ambos, Mancini e Williams fazem um «show» de duas horas e meia.

Williams não abandonou a televisão. No próximo mês, participa num programa especial de Danny Thomas, com 109 cantores e bailarinos.

Nancy Sinatra vendeu já um milhão de discos, fez filmes de segunda categoria e apareceu como convidada em espectáculos de televisão, mas ainda não conseguiu o título de estrela.

«A única coisa que tenho para oferecer de diferente, sou eu mesma. Não sou uma grande cantora como o meu pai ou Streisand, mas acho que sou versatil e quero demonstrá-lo.

«Vou apresentar o espectáculo porque quero que as pessoas me conheçam um pouco melhor. O público não conhece verdadeiramente um artista através dos seus discos» — concluiu Nancy.

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

FUNDADA EM 1909

S. A. R. L.

CAPITAL 150 000 CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-26-A — LISBOA

FILIAL E SERVIÇOS TÉCNICOS EM SEIA

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA, POR 20 ANOS, AO JURO ANUAL DE 6 %, COM ISENÇÃO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR, REDUÇÃO DE 50 % DO IMPOSTO DE CAPITAIS **E PRÉMIOS DE REEMBOLSO**

TAXA MÉDIA DE RENDIMENTO LÍQUIDO, CERCA DE 5,75%

(Portaria de 24/XI/67 — D.º G.º N.º 279, III Série)

Não tendo havido lugar a rateio, em breve será anunciada a data em que os Snrs. obrigacionistas devem trocar, nas Instituições de crédito em que subscreveram as obrigações, os documentos em seu poder pelos títulos definitivos.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

SPORTING-BENFICA

APOTEOSE DE FIM DE ANO

- **TAMBÉM HÁ «JOGO» EM COIMBRA**
- **O F. C. PORTO DEVE «DESCANSAR»**
- **TODOS OS JOGOS TÊM «SUSPENSE»**

O fim do ano coincide com a realização da 11.ª jornada do Campeonato Nacional, a qual se compõe de um programa de excepção. Como pode ver-se pelo enunciado que segue:

Sporting (15) - Benfica (18)
F. C. Porto (16) - Barreirense (3)
Académica (13) - V. Setubal (16)
Varzim (7) - Guimarães (8)
Sanjoanense (8) - Belenenses (10)
C. U. F. (7) - Leixões (9)
Braga (4) - Tirsense (6)

Entre parêntesis, os pontos de cada concorrente.

Os encontros principiam todos ás 15 horas.

*

O Sporting-Benfica encabeça o rol. Sempre importante, o desafio que opõe «leões» e «águias» toma, nesta altura, um significado transcendente.

Vitória dos «encarnados» e um passo em frente no caminho da revalidação do título e afastamento pronunciado dos sportinguistas da cabeça do pelotão. Triunfo «verde» e novas perspectivas para a prova, visto proporcionar maior aglomeração entre os aspirantes ao êxito final.

Que o Benfica está melhor que o rival — isso não é segredo nem para o mais leigo nestas andanças. Mas esse facto iniludível significa tão pouco, depara com tantos desmentidos em ocasiões similares, que a maioria das pessoas não lhe dá o mínimo crédito.

Tem o campeão famosos «ases» nas suas fileiras, tais como Eusébio, José Augusto, Simões, Coluna, etc.? Sem duvida. Contudo, quem se esquecerá que defendem as cores do Sporting homens como os «mundiais» Carvalho, Alexandre Baptista, Hilário, coadjuvados por um nucleo de elementos do melhor que tem o nosso futebol?

Para além do aspecto competitivo da partida, há ainda a realçar os foros de acontecimento excepcional que a rodeiam. O «derby» corresponde a uma festa, a um numero de eleição num programa de muitos atractivos.

Ir a Alvalade e assistir ao Sporting-Benfica constitui um privilégio, corresponde a um prémio atribuido aos adeptos do futebol.

Oxalá o jogo corresponda a tanta expectativa e não defraude as dezenas de milhar de adeptos do desporto rei.

*

Em Coimbra, efectua-se igualmente um jogo digno da maior consideração.

A Académica, actualmente um dos «grandes» do futebol nacional, pela concepção e capacidade que alardeia, recebe o Vitória de Setubal, outro agrupamento de muito mérito.

A carreira de ambos até ao momento, seguimento lógico do que haviam demonstrado na época transacta, é um poderoso chamariz. Especialmente para quem procura no futebol algo que transcende a procura de pontos, ou seja a arte de bem jogar e o aliciante de um espectáculo colorido, recomenda-se este confronto.

*

O F. C. Porto não deve sentir dificuldades perante o Barreirense. Os sulistas bater-se-ão com denodo mas a superior capacidade dos nortenhos acabará por impor-se. O contrário seria de causar a maior estupefacção.

*

O Varzim, sedento de pontos, terá no seu campo o Vitória de Guimarães.

Dimana deste embate uma sensação de equilíbrio que talvez se confirme. Um golo de diferença ou um empate decidirão o contronto.

*

Ef São João da Madeira estará o Belenenses.

Os «azuis» ensaiam uma equipa que tão depressa corresponde como falha. Os locais, com queda particular pelos empates, lutarão, pelo menos, por um ponto.

Outro jogo indeciso.

*

O Leixões virá ao Barreiro encontrar-se com a CUF.

A experiência dos «fabris» levará vantagem? Ou o entusiasmo prometedor dos matosinhenses ditará as suas leis?

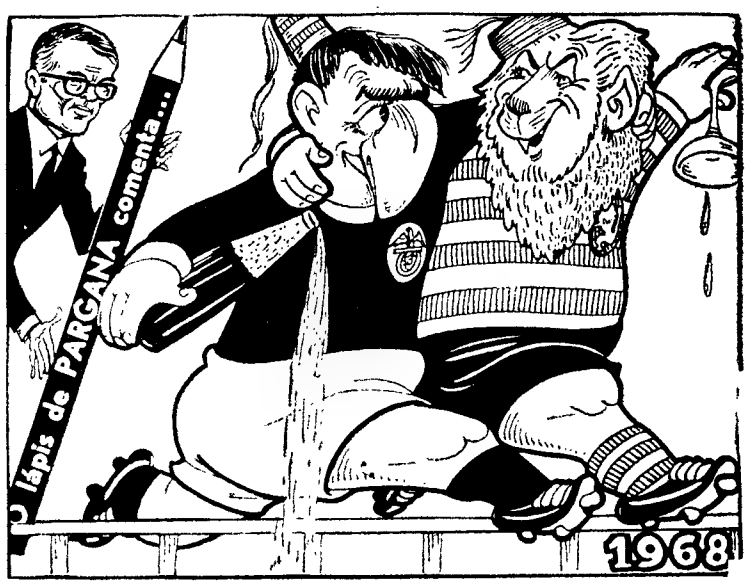
Mais uma partida de «cartel».

*

Por ultimo, o Braga, em má posição, tentará melhorar de perspectivas á custa do Tirsense.

O grupo de Santo Tirso, porém, não é do género de se «envergonhar» fora de casa.

Uns laivos de dramatismo valorizam a contenda.



— Fazemos votos de «Boas-Entradas»... de golos!...

O União de Tomar e o Luso

— guias actuais — têm amanhã saídas difíceis

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã nova jornada — a 11.ª — que, no Grupo Norte, inclui os seguintes desafios:

Acad. Viseu-Famalicão
Leça-Gouveia
Tramagal-Beira Mar
Spt. Espinho-U. Lamas
Spt. Covilhã-U. Tomar
Torres Novas-Salgueiros
Vizela-Penafiel

Sobre o jogo da Covilhã, em que o visitante é o actual guia da classificação, incidem, naturalmente, todas as atenções, porquanto a escassa vantagem (1 ponto) dos tomarenses, sobre o seu adversário, pode acarretar uma mudança de guia.

O desafio de Torres Novas, muito importante para o Salgueiros, também candidato a «leader», é igualmente de muito interesse... e de desfecho muito incerto.

Nos restantes campos são favoritos: Académico de Viseu, Leça, Sporting de Espinho. No Tramagal e em Vizela para a dúvida.

*

O programa do Grupo Sul é o seguinte:

Alhandra-Sintrense
C. Piedade-Oriental
Olhanense-Montijo
Lusitano-Torriense
Atlético-Portimonense
Peniche-Almada
Sesimbra-Luso

Não há, a bem dizer, jogos entre equipas que estejam pouco distanciadas (entre si) na tabela da classificação, o que, evidentemente, facilita a atribuição de favoritismos. Onde esta circunstância é menos flagrante é no jogo de Alhandra, cujo desfecho, embora sem influência nos lugares cimeiros da tabela, oferece, na verdade, interesse.

Se a posição das equipas na classificação não pudesse ser desmentida, dávamos favoritismo ao Oriental, Montijo, Torriense, Atlético, Peniche e Luso. Mas, pode acontecer nem todos vencerem.

OS 66 JOGOS DA A. F. L.

MARCADOS PARA AMANHÃ

Continuando interrompidos, por motivo da quadra festiva que se atravessa, os campeonatos distritais da 2.ª e 3.ª Divisões da A.F.L., a actividade dos filiados da mais importante associação de futebol do País é, amanhã, de certo modo, limitada.

Todavia, o numero total de jogos marcados eleva-se a 66, correspondente ás quatro seguintes competições:

1.ª Divisão (14.ª jornada) — Vitória-Desp. Olivais, União Algés-Odivelas, Sacavenense-Palmense, Casa Pia-Est. Amadora, Bucelenses-Loures, Vialonga-Estoril e Olivais-Vila-Franquense, ás 14 (res.) e 16 horas.

Juniores, 1.ª Divisão (16.ª jornada) — Império-Belenenses, ás 9 e 30; 1.º Dezembro-Sintrense, Bucelenses-Sacavenense e Loures-Torriense, ás 10 e 30; Oriental-Desp. Olivais, Olivais-Vila-franquese, Alhandra-Odivelas, Sporting-Malveira, Atlético-Vitória, Casa Pia-Cascais e Palmense-Est. Amadora, ás 11 horas.

Juniores, 2.ª Divisão (4.ª jornada) — Spt. Linda-a-Velha-S. Vicente Beira e Santa Catarina-Estoril, ás 9 e 30; Camarate-Casalense, Pinheiro Loures-Charneca, Zambujalense-Cascalheira, Caneças-Tarujense, Povoense A. C.-Tojal, Alverca-Santa Iria, Vila Verde-Pero Pinheiro, Mucifalense-Ericeirense, Mem Martins-Belas, Fut. Benfica-Unidos, ás 11 horas; Cacém-Aguias, Montelavarense-Mercês e Oeiras-Porto Salvo, ás 10 e 30; Arroios-S. L. Aguias, Bela Vista-União Povoense, Bom Sucesso-Linda-a-Pastora e Carcavelos-Boa Hora, ás 11 horas; Liberdade-Azambuja, Armadorense-Tires e Império-Vialonga, ás 11 e 15.

Juvenis (12.ª jornada para a série A e 8.ª para as restantes) — Graça-Odivelas, Unidos-Arroios, Sporting-Cascalheira, Atlético-Imp. Cruzeiro, S. Vicente Beira-S. L. Aguias, Oriental-Sacavenense, Lusitano-Olivais, Carcavelos-Cascais, Linda-a-Pastora-Belenenses, Palmense-Benfica, Fut. Benfica-Estrela Amadora (A) e Alhandra-Santa Iria, ás 9 e 30; Torriense-Vialonga, Vila-franquense-Alverca, Castanheira-União Povoense, Est. Amadora (B)-Boa Hora, Vitória Desp. Olivais e Talaide-União Algés, ás 10 e 30; Casa Pia-Sintrense, ás 11 horas.

Equipas para amanhã

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Quim I, Salvador e Sidónio; Serrão e Marques; Rosário, Campinense, Nunes Pinto e Quim II.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel Mendes e Lázaro.

●

F. C. PORTO — Rui; Sucena, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Gomes, Djalma, Manuel António e Nóbrega.

BARREIRENSE — Edmundo; Faneca, Redol, Bandeira e Patrício; Montóia e Mira; Testas, Ludovico, José João e Rogério.

●

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Márinho (Carlitos), Figueiredo, Lourenço e Peres.

BENFICA — José Henrique; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

●

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Quintino; Mário Campos (Rocha), Ernesto, Artur Jorge, Rocha (Vítor Campos).

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torres, Herculano e Carriço; Tomé e Vítor Baptista; Guerreiro, José Maria, Pedras e Petita (Jacinto João).

●

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Ferreira Pinto; Valter, Morcira, Alvarez e Vítor Silva.

BELENENSES — Gomes (Serrano); Rodrigues, Caneira, Freitas e Esteves; Luciano e Manuel José; Simões, Ernesto, Sérgio e Fernando.

●

C. U. F. — Vítor; Bambo, Américo, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Vieira Dias, Pedro, Capitão-Mor e Rogério.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Adriano, Moreira e Raul; Julio Teixeira e Bené; Praia, Chico, Horácio e Neca.

●

SP. BRAGA — Armando; Azevedo, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Carlos Baptista e Francisco Baptista; Bino, Rendeiro (Arlindo), Adão e Estêvão.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Virgílio; Carlos Manuel e Ernesto; Acácio, Ferreirinha, Naftal e Teixeira.

CICLISMO

Os primeiros profissionais do F. C. Porto

Entraram já na Associação de Ciclismo do Norte os primeiros seis contratos dos profissionais do F. C. Porto, os quais são: Mário Silva, Joaquim Leão, Cosme Oliveira, José Azevedo, Alberto Carvalho e Gabriel Azevedo. Faltam, apenas, as documentações de Joaquim Freitas e Mário Sá.

O «Nacional» da classe «Finn» principia amanhã

Vai disputar-se, no estuário do Tejo, o 13. Campeonato de Portugal, na classe «finn». Tem esta competição especial interesse, porquanto se trata de uma classe olímpica, da qual fazem parte alguns dos velejadores mais conceituados no nosso País, e, ainda, porque poderá dar uma ideia do possível representante de Portugal nos próximos Jogos Olímpicos a realizar no México.

Este Campeonato, que é organizado pelo Sport Algés e Dafundo, com a valiosa colaboração do Clube Naval de Cascais e da Associação Desportiva da Brigada Naval — que amàvelmente cedem as suas lanchas de apoio, tão necessárias á organização destes campeonatos —, realiza-se em 31 de Dezembro e 6, 7, 13 e 14 de Janeiro de 1968 com a participação de velejadores do Clube Naval de Cascais, Associação Naval de Lisboa, Sport Algés e Dafundo, Clube Naval de Lisboa, Associação Desportiva da Brigada Naval e Mocidade Portuguesa.

Por informações colhidas junto da Secretaria da Classe, lamenta-se a não comparência das equipas ultramarinas que, por motivos alheios á responsabilidade daquela, não puderam fazer-se representar. No entanto, todos os esforços estão a ser feitos para que estejam presentes no próximo Campeonato de Portugal e, evidentemente, nas Selecções Olímpicas, porquanto se trata de velejadores de alto nível técnico.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Corridas de São Silvestre, no Barreiro (23 e 45). Luanda, São Paulo e Madrid.

AUTOMOBILISMO — «Rallyes» de São Silvestre e do Fim do Ano.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional de Juniores: Queluz-Nacional, C.D.U.L.-Sporting e Atlético-Algés, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

— Campeonato Regional de Juvenis: C.I.F.-Nacional, C. Quebradense-Algés e Pedrouços-Belenenses, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

FUTEBOL — Partida da equipa de juniores do Benfica, do Aeroporto, ás 10 e 15, com destino á Itália.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de 1.ª categoria: Belenenses-Fut. Benfica e Benfica-Atlético, nos campos dos primeiros, respectivamente, ás 11 e ás 10 e 30, precedidos dos jogos em reservas, ás 9 e 30 e 9 horas.

RAGUEBI — Torneio de Abertura de Juniores: Benfica (A)-Direito, Benfica (B)-Belenenses e C. D. U. L.-Académica, nos campos dos primeiros.

— *Juvenis*: Benfica (A)-C.D.U.L., Benfica (B)-Belenenses e Direito (A)-Académica, nos campos dos primeiros.

O BELENENSES EM SÃO JOÃO DA MADEIRA

Por ocasião do jogo Belenenses-Sanjoanense, a realizar amanhã, a Comissão Administrativa da Delegação do Belenenses organiza uma excursão em autocarro a São João da Madeira, com partidas da Casa do Belenenses, de Almada, ás 5 horas; de Belém ás 5 e 30 horas, e da Praça Marquês de Pombal, ás 6 horas.

As inscrições, que são limitadas, pedem ser feitas na delegação, Avenida da Liberdade, 105, 2.º, das 13 ás 0 horas.

O DIA DO ATLÉTICO MARCADO PARA AMANHÃ

Amanhã, aquando da realização do encontro de futebol entre o Atlético e o Portimonense no campo da Tapadinha, os sócios do Atlético terão de munir-se do bilhete de ingresso por, naquela data, ser considerada «Dia do Clube».

Jornada incompleta
no «Regional» de basquetebol

A uma jornada do termo do Campeonato de Lisboa de basquetebol, o Benfica é já virtual campeão, título que conquistou, na verdade, com todo o merecimento, pois revelou-se a equipa mais homogénea no decorrer da competição, e, sobretudo a que mais fez para arrancar

- **Adiamento do encontro Sporting-Nacional**
- **Benfica: já campeão**

aquele prémio de glória Assenta-lhe assim, por direito, o título, agora conquistado apesar de na derradeira jornada enfrentar o Sporting A vencer a equipa dos «leões» os benfiquistas terminarão o campeonato sem derrotas o que apesar de não ser inédito, é, sem duvida, um feito excepcional.

Nos três jogos, ontem efectuados, os resultados foram, portanto, os seguintes:

Benfica-C. D. U. L.	98-62
Algés-C. I. F.	66-67
Oriental Belenenses	37-52

O encontro Sporting-Nacional que devia realizar-se ontem, foi surpreendentemente adiado, a pedido dos «leões» julgamos com a aquiescência do Nacional. O mais curioso do facto, não é o adiamento, claro está, é a forma como se processou. Ninguém sabia a não ser os interessados.

Tal qual como o Benfica conquistou o título, a uma jornada do termo da prova, também, o Oriental, foi despromovido, ficando apenas pendente para a derradeira ronda, com o encontro C.I.F.-Nacional, o ingresso de um destes dois clubes, no Campeonato Nacional (Zona Sul — 1.ª fase).

Nos jogos efectuados não houve surpresas propriamente ditas. Os «encarnados», quase que atingiram a centena de pontos frente ao C. D U. L., o que é de assinalar, pois os «universitários», são valorosos adversários e difíceis de destronar; os «azuis» ganharam com facilidade a sua partida com o Oriental e, finalmente, o C.I.F viu-se em sérias dificuldades com o Algés, vindo sòmene a ganhar o encontro por um ponto. Isto é significativo, tanto mais que a perder o desafio o 5.º lugar da tabela poderia-lhe fugir e daí a entrada no «Nacional».

Eis a actual classificação geral.

	J.	V.	D.	M	P.
BENFICA ...	13	13	—	1084-667	26
Sporting	12	10	2	852-502	22
C. I. F.	13	7	6	708-718	20
Nacional	12	7	5	824-687	19
Algés	13	6	7	712-778	19
C. D. U. L. ...	13	5	8	714-843	18
Belenenses...	13	3	10	618-806	16
Oriental	13	—	13	469-980	13

Próxima jornada (5-1-68) — Belenenses-Algés, C.I.F.-Nacional ás 20 e 30 Sporting-Benfica, ás 21 e 30; e C.D U.L.-Oriental, ás 22 e 30, todos no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda.

Amnistia a atletas

O ministro da Educação Nacional, por iniciativa da D. G. D determinou que sejam reduzidas a metade todas as penas de suspensão aplicadas a atletas e sejam comutadas em três anos de suspensão as penas de irradiação que estejam a ser cumpridas por atletas, desde que estes tenham regressado do Ultramar com boa folha de serviços. No cumprimento da pena comutada levar-se-á em conta o tempo de irradiação.

A Federação, no intuito de esclarecer a determinação ministerial tornou público o seguinte comunicado:

1.º) — para os efeitos da redução a metade de todas as penas de suspensão deverá ser levada em conta a *totalidade* da pena *aplicada* e *não*, apenas, a parte do castigo que falta cumprir;

2.º) — a presente amnistia só se refere ás penas aplicadas a *atletas*, *não* abrangendo quaisquer outras (por exemplo, casos de interdição de campos ou castigos aplicados a treinadores, dirigentes, organismos desportivos, etc.).

Consagrada
a actividade do Clube Náutico do Guadiana em prol da ginástica

VILA REAL DE ANTO ANTÓNIO, 30—Em sessão solene realizada nos Paços do Conselho, teve, justa consagração a actividade desenvolvida pelo Clube Náutico do Guadiana, no sector de ginástica desportiva.

Presidiu o sr dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito, ladeado pelos srs. dr. António Capa Horta Correia presidente da Câmara; Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente; eng.º Acácio Pinto presidente da Comissão Municipal de Turismo; e dr. José Colaço Fernandes, presidente da assembleia-geral do clube.

Puseram em relevo a actividade do Clube Náutico do Guadiana, os srs. drs Horta Correia, José Fernandes e os directores da colectividade Francisco Caldeira Alexandre e Joaquim Pedro Correia e o associado sr. José Germano Lopes.

O governador civil entregou, depois, aos atletas António Mendes Filipe, João Caldeira Romão, José António Mascarenhas, e João Dionísio Cravina, as medalhas conquistadas nos recentes campeonatos nacionais de ginástica.

Em seguida, o chefe do distrito impôs ao mestre de ginástica do clube, João Setúbal, a medalha de bons serviços com que a Federação o distinguiu, o mesmo fazendo ao estandarte do Náutico — que fica a ser deste modo, o primeiro clube desportivo a receber tal distinção.

Usando da palavra, a encerrar a sessão, o sr. dr. Romão Duarte referiu-se, em termos elogiosos, á actividade desenvolvida pelo clube nas precárias instalações de que dispõe.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Carnide-Lisgás, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Boa Hora-Rangel, no campo do primeiro, ás 21.30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Sporting-Passos Manuel, Benfica-Belenenses, Técnico-Almada e Oriental-Campo de Ourique, no Pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

P. L. M.
em Alvalade e em Coimbra transmitindo para o Continente e Angola

P. L. M (Produções Lança Moreira) realizam amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos dois jogos mais importantes do campeonato nacional de futebol. Assim, teremos:

Sporting-Benfica — Pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português, estando no microfone Mário Cília, Fernando Soromenho e Horário Santos.

Académica-V. de Setubal — Simultaneamente pela Rádio Voz de Lisboa e Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultado *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

No intervalo será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã com Amadeu José de Freitas ao microfone.

P. L. M. transmitem o Sporting-Benfica para Angola

P. L. M. transmitem ainda, através de 8 estações emissoras, para Angola, o relato directo e integral do jogo Sporting-Benfica, trabalho que estará a cargo de uma equipa constituída por Amadeu José de Freitas, Rui Romano, Fernando Soromenho e José Manuel.

Desta maneira, P. L. M. asseguram uma cobertura completa e perfeita de toda a Província de Angola.

Nova dependência em Lisboa do Banco Português do Atlântico

A 17.ª dependencia inaugurada do Banco Português do Atlântico foi ontem inaugurada na Rua da Misericórdia e já entrou hoje ao serviço do público.

O acto inaugural muito simples, coincidiu com uma visita de representantes da Imprensa diária. A receber os convidados estavam os srs. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador-delegado do B. P. A., eng.º Saraiva e Sousa e João Anjos Rocha, administradores Artur Luís Cupertino de Miranda, secretário-geral eng.º Vaz Antunes e dr. Francisco Veloso, directores, e ainda o gerente da nova dependência, sr. Vítor Garcez.

Durante o beberete usaram da palavra o administrador-delegado Brás Conde, para agradecer á Imprensa o seu interesse pelo esforço de renovação do B. P. A., e o administrador eng.º Saraiva e Sousa, que teceu considerações muito elogiosas para com a equipa técnica responsável pelas obras da dependência n.º 17 equipa a que presidiu o arquitecto Duarte Castelo Branco Em nome dos convidados, falou o sr. Drumond Borges, encarregado das relações públicas do semanário «Vida Mundial», que desejou os melhores êxitos para o Banco Português do Atlântico.

TRABALHOS DE DESOBSTRUÇÃO DE LEITOS DE ESTRADAS DANIFICADOS PELAS INUNDAÇÕES

É hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria que concede á Direcção Hidráulica do Tejo a comparticipação de 250 000$00, pelo Fundo de Desemprego, para a execução de trabalhos de desobstrução de leitos de estradas danificados pela chuvada caída de 25 para 26 de Novembro na região de Lisboa e arredores, orçados em 1 850 000$00, assim distribuídos: mão-de-obra — 250 000$00; materiais 1 600 000$00. Para a execução destes trabalhos é fixado o prazo até 30 de Março de 1968.

Cerimónia da posse do novo vice-presidente do Município de Lisboa

O sr. eng. D. Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha tomará posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, para que foi há dias nomeado, na próxima quinta-feira, 4 de Janeiro, pelas 18 horas.

A cerimónia decorrerá nos Paços do Concelho.

Novo comandante-chefe das Forças Armadas de Cabo Verde

No «Diário do Governo», de hoje é publicada uma portaria que nomeia o comodoro José Casimiro Alcobia Freitas Ribeiro para o cargo de comandante-chefe das Forças Armadas de Cabo Verde, e outra que exonera o coronel de Infantaria Joaquim Duarte Miranda desse mesmo cargo, para que fora nomeado por portaria de 6 de Setembro de 1965

UM MUSEU evocador do romancista Ferreira de Castro

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 30 — O consagrado romancista Ferreira de Castro acaba de doar a casa onde nasceu, em Ossela, á Câmara Municipal desta vila.

A referida casa será transformada em museu evocador da vida e da obra do autor de «A Selva».

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos

Amortização de Obrigações e Pagamento de juros

SORTEIOS

Nos termos dos anuncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 27 do corrente mês de Dezembro aos sorteios, para efeito de amortização, relativos as emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSAO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 120, 132, 217, 347, 357 378, 406, 460, 463, 503, 537 566, 612, 631, 670, 761, 792, 901, 909, 935, 1013, 1072, 1153, 1159, 1202, 1267, 1277, 1328, 1388, 1422, 1464 e 1618

Títulos de 5 obrigações n.ºs 1702, 1798, 1815, 1930 2092, 2113, 2152, 2240, 2347 2368, 2443 2494 2507 2511 e 2519.

Títulos de 10 obrigações n.ºs 2606, 2610, 2722, 2783, 2798, 2808, 2898, 2933, 2982 2995, 2998, 3000, 3199 3229, 3268, 3354, 3473, 3490, 3556, 3561, 3843 3854, 3875, 3900, 3915, 3930, 3960, 4027, 4159, 4194, 4258, 4300, 4469, 4487, 4531, 4590 4760, 4779, 4798, 4825, 4834, 4853, 4874, 4875 e 4885.

AMORTIZAÇÕES ANTERIORES

16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556

19.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22
Título de 1 obrigação n.º 1557

21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Título de 1 obrigação n.º 191

22.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n. 25
Título de 1 obrigação n. 272

23.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Títulos de 1 obrigação n.ºs 620, 907 e 1504
Título de 5 obrigações n.º 2202
Título de 10 obrigações n.º 3891

24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n. 27
Títulos de 1 obrigação n.ºs 19, 471, 556, 622, 1028, 1112 e 1588
Títulos de 5 obrigações n.ºs 1708, 1874, 2446 e 2529
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3635, 3744, 3766, 4059, 4107 4114, 4142, 4163, 4448, 4500, 4512, 4518, 4600, 4611, 4704, 4842 e 4868

EMISSÃO DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.ºs 102, 156, 185 254, 284, 313, 323, 346, 362, 405, 446, 448, 525, 548, 578, 622, 645, 793, 811, 858 870, 1086, 1100, 1108, 1114, 1196, 1450 1463, 1494, 1502, 1517, 1550, 1615, 1642, 1665, 1781 1829, 1984, 1987, 2066, 2145, 2151, 2211, 2253, 2321, 2330, 2457, 2560, 2569 2741, 2748, 2764, 2798 2811, 2837 2843, 2847, 2945, 2993, 3113, 3125, 3247, 3368, 3431, 3511 3574, 3599 3685, 3702, 3730, 3928, 4094, 4136, 4266, 4318, 4323 e 4367

Títulos de 5 obrigações n.ºs 4662, 4760 4791, 4792 4819, 4837, 4848, 4864, 4871, 4872, 4988, 5004, 5028, 5046, 5088, 5222, 5229, 5230, 5502, 5569, 5742, 5791, 5855, 5877, 5910, 5913 e 5942.

Títulos de 10 obrigações n.ºs 6033, 6097, 6111, 6333, 6507, 6512, 6532, 6611, 6647, 6700, 6768, 6787 6797, 6826, 6834, 6839 6840, 6906, 6949, 6981, 7124 7133 e 7259.

AMORTIZAÇÕES ANTERIORES

16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 717

17.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Títulos de 1 obrigação n.ºs 739, 740 e 1180
Títulos de 10 obrigações n.º 6372

18.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Títulos de 1 obrigação n.ºs 18 e 755

19.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n. 22
Título de 1 obrigação n.º 705

20.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Títulos de 1 obrigação n.ºs 700 e 1173
Título de 10 obrigações n.º 7051

21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Títulos de 1 obrigação n.ºs 94, 2357 e 3570
Título de 10 obrigações n.º 7049

22.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Títulos de 1 obrigação n.ºs 19, 704, 707, 735, 1117, 1349, 1350, 1387, 1399, 1427, 2216, 2340, 2535, 3054, 3309 e 3337
Títulos de 5 obrigações n.ºs 5207, 5433 5436 e 5533
Títulos de 10 obrigações n.ºs 6175, 7088 e 7173

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

				Cupão	Governo Geral da Província de Moçambique	Instituições de Previdência	Portador Registados	Portador	Misericórdia do Porto
1.º	Emissão	30 000	contos/54	28.º	25$00	24$82	21$51	16$95,8	--$—
2.ª	»	25 000	» /55	26.º	—$—	—$—	21$51	16$95,8	25$00
6.ª	»	20 000	» /66	2.º	25$00	—$—	—$—	—$—	—$—

PAGAMENTOS

O pagamento dos títulos averbados ao Governo Geral de Moçambique e ás Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o juro das obrigações, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, a partir de 1 de Janeiro próximo.

Também com início na mesma data efectuar-se-á o pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos ás restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/ — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18: Noticiário; 8 e 05: Musica de piano, 18 e 15: Emissão infantil, 8 e 45: 'Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos Sul-Americanos; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»: 21 e 40: 2.ª parte de um espectáculo de variedades realizado na Amadora; 22 e 16: Melodias e instrumentistas; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50. Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: O que Portugal deu ao mundo»; 16 e 30: Festival de Bayreuth de 1967 — 2.º acto da ópera «O Crepusculo dos Deuses»; 17 e 33: Recital a dois pianos, por Paul von Schilawsky e Maria Antón a Saldanha de Azevedo; 17 e 53: Festival de Bayreuth de 1967 (3.º acto da ópera), 19 e 10: Suite italiana para violoncelo e piano, de Stravinsky; 19 e 30: A Orquestra Filarmónica de Berlim — obras de Beethoven, Haydn, Strauss e Sibelius; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — O Círculo Coral de Hamburgo; 21: Pequeno concerto, com obras para canto e flauta de Schubert, Debussy, Duparc e Martinu; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica: Stabat Mater, de Pergolesi; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultura em FM) — 94,3 mc/s — Às 28: Festival de Viena de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca: Concerto pela Orquestra da Rádio de Viena sob a direcção de Gunther Theuring, com a colaboração do pianista Karl Engel, do soprano Mini Kuntz do contralto Birgit Finnila, do tenor Anton Dermota e do Coro Juvenil de Viena — Obras de Gustav Mahler e Mozart; 0 e 28: Sonata em dó, op 65 para violoncelo e piano, de Benjamim Britten; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa «C D C»; 18: Era uma vez ...; 18 e 15: Eles cantam sucessos, 8 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 5: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21: Noticiário; 21 e 08: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ... comanda o ritmo; 22: Noticiário; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Musica de romance; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário, 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora: 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 03. Rádio Placard; 20 e 25. Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 17: Telejornal; 17 e 15: Nos Bastidores do Aventura; 17 e 40: Hullabaloo — Um programa de variedades com Soupy Sales, Lada Edmud Jr, The Hollies, We Five e Tan and The Tigers; 8 e 5: Barreira de Sombra — programa especial; 18 e 55: Os Corsários — «O Julgamento», com Genevieve Page, Michel Royer, Christiane Barbier e Nancy Hallaway Realização de Claude Barma; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Encontro com a Vida, 19 e 55: Discorama — programa especial; 20 e 45: Revista do Ano Internacional; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Concurso — «Grande Poeta é o Povo»: 22 e 40: Série do Oeste — «Os Monroes». «A Caça ao Homem», com Michael Andersen Junior e Barbara Hershey; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Musica e Artistas — repetição dos recitais de piano por Caio Pagano e de violino por Stoika Milanova; 14 e 05, Desenhos Animados; 14 e 35, Folclore; 15, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Aniki-Bóbó»; 16 e 40, Passatempo Infantil 17 e 50, Capitão Scarlett; 18 e 15, Informação Desportiva; 18 e 20, Revista do Ano Desportivo; 19, Telejornal; 19 e 20, Eurovisão — «Concerto de Natal em Wiesbaden»; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — mensagens de Natal dos soldados. 21 e 55, Bailado — «Noite Transfigurada»; 22 e 30, Minuto Zero — programa de Variedades de Fim do Ano com Raul Solnado, Armando Cortez, Francisco Nicholsen e Delfina Cruz; os cançonetistas: Maria da Glória, Mário Melo, Mimi Gaspar e Simone de Oliveira, os Fadistas: Carlos do Carmo, Teresa da Silva Carvalho, o Dr. Luís Góis e o seu conjunto, etc.; 0 e 5, fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e os profissionais da Imprensa

Na nossa primeira edição de ontem publicamos uma carta da actual Direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a propósito da notícia que publicáramos em 24 do corrente, sobre o que se passara na ultima assembleia geral daquela colectividade. Mantivemos, assim, mais uma vez, uma tradição do jornal, dar o direito de defesa a quem se julgue atingido, fazer-se eco das diferentes opiniões que se manifestem, sobre problemas que valham a pena.

É certo que um manifesto erro tipográfico na nossa notícia podia induzir em erro os leitores. Na verdade, o documento apresentado por dezasseis profissionais da Imprensa, considerando ilegal a assembleia e acusando a direcção de irregularidades não foi assinado pelos outros três jornalistas que assinaram cartas individuais, em que declaravam não desejar tomar posse dos cargos para que tinham sido indicados na unica lista posta á votação.

Partindo deste lapso, entendeu a direcção da Associação dos Jornalistas aproveitar a ocasião para, saindo dos factos concretos, argumentar contra os pontos de vista dos autores das cartas e do documento, utilizando argumentos e sistemas de defesa que poderiam justificar-se «em família» ou num tribunal.

Não quisemos, porém, deixar de publicar a carta da direcção da colectividade, na medida em que, por outro lado, poderia contribuir para o aclaramento das respectivas posições que dividem a massa associativa daquela prestigiosa colectividade.

Não queremos, entretanto, deixar de acentuar que na Associação dos Jornalistas se não realizam assembleias gerais para prestação de contas nem se têm publicado relatórios de gerência desde 1965, o que só por si é motivo bastante para justificar legítima apreensão de alguns associados.

Mas sem nos querermos imiscuir, propriamente, na questão em causa, e tendo-nos feito eco dos pontos de vista diferenciados, desejamos, em conclusão, emitir um parecer nosso, a que temos igualmente direito.

Trata-se, apenas, de lembrar que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, também conhecida por «Casa dos Jornalistas», foi fundada em 1882 por personalidades ligadas aos jornais portuenses. Nestas longas dezenas de anos de existência, a Associação viveu, desenvolveu-se e criou prestígio nacional, principalmente pelo interesse, dedicação trabalho e sacrifícios dos profissionais da Imprensa.

É certo que por ali passaram intelectuais de relevo e podemos citar, como exemplo, Leonardo Coimbra e Pina de Morais. Mas a edificação da sede, a constituição da biblioteca, a publicação do seu órgão, a «Gazeta Literária», e tantas obras de interesse assistencial e cultural, são realizações dos jornalistas portuenses, ao longo de gerações.

Agora, cerca de 80 por cento dos jornalistas do Porto abandonaram a sua Associação. E dos poucos que ainda ali se mantêm, dezasseis estão em litígio com os actuais dirigentes e três recusam-se a aceitar cargos directivos.

É, na verdade, estranho. Só nos resta desejar que, áquela casa, de tão largas e generosas tradições, possa voltar o espírito largo e convivente que tanto a prestigiou. E que os verdadeiros escritores e jornalistas do Porto possam continuar, lado a lado, uma obra que honrou e prestigiou a própria cidade.

Sobretudo, que se crie o clima indispensável para que os profissionais da Imprensa possam voltar de novo á «sua» casa.

Homenagem ao administrador-geral da A. P. T.

Na Companhia dos Telefones foi prestada, esta manhã, homenagem ao administrador-geral da A. P. T., sr. Thorp, o qual veio, propositadamente, a esta cidade para se despedir do pessoal daquela empresa aqui em serviço. No gabinete do director-regional, sr. Poupe, reuniram-se os funcionários que ofereceram áquele administrador uma lembrança em nome de todo o pessoal.

Num hotel houve, depois, um banquete de despedida, que reuniu a nova direcção regional da Companhia e funcionários superiores.

Rui substitui Américo na equipa do Porto

Devido ao lesionamento, num treino, do guarda-redes do F. C. do Porto, Américo, este é substituido amanhã, no jogo com o Barreirense, pelo seu colega Rui.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ☆ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ☆ Companhias Reunidas, 537011 ☆ Gascidla, 538821 ☆ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ☆ Segurança Publica, 366141 ☆ Judiciária, 535380 ☆ Marítima, 326456 ☆ Internacional, 362721 ☆ Viação e Trânsito, 42205 ☆ G N R (area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ☆ Enfermagem permanente 766161 ☆ Enfermagem de urgência 43738 ☆ Hospital de Santa Maria, 775171 ☆ Hospital de S. Jose 860131 ☆ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ☆ Transfusões soros e oxigénio 538524 ☆ Centro de intoxicações (informativo 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ☆ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ☆ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ☆ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ☆ Estação Mar. de Alcantara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ☆ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ☆ Góis, Lda Sucrs. R. dos Anjos, 12-C-D (840 0)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ☆ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722384) ☆ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (72409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777418)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77 66) ☆ Figueiras, Av. Marquês de Tomar 20 (44995) ☆ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ☆ Novais, Av. Luís Bivar, 11-3 (443 4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegria, 27-28 (32 49) ☆ Valadas Suc., R. da Madalena, 235 (826260) ☆ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santo Cruz, Av. Gomes Pereira 34 (784838 ☆ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. do Junqueiro, 326 (638 93)

BOB SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (61454)

CAIS DO SODRÉ — Atlicana, R. Bernardino Costa, 45 (869120)

CAMÕES — Pinharanda, R. do Rosa 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ☆ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 7-9 (662838) ☆ Elmo — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Salux, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 11 (77 469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669435) ☆ Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ☆ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439) ☆ Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-64 (760035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (665867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ☆ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ☆ Branquinho, R. dos Sapadores 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ☆ Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Te 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 1 (Te 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Te 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Te 247054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Te 260 91)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Te 280078) A Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Te 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Te 935518) Carmele R. Elias Garcia, lote 28 (Te 933303); Helénica — R. Elias Garcia, 1 P. L., loja B (Te 933613)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Te 971121).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te 950905), Zeller — R. da República, 83 (Te 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Te 929002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Te 980397)

COLARES — Colares — Abreia (Te 929088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Te. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. 1.º de Belo Rosa, 8 (Te 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Te 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22 (Tel 224141)

BARREIRO — Soares — Av. da República, (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — União Moitense — Av. Teófilo Braga (Te 2390025)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 44 (Tel 2300312)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Te 229028)

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Te 22488)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Te 228580)

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	22/12/67	29/12/67	Desvio %
GERAL	105,0	105,4	+0,4
METROPOLITANAS	103,4	103,9	+0,5
Bancárias	132,7	131,8	—0,7
Eléctricas	92,3	92,5	+0,2
Industriais	98,1	99,3	+1,2
Diversas	102,4	104,5	+2,1
ULTRAMARINAS	116,5	116,6	+0,1
Angolanas	117,5	117,6	+0,1
Moçambicanas	104,6	105,4	+0,8

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA
Telef 32 63 05

Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

IMPÉRIO
Telef 55 51 3[illegible]

Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Borleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio
Telef 55 51 34 (M 6 anos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

estúdio 444

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Charles Boyer e Leslie Caron
na mais divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!

MUNDIAL
Telef 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um espectáculo extremamente distractivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli**
COLORIDO

EDEN
Telef 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.15
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINE TEATRO
LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA

Às 21.30 horas (M. 12 anos)
Uma maravilha do cinema japonês!!
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA

RESTELO
Telef. 61 03 75

Às 21.30 (M. 12 anos)
O SIMPÁTICO VIGARISTA
(THE FLIM-FLAM MAN)
com **George C. Scott e Sue Lion**
Panavision — Cor de Luxe

TERRASSE
Telef [illegible]

Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
«VIVA MARIA»!
A MULHER DE PALHA

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

Às 21 horas (M. 12 anos)
O LADRÃO DE DAMASCO TERRITÓRIO FORA DA LEI

IMPERIAL
Telef 45933

As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
OS ASSASSINOS DE KARATE OS MILHOES DE MOLLY BROWN

AVIS
Telef 4 71 63

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga, amor, canções e bailados...
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967:

ODEON
Telef 42 62 83

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M 12 anos)

CONDES
Telefs. 322523 e 326710

Às 15.15 — 18.15 e 21.15 (12 anos)
2.ª SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 21: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos)
VILLARET — Às [illegible] 23 «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 2[illegible] e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «O Mar» (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Cheik Vermelho» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superargo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O senhor da guerra» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A flecha sangrenta» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os assassinos de Karaga» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O nosso agente em Viena» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A grande aventura» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «10 convites para a morte» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A eterna duvida» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Rei sem coroa» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Escada acima escada abaixo» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Grão Lobo chama» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «May Fair Lady» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A aventura está ao largo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O regresso de Ringo» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O incompreendido» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Do alto do terraço» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» e «Os prazeres da cidade» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Como ganhar um milhão» e «O senhor X» (12 anos); FERROVIÁRIO — Às 21: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

TIVOLI
Telef 5 05 95

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL DE 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

SÃO LUIZ

Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas (M. 12 anos)
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

MONUMENTAL

Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris — Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

SÃO JORGE
Telef 5 41 53

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

ALVALADE

Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

LIZ
Telef 48560

Às 15 e 21 h. (Adultos)
A CORTINA RASGADA
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA

Nesta cena do filme «Benjamim», que veremos em breve em Portugal, vemos o protagonista (Pierre Clément), um jovem inexperiente e ingénuo, deslumbrado pela beleza de Michele Morgan. Mas nem tudo é o que parece...

CORSÁRIO

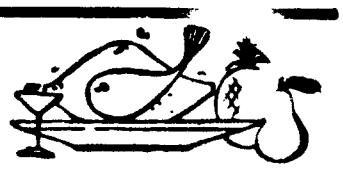
«BOITE»

GRANDE «RÉVEILLON» 1967/68

MARQUE JÁ A SUA MESA PELO TELEF. 2473815

PAREDE ● MARGINAL ● (MAIORES DE 17 ANOS)

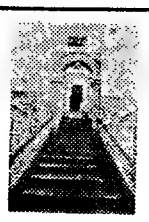
bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
«RÉVEILLON»
Colaboração de 2 conjuntos
TINO CAYNETA (Privativo deste restaurante) e SANTA CRUZ
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho de Silveira, 17 a 21
Telef 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
«PÉVEILLON»
1967/68
O MELHOR FIM DE ANO NUM AMBIENTE FAMILIAR
MUITA MÚSICA!
MUITA ALEGRIA!
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 08
ESPECIALIDADE DA ÉPOCA
O BOLO REI DA TARANTELA
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RESTAURANTE
LA VIGUESA
VÁRZEA DE COLARES — Telef. 299167
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS
HOJE: BAILE COM O CONJUNTO ERA NOVA
GRANDE RÉVEILLON PARA A PASSAGEM DO ANO COM EMENTA ESPECIAL
Apresentador e animador **Reis Borges**
★ MUITAS SURPRESAS ★
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA (Maiores de 17 anos)

PARA ALMOÇAR AMANHÃ PREFIRA A
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso COZIDO A PORTUGUESA
todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filetes de pescada e salada russa
Dobrada á moda do Porto
Marque a sua mesa para a ceia do Fim do Ano
Largo do Rato. — Tel. 685908 — Parque para automóveis

QUIRINO
ALMOÇOS E JANTARES
COZINHA A PORTUGUESA
Próximo da Câmara
SINTRA
Telef. 980674

S. VICENTE VAI BEBER ÁGUA DO MAR

FIRMADO O CONTRATO PARA A CONSTRUÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE DESSALINIZAÇÃO

No Ministério do Ultramar foi esta manhã firmado o contrato para a construção e fornecimento da instalação de dessalinização de água do mar na cidade do Mindelo ilha de S. Vicente, Cabo Verde, de que é adjudicatária a Sociedadae Española de Construcciones Babcock & Wilcox, em colaboração com a sua associadaa Babcock & Wilcox Portuguesa.

O valor das obras eleva-se a perto de 40 mil contos, cabendo á participação portuguesa pouco menos de metade do total, e a empreitada deve estar concluida no prazo de dois anos.

Neste melhoramento, que o progresso da técnica irá facultar a S. Vicente, serão conjugadas a tecnologia norte-americana (evaporadores) com as industrias espanhola e portuguesa.

A instalação será composta de duas unidades, em paralelo, para a produção total de 2200 m3 de água por dia; e cada unidade será composta de uma caldeira, grupo turbo-alternador e linha de três evaporadores «flash» (para 1100 m3/dia) com um permutador de salmoura.

Os evaporadores, que constituem os órgãos mais delicados do sistema, serão construídos, um, em Portugal, e o outro em Espanha, mediante desenhos e orientação técnica da firma norte-americana Baldwin-Lima-Hamilton.

Como características técnicas dominantes, podem indicar-se a relação destilado/vapor, de 8:1, e a temperatura no permutador de salmoura, de 121º C.

Assinaram o contrato, por parte do Estado, com delegação do ministro do Ultramar, o inspector-superior sr. eng.º José Luís Abecasis, e por parte da adjudicatária, o sr. eng.º D. José Luís Angulo Barquin, vice-director-geral daquela empresa espanhola.

O «CELTIC» ENVIOU 80 LIBRAS PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

O «Céltic», de Glasgow, cuja equipa de futebol jogou em Lisboa a final da Taça dos Campeões Europeus, que venceu frente ao Inter, enviou ao pároco de Benfica, através de um pastor da Igreja Presbiteriana, um donativo de 80 libras (5 440$00), destinado ás vítimas das inundações de Novembro.

Recusado o perdão póstumo a Thomas More

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — O ministro inglês do Interior, James Callaghan, rejeitou, nos Comuns, uma sugestão do deputado trabalhista Whitaker, para que recomendasse um perdão póstumo a Thomas More, quando for colocada, em Westminster Hall, uma placa comemorativa do seu julgamento.

Chanceler da Inglaterra Thomas More foi considerado culpado de alta traição, por se recusar a jurar, em 1535, a supremacia do rei Henrique VIII Cinco dias depois cortaram-lhe a cabeça.

Garrison citou três novas testemunhas

NOVA ORLEANS, 30 — (F. P.) — Jim Garrison, procurador desta cidade, citou três novas testemunhas relacionadas com o inquérito que conduz, há um ano, acerca do assassínio do presidente Kennedy.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

CONDENADOS A 10 ANOS DE CADEIA DOIS MEMBROS DA KU KLUX KLAN

JACKSON (Mississippi), 30 — (F. P.) — Dois membros da Ku Klux Klan, Sam Holoway e Alton Wayne Roberts, foram condenados a 10 anos de prisão numa penitenciária, por terem participado, em 1964, no assassínio de três militantes dos direitos cívicos. O juiz do Tribunal Federal de Jackson condenou também um antigo chefe adjunto da Polícia, Cecil Price, e outro indivíduo, de nome Billy Wayne Posey, a seis anos de prisão cada um. Outros três cumplices foram condenados a uma pena de três anos de prisão. Os sete homens tinham sido reconhecidos como culpados, em Outubro passado, por um juri inteiramente composto de brancos. Apelaram todos da sentença e ficaram em liberdade caucionada.

Nenhum dos condenados foi acusado pelo Estado do Mississippi e só depois de numerosas intervenções do Governo Federal foram presentes á Justiça. O caso remonta a Dezembro de 1964.

O inquérito conduzido pelo F. B. I. revelou que as três vítimas — Michael Schwerner, de 24 anos, Andrew Goodman, de 20 e James Chaney, de 22, tinha sido mortos e os seus cadáveres lançados numa barragem em construção. Só foram encontrados 44 dias depois do começo do inquérito.

Telegrama de Tito a Paulo VI

BELGRADO, 30 — (F. P.) — O marechal Tito, presidente da República jugoslava, dirigiu ao Papa Paulo VI, por intermédio do delegado apostólico da Santa Sé em Belgrado, a resposta á mensagem que o Santo Padre lhe tinha endereçado na quarta-feira passada, propondo que o dia 1 de Janeiro seja considerado o Dia da Paz.

«No espírito da política de apoio e contribuição activa em todas as tentativas que tendam para o reforço da paz no Mundo, para a solução pacífica de todos os conflitos internacionais, para a solidariedade entre todos os povos, apoiamos a vossa ideia» — declara o chefe do Estado jugoslavo na sua resposta ao Santo Padre.

NÃO SE COMPREENDE A OPOSIÇÃO DOS E. U. A. ÀS OPERAÇÕES MILITARES DE PORTUGAL NO ULTRAMAR

—AFIRMA-SE NUM ARTIGO PUBLICADO NO RIO

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — «O soldado português, fiel ás tradições militares da sua pátria, tem mostrado grande espírito de bravura na luta armada em defesa das suas províncias ultramarinas, ameaçadas pela infiltração comunista partida de países vizinhos, em permanente estado de anarquia, desde que conseguiram uma «pseudo» independência, sem que para isso estivessem preparados.

A permanência de Portugal na África é uma segurança, sobretudo para a Rodésia e para a República da África do Sul, que teriam o seu sistema defensivo abalado nos próprios alicerces, caso as províncias ultramarinas portuguesas, mormente Moçambique, se transformassem em países independentes, sob «contrôle» de Governos comunistas» — acentua-se na página do «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, dedicada ás Forças Armadas, como legenda á fotografia de uma operação das forças portuguesas.

Na mesma página das Forças Armadas, sob o título «As guerras insurreccionais e as consequências no futuro do Mundo — o preço da liberdade é a eterna vigilância», publica o «Diário de Notícias» um artigo de Pericles Neiva. Depois de se referir á acção dos Estados Unidos no Mundo, o articulista afirma:

«Assim, não compreendemos a oposição americana ás operações militares portuguesas na Guiné, em Angola e em Moçambique consideradas províncias ultramarinas, inclusivamente com representações parlamentares em Lisboa, ao mesmo tempo que as forças norte-americanas, em nome da defesa dos ideais democráticos e para impedir que o comunismo domine o Sueste Asiático, procuram esmagar a resistência Vietcong, no delta do Mekong.

«O Governo de Washington só por conveniência ou má fé, pode ignorar que o suposto movimento de libertação, naquela parte da África, não passa de uma manobra que visa comunizar todo o continente, atirando, depois, as tribos, umas contra as outras, levando o caos ás populações indígenas que começam a evoluir, lenta mas seguramente, para uma vida melhor. O crescente numero de estudantes africanos que cursava e ainda cursa universidades em Portugal, na França, na Bélgica e na Inglaterra é disso uma afirmação positiva.»

JORNAL PERFUMADO MAS EM EXCESSO

HAVRE, 30 — (F. P.) — Uma povoação inteira, no departamento do Eure, rescende a perfume, contra a sua vontade. Há dias que os habitantes são obrigados a respirar o aroma picante do pinheiro austríaco... Perfume insólito na Normandia. Um jornal da terra imaginou, apoiado por um desconhecido perfumista francês, tornar as páginas bem cheirosas. Mas um acidente técnico transformou o perfume subtil num cheiro enjoativo. Nas lojas que vendiam o dito jornal, houve que separar rápidamente víveres e papel, e, nos restaurantes, eliminar todos os vestígios do diário. O aroma é tão forte que já provocou desmaios e o consumo dos comprimidos de aspirina subiu de repente...

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

EXPORTAÇÃO DE CADÁVERES PARA A EUROPA

JOHANNESBURGO, 30 — (F. P.) Uma companhia de transportes marítimos da África do Sul foi obrigada a renunciar a um negócio de exportação de cadáveres por que não fornecia senão corpos de africanos — informa o «Rand Daily Mail».

O cliente principal da companhia — um instituto de pesquisas médicas da Alemanha Ocidental — anulou a encomenda quando soube que os corpos, que deviam ser congelados, eram apenas de africanos. Outros clientes da companhia fizeram o mesmo.

O director da companhia sul-africana declarou que nas escolas de Medicina da Europa havia falta de cadáveres, enquanto estes sobravam nas escolas sul-africanas. «Numerosas famílias africanas não reclamam os seus mortos, que assim ficam disponíveis» — afirmou. — «No entanto, não percebo por que é que as escolas da Europa só querem cadáveres europeus».

TRÁFICO DE CABEÇAS HUMANAS

RECIFE, 30 — (A. N. I.) — O juiz Emerson Benjamin, do segundo tribunal criminal do Rio de Janeiro, mandou ontem prender o prof. António Zappala, da Universidade Federal de Pernambuco, e José Cardoso e Pedro Lima, empregados da Faculdade de Medicina da mesma Universidade, por fazerem tráfico de cabeças humanas.

O mandato de captura foi pedido pelo inspector da Polícia, Josefo Marinho, que os acusa de terem exportado 190 cabeças humanas para universidades e hospitais norte-americanos.

A Polícia afirma que a exportação de cabeças humanas é ilegal por natureza e que, mesmo que o não seja, os implicados fizeram-no de forma ilegal.

Autoridades da Universidade de Pernambuco declararam que os corpos a que foram cortadas as cabeças foram comprados legalmente aos representates de direito de pessoas que foram vítimas de morte natural.

OS E. U. A. PODERÃO REVER AS SUAS OBRIGAÇÕES EM RELAÇÃO À N. A. T. O.

—SEGUNDO O «TIMES» DE LONDRES

LONDRES, 30 — (F. P.) — O Governo dos Estados Unidos preparar-se-ia para exercer pressão sobre a França e a Inglaterra a fim de obter o seu apoio para a política norte-americana no Sudeste da Ásia — escreve, hoje, o «Times», num artigo assinado pelo seu correspondente permanente em Washington.

A Administração norte-americana, precisa o mesmo jornal, poderia rever nomeadamente, a interpretação admitida até agora das suas obrigações em relação á N. A. T. O.

Segundo o correspondente do «Times», a França seria particularmente visada neste sentido e os Estados Unidos poderiam afirmar-se desobrigados de a socorrer se fosse atacada

A Grã-Bretanha também seria objecto de pressões, por motivo de uma retirada antecipada das tropas inglesas do sueste da Ásia.

DEPUTADOS TRABALHISTAS MANIFFESTAM-SE CONTRA O ALARGAMENTO DA GUERRA AO CAMBODJA

LONDRES, 30 — (F. P.) — Treze deputados trabalhistas pediram ontem que a Grã-Bretanha se oponha á ameaça de extensão do conflito vietnamiano ao Cambodja.

Num telegrama dirigido ao ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, os treze deputados pedem-lhe que manifeste em Washington a oposição da Grã-Bretanha á extensão da guerra do Vietnam ao Cambodja.

CRITICAS REPUBLICANAS A JOHNSON

WASHINGTON, 30 — (R.) — Os chefes do Partido Republicano avisaram o presidente Johnson de que será alvo de um ataque em grande escala na campanha eleitoral de 1968, por não ter aproveitado todas as vias de obtenção de paz no Vietnam.

Segundo um importante comunicado do «leader» republicano no Senado, Everett Dirken, o numero crescente de baixas e o elevado preço da guerra são dois dos factores que preocupam os republicanos. Segundo Everett Dirksen, a impopularidade da guerra aumenta de hora para hora, e há poucos indícios de uma vitória num futuro próximo.

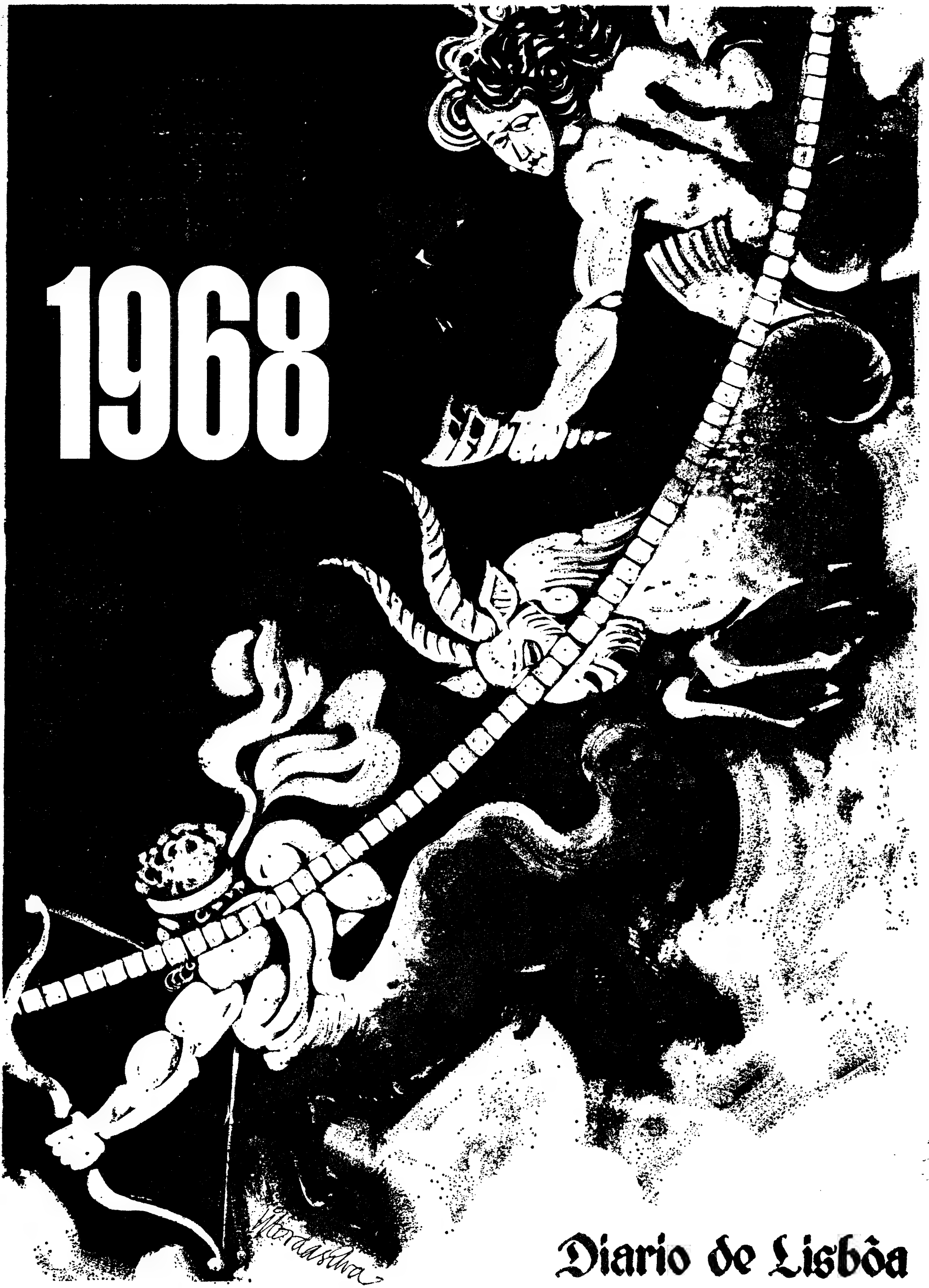
Este comunicado ou declaração inserido nos anais do Congresso tem uma importância especial, pois, até agora o senador Dirksen tem sido um importante partidário da política para o Vietnam da autoria do presidente democrático.

Aliada ás observações feitas em meados deste mês pelo dirigente republicano na Câmara dos Representantes, Gerald Ford, a declaração mostra que os republicanos consideram o presidente Johnson susceptível de ser atacado por causa do Vietnam na próxima campanha eleitoral.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144—T 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
AR CONDICIONADO
REVEILLON 1967/68
MARQUE JÁ A SUA MESA
O MELHOR FIM DE ANO NUM AMBIENTE FAMILIAR
MUITA MÚSICA. MUITA ALEGRIA.
(Maiores 15 anos)

Aspecto de uma das salas
Parque privativo para automóveis

NUNCA COMPROU LOTARIA?
Pois comece agora, habilitando-se para a extracção do próximo dia 5 — Lotaria dos Reis —: 10.000 contos por 300$00, ou 1.000 contos por 30$00. À venda na
CASA DA SORTE


1968
Diario de Lisbôa

TRÊS NOTÍCIAS

por MANUEL BEÇA

Há sempre uma grande dose de risco em seleccionar factos, para lhes dar realce entre os que se situam no espaço, afinal tão curto, de um só ano de vida de um país. Jornais e jornalistas serão, uns e outros, ou melhor, estes através dos primeiros, fontes da História próxima dos povos, mas não podem, e parece-me que não devem, tentar escrevê-la. Faltam-lhe, as mais das vezes, as bases científicas, a visão panorâmica, o desprendimento do quotidiano que procuram (ou deviam procurar) reflectir imparcialmente. A verdade é que, porém, se há que fazer um balanço do que foi notícia, será legítimo sublinhar aqueles acontecimentos que mais atenção despertam, o que não significa, como é evidente, a inexistência de muitos outros, talvez mais importantes, mas que, por esta ou aquela razão, por este ou aquele condicionalismo, permaneceram na penumbra. Falemos, pois, e apenas, numa peregrinação, num roubo e numa catástrofe.

A PEREGRINAÇÃO — Os primeiros rumores da vinda do Papa Paulo VI a Fátima surgiram nesse mesmo Santuário, ainda em 1966. Interrogado sobre o facto, o bispo de Leiria não o desmentiu, talvez porque já nessa altura as esferas mais altas da hierarquia católica encaravam a eventualidade da visita. Esta foi confirmada no início do mês de Maio de 1967, cerca de uma semana antes do dia 13, em que teriam início, na Cova da Iria, as comemorações solenes do cinquentenário das aparições. Desde logo foi oficialmente estabelecido, contudo, que o Papa Montini se deslocaria de Roma como simples peregrino, a fim de orar pela paz no nosso conturbado planeta. Chegado a Monte Real, aeroporto militar, a bordo de um reactor dos TAP, Paulo VI pronunciou ali breves palavras de circunstância, em agradecimento á saudação do Presidente da República que ali se deslocara, com o Governo em peso, para o saudar.

Fugazes foram sempre os seus contactos com a hierarquia civil, durante as suas sete horas de permanência em solo de Portugal — breves entrevistas, pequenas audiências, saudações protocolares. Paulo VI pretendeu, principalmente, um contacto com o povo, a cuja convivência não se furtou, atravessando a imensa esplanada coberta de fiéis, num carro aberto, acenando e apertando as mãos que se lhe estendiam.

Presidiu ás cerimónias religiosas, encontrou-se com a irmã Lúcia, única sobrevivente dos três pastores que disseram ter visto a Virgem, no ermo onde posteriormente surgiram a humilde capela, o faustoso templo, a cidade que em pouco difere das outras. Contudo, o que ficará certamente para a História como momento mais alto do acontecimento, foi sem duvida a alocução proferida pelo Papa, em que explicou claramente os motivos exclusivos da sua visita e exortou os homens a darem-se as mãos para pôr cobro a «lutas, tragédias e catástrofes».

«Nós vos saudamos, Irmãos e Filhos aqui presentes, a vós especialmente cidadãos desta ilustre Nação... Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual...», disse o bispo de Roma, em dois momentos da sua alocução. E explicou que viera orar pela unidade da sua igreja e pela paz no seio da Humanidade, onde «descobrimos ainda tremendos e continuos conflitos».

Crentes ou não, as palavras do Papa dirigiram-se ao coração de todos, não apenas aos 400 mil que deixaram as suas casas para tentar vê-lo, como também àqueles que seguiram, através da TV, o desenrolar dos acontecimentos.

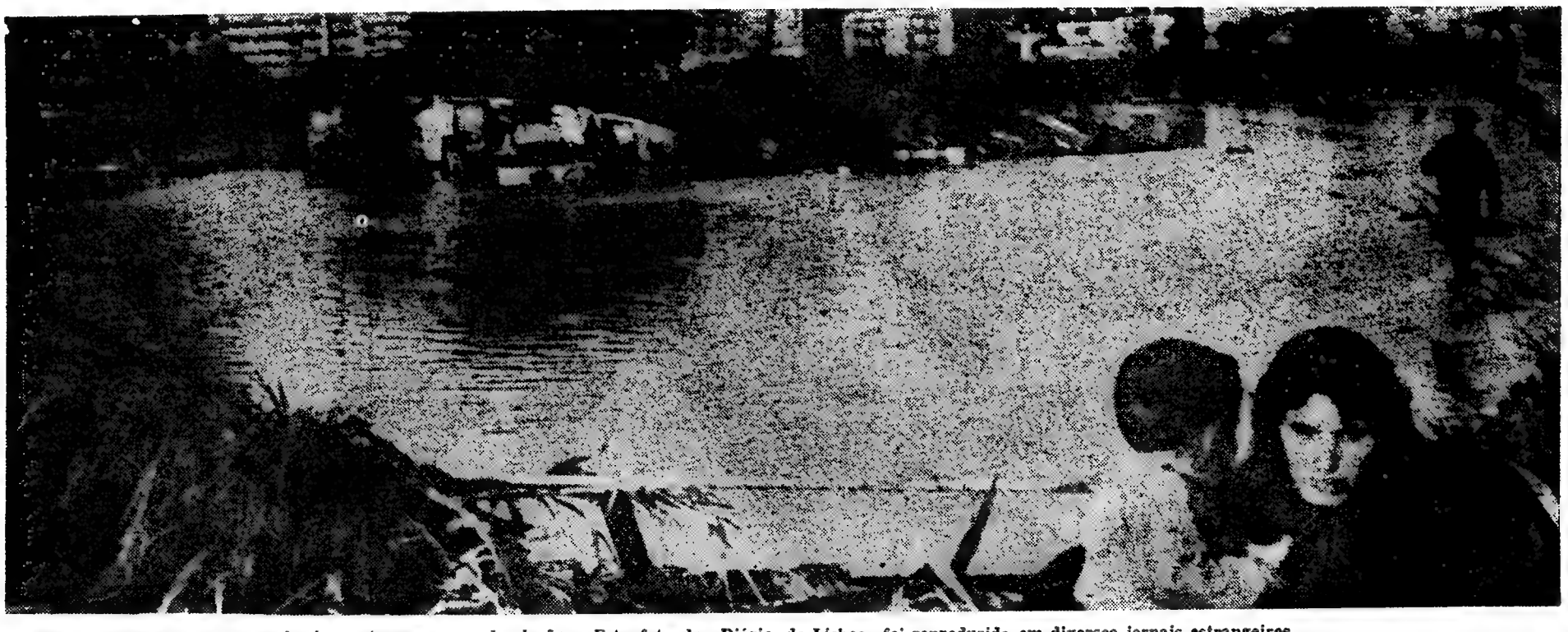
«*Homens, sede homens.* Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos á consideração do bem total do mundo. Homens, sede magnanimos... Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura.»

Infelizmente, á mesma hora em que estas palavras se espalhavam pelo mundo, as guerras continuavam e, não eram ainda decorridos dois meses, e a Humanidade estava á beira de novo conflito total.

UM CRIME — Quarta-feira, 17 de Maio. Às 15 e 55, sob uma temperatura amena e um sol fugidio, o Banco de Portugal na Figueira da Foz era assaltado.

A CATÁSTROFE — Famílias inteiras, aldeias quase inteiras, cerca de meio milhar de pessoas desapareceram, trágicamente, na madrugada de 25 para 26 de Novembro. Uma tromba de água abateu sobre a região de Lisboa, espalhando lama e luto. A causa imediata foi a pluviosidade invulgar, mensurada em muitos milímetros de chuva em poucas horas. Mas houve causas remotas e outros tipos de precipitações. A catástrofe atingiu, de maneira particular, a gente mais humilde, dos concelhos limítrofes da capital. Odivelas, Quintas (Vila Franca), Alhandra, Alenquer serão, por muito tempo, sinónimos de dor. Lição admirável foi, sem duvida, a cadeia de solidariedade que imediatamente começou a estender os seus elos, solidariedade que não esperava agradecimentos, nem publicidade, por isso mesmo, de redobrado valor. Mas é forçoso que se retirem dos escombros mais do que os cadáveres de vítimas inocentes, outras lições, porque os céus podem voltar a abrir-se, e é bom que estejamos preparados para aproveitar o dom precioso da chuva, sem temores de novos lutos.

O Papa em Fátima



As águas trouxeram a desolação... Esta foto do «Diário de Lisboa» foi reproduzida em diversos jornais estrangeiros

MEDITAÇÃO BREVE SOBRE CINEMA MODERNO

por MANUEL DE AZEVEDO

CHEGADOS ao fim de 1967, parece-nos mais importante do que um balanço, forçosamente incompleto e monótono, ou do que a citação mais ou menos arbitrária de meia duzia de filmes significativos que passaram pelos nossos «écrans», chamar a atenção do leitor para um fenómeno que foi, provàvelmente, o mais importante acontecimento cinematográfico do ano. Trata-se, nem mais nem menos, do reconhecimento por parte de Hollywood de que perdera a batalha. E a espectacular derrota da grande fortaleza da «fábrica de sonhos de celuloide» é, incontestàvelmente, uma grande vitória do cinema, com a qual conquistou irreversìvelmente a maioridade intelectual e artística.

A revista «Time», de 8 de Dezembro, a propósito de «Bonnie and Clyde», recorda a afirmação de Robert Evans, chefe de produção da Paramount: «Hoje o publico vai ao cinema não apenas por hábito mas para ver um determinado filme».

Hollywood reconheceu, finalmente, que há hoje um publico no mundo, particularmente um publico jovem, que se não contenta com bolas de sabão, por muito bonitas que sejam as suas cores. E os grandes potentados da «capital do cinema» estão a verificar, com espanto, que «Bonnie and Clyde» está a ser um êxito na América, depois de ter sido um êxito na Europa. As consequências não se fizeram esperar: a fortaleza abre as suas portas ao cinema de autor e ao cinema moderno.

Meditação melancólica

Neste extremo ocidental da Europa, os «écrans» reproduziam em maioria esmagadora as obras «made in Hollywood». Isso teve inumeras e graves consequências. Não só bloqueou as poucas salas existentes — o que seria transitório — mas, o que foi pior, criou um gosto deformado, que persistiu, mesmo quando, como agora, a percentagem de filmes americanos diminuiu sensìvelmente. As poucas obras modernas europeias que rompiam o cerco encontravam uma hostilidade mal disfarçada, mesmo entre o grande publico.

Ora a renovação da mentalidade e do gosto não se faz de um dia para o outro. As novas gerações tentaram, em vão, actualizar a capacidade receptiva do publico. E dessa dificuldade fala bem claramente o desacerto entre o gosto — chamemos-lhe assim — dos novos cineastas portugueses e do grande publico. Só agora, após a morte física de Leitão de Barros, se pode falar do fim da geração de 30, que monopolizou durante quase 40 anos o direito de fazer filmes «significativos».

Este desfasamento dramático explica que ainda hoje seja mais fácil encher um cinema com «A Severa» do que com o «Belarmino» ou o «Domingo á Tarde».

Meditação optimista

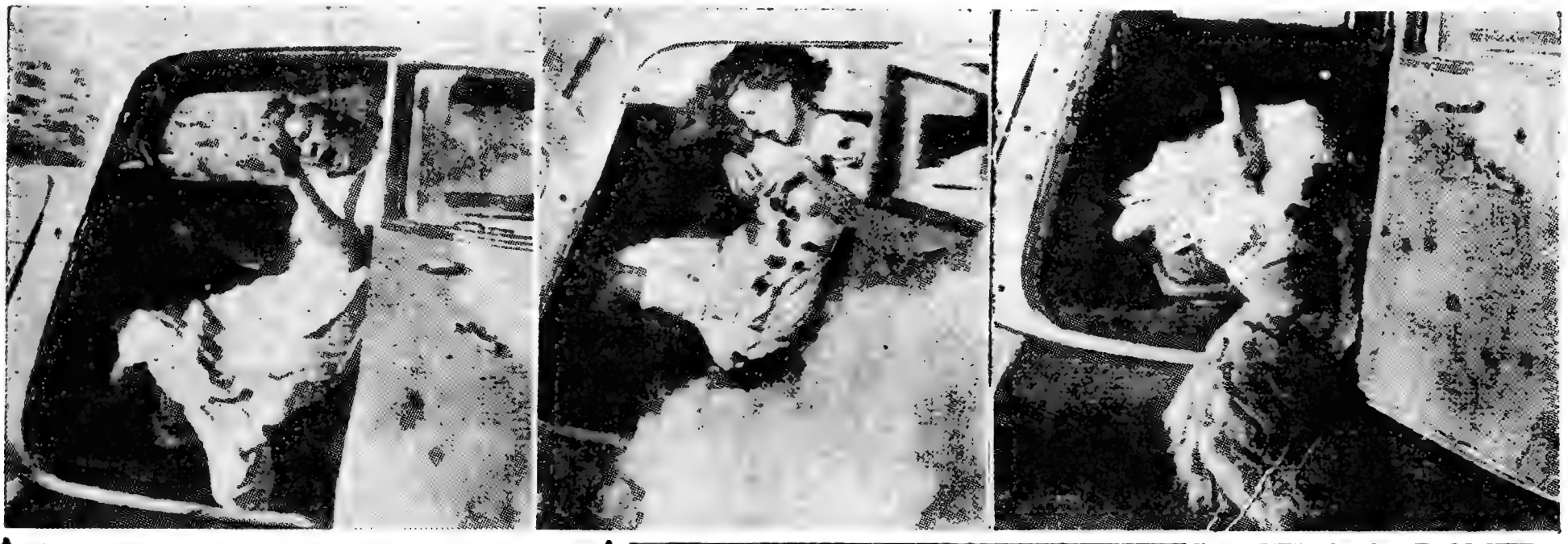
Mas, dentro da mesma proporção paupérrima que caracteriza a nossa produção fílmica, sempre tivemos, também, tentativas de cinema moderno. Manuel de Oliveira foi um exemplo heróico. Na sua carreira não há êxitos comerciais. Não os haveria, mesmo se tivesse tentado as suas «Sete balas...» para qualquer coisa.

Extinta a geração de 30 — de que resta uma recordação, concretizada na «Cruz de Ferro» do Brum do Canto — abre-se, com mais ou menos dificuldade, o caminho ao cinema moderno em Portugal. Há já um pequeno publico preparado por diversas vias e um grande publico em potencial.

«Bonnie and Clyde» é um factor, não de esperança, mas de certeza. Hollywood não deixou de ser uma fábrica de filmes, mas já não é apenas uma fortaleza de «entretenimento». Esse papel de fabricante de espectáculos de embalar meninos» ficou para a TV. Hollywood está agora aberta ao cinema moderno — até porque já há um publico para ele.

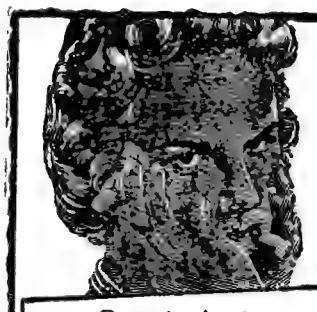
Esta circunstancia põe-nos optimistas. O ano de 1967 foi o das grandes opções. Atrás do moderno cinema americano se formará um novo publico português, que também poderá apoiar o cinema moderno europeu e apoiar e estimular o novo cinema português. O Paulo Rocha, o Fernando Lopes, o António Macedo, o Fonseca e Costa, o Alfredo Tropa e, até, o Manuel de Oliveira, não precisam nem devem tentar as suas «Sete balas...». Devem, sim, prosseguir o caminho do cinema que se debruça, com olhos de hoje, sobre o cinema português de amanhã.

No cinema português que importa, 1967 não foi o ano das «Sete balas para Selma», de Macedo. Foi o ano de «Mudar de Vida».



Em cima, uma imagem de «Mudar de Vida», o segundo filme de Paulo Rocha. Em baixo, a morte de Bonnie, uma notável sequência da parte final do filme de Arthur Penn «Bonnie and Clyde»

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»
CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSIVEIS — ENTREGAS RAPIDAS
MOLAS, COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS
FABRICANTES.
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/l. — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores, 152-158 — Tel. 36 98 51


Que tortura estas Borbulhas!...
remédio DDD
CONTRA AS AFECÇÕES DA PELE
Cuide a sua pele regularmente com o creme ligeiro Balsamo DDD e o sabonete desinfectante DDD.

BELA MONTRA
MÓVEIS E DECORAÇÕES
MOBILIÁRIO SÉCULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL
R. RODRIGO DA FONSECA 14 Telefone: 53 44 57/59

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 66 PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 09
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

DESPEDIDA A 1967

por FRANCINE BENOIT

O ano prestes a findar não nos deixa saudades fundas, se abstrairmos de casos pessoais (aliás de fraca repercussão) de quem escreve estas linhas: a execução publica da Cantata Infantil «O caçador e a princesa», encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian, e da Fantasia-Suite, distinguida no ano anterior do Concurso de Composição instituído pela referida Fundação. Encerrado esse assunto, atiremos um vasto olhar retrospectivo sobre os acontecimentos. Tudo funcionou normalmente — a temporada de ópera em S. Carlos; os concertos do Círculo de Cultura Musical; da Sociedade de Concertos de Lisboa (que se passou ùltimamente do Tivoli para a sala muito bela do Império onde temos tanta dificuldade em comparecer, mesmo atrasada); da Sociedade Nacional de Música de Câmara, forçada à modéstia; da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que uma vez mais mudou de maestro titular; da Orquetsra Sinfónica da Emissora Nacional, que continua sem maestro titular, mas que dá ao último trimestre do ano uma animação muito marcada e sem desfalecimentos; dos concertos pela Orquestra Sinfónica de Lisboa e pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, a primeira inteiramente e a segunda em parte, possibilitadas pela boa vontade do Município.

A seu devido tempo realizou-se o anual Festival Gulbenkian de Música, dentro do qual se destacou a laboriosa montagem do «Orfeo», de Monteverdi, que a múltipla importância da obra legitimou, e a inexcedível representação da ópera «Gloriana», obra prima de Benjamim Britten, pelo *Sadler's Wells Opera* em peso; mas o festival não caprichou em apresentar uma obra portuguesa de vulto. Não falhou a temporada de ópera, por cantores portugueses, no Trindade.

Dos Institutos Francês, Alemão e Inglês, o mais activo foi o segundo. E a Igreja Evangélica Alemã traz também o seu contributo, que marcou posição, na quadra do Natal, com a 1.ª audição em Lisboa da Cantata 1952, de Stravinsky. Outras iniciativas que vêm dos anos anteriores prosseguem na sua existência, se manifestada dentro das condições a que são sujeitas, como «Os Menestréis de Lisboa», e, ligados ao Conservatório, os «Collegium Musicum», «A Geração Nova», os «Concertos de Intercâmbio». E a Juventude Musical Portuguesa, que por pouco ia escapando na nossa resenha, deu o melhor da sua vitalidade com uma bem organizada excursão ao Canadá, enquadrada na sua bem sucedida participação no Congresso Mundial das Juventudes Musicais.

Não vemos, não, de verdade, que sejam precisas mais organizações, mais iniciativas *in nomine*. Bom seria, em cada entidade, que se desenvolvesse, sim, o *espírito* de iniciativa e a coragem de levar a cabo empreendimentos em que o bom critério não fosse fatalmente aquele de êxitos imediatamente assegurados. E óptimo consideraríamos (mas sabemos que desgraçadamente é para utopia pensar nisso) o ressurgimento da «Gazeta Musical e de todas as Artes», ou sua substituição por uma publicação inteiramente similar, completamente independente, assim como o ressurgimento também de «Sonata», empreendimento destinado exclusivamente à expansão da música contemporânea devidamente acreditada.

Muito nos doi igualmente que continuemos sem um quarteto de cordas, nem permanente, nem sequer em regime de experiência válida, o que é ofensivo para a nossa querida Lisboa, ou seja para qualquer capital digna desse nome. Consolemo-nos (muito parcialmente) com a existência do Coro Gulbenkian e do Coro da Academia de Amadores de Música, cada um com a sua feição peculiar. Mas temos que deixar dormir a sono solto o assunto referente a novas salas de concerto, tão necessárias.

O ano foi tristemente enlutado pelo falecimento de Tomás Alcaide, que além de ser uma glória nacional como cantor lírico, prestigiava a Companhia de ópera do Trindade; da malograda Judith Lupi Freire, o que representa outro desfalque objectivo para a mesma companhia, onde exercia funções de professora, e, por último, do insigne maestro alemão Karl Ristenpart, trazido a Lisboa, onde morreu, para indiscutível proveito da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que ainda dirigiu em dois dos três concertos da que acedeu a tomar a responsabilidade.

A vida passa. A morte não, mas as obras ficam, e redimem-na. E foi festivamente que se comemorou o centenário do Padre Tomás Borba, por iniciativa da nova organização (não musical) *Ludus*, primeiramente na Casa da Imprensa, depois, em colaboração com a Academia de Amadores de Música, que tem motivos de sobra para considerar Tomás Borba seu patrono. A acção invulgarmente eficiente de Tomás Borba foi lembrada com o merecido fervor, que nos levou, em palavras proferidas na Casa da Imprensa, à seguinte interrogação:

Fondo na nossa imaginação que todas as iniciativas, todas as realizações que se ficaram a dever a Tomás Borba tivessem sido tomadas e feitas por outro grande pedagogo, qual não seria a acção (precisamente) *desenvolvida neste caminhar da segunda metade do século XX por Tomás Borba, nascido nas primeiras décadas deste mesmo século?*

Não escondíamos que visávamos o Conservatório, no qual, em consequência de uma parte importante da acção de Tomás Borba, se introduziu o solfejo entoado, e onde foi durante algumas décadas titular da cadeira de harmonia, tornando a sua aula um centro de atracção para os jovens músicos.

Até agora, o Conservatório ignorou o centenário que comemorávamos. E não sabemos se é um mal ou um bem que se eternize a reforma de que tanto carece, porque temos fortes razões para duvidar do critério com que seria feita pelos responsáveis pela casa.

TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Fevereiro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Trata: telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

MAIS «DIRECTOS» —PROBLEMA PARA 1968

por MÁRIO CASTRIM

Ao princípio, era a acção. Quer dizer: ao princípio a televisão trabalhava sem rede. Em íntimo contacto com a realidade. Havia Televisão no preciso instante em que havia realidade. Depois...

Depois veio a possibilidade do registo. Apanha-se o real, mas a projecção dele adia-se para melhor oportunidade. Ou selecciona-se. Corta-se aqui, demora-se acolá. Pode respeitar-se a acção, mas não o tempo. Quando não se respeita o tempo, priva-se o espectador de um elemento essencial na criação do interesse, da emoção — visto que em TV, mais do que movimento, é a emoção que conta.

> *«O homem que nos surge no pequeno «écran» assemelha-se ao matador frente ao touro. Para que haja verdade, é preciso que o toiro seja toiro mesmo, e não a bicicleta armada de chifres com a qual treina. Para que alguém, na TV, transmita emoção deve também senti-la.»*
>
> (LOUIS MERLIN — «*Le vrai dossier de la Télévision*»).

Em inglês, a língua que mais se fala na Televisão mundial, isto consegue dizer-se em três palavras: «emotion, not motion...»

O POÇO, A CISTERNA, A MEMÓRIA

Este pequeno intróito apenas serve para apontar que na Televisão portuguesa é notória precisamente a ausência de emoção. E a que se consegue, na maior parte, vem por linguagem que não será essencialmente televisiva.

Não importa agora tratar das rubricas que foram no decorrer do ano. Disso se falou aqui, sem um único dia de repouso. Na maioria dos casos, ter falado uma vez, bastou.

Gostaria no entanto de pedir a colaboração dos meus leitores. Peço-lhes que consultem os programas da Televisão que tiverem ao seu dispor e avaliem a percentagem das rubricas directas. Hão-de verificar que se passam dias e dias sem uma gota única de água no poço; toda a água que se consome vem da cisterna, algumas vezes com perigo evidente para a saúde pública, já que, antes da sua utilização, não se fez, como convinha, a indispensável análise bacteriológica. A falta impressionante de televivos é uma das características da televisão portuguesa.

Torna-se claramente ocioso demonstrar que não existe melhor processo do que os televivos para captar e manter a atenção do público. É uma evidência, daquelas que se metem pelos olhos dentro.

Num inquérito efectuado há pouco tempo, verifiquei esta curiosidade: entre os telespectadores consultados, a memória funcionou *exclusivamente* para as rubricas directas. Quer dizer: apenas a rubrica dada em directo conseguiu vencer o tempo. Alguns telespectadores crónicos, desses que têm televisão como quem tem bicos de papagaio, lembravam-se desta ou daquela série, mas eram incapazes de citar um episódio, não individualizavam.

Notemos a particularidade de a maior afluência de público se verificar nas rubricas em directo: uma tourada, uma partida de futebol, qualquer espectáculo ou acontecimento. Todos nós nos recordamos de uma ou outra rubrica nestas condições.

Em princípio, a utilização dos alimentos de conserva é o recurso de que nos servimos na impossibilidade de obter alimentos frescos. Na Televisão portuguesa, a excepção está a transformar-se em regra. Daí, a falta de emoção; daí a falta de televisão.

O BOM SENSO OBRIGA

Ninguém desconhece que os responsáveis pela Televisão portuguesa estão de posse desta verdade. Resta-nos, portanto, interrogar dos porquês de tanta falta de televivos.

Dir-se-á que 1) o nosso meio não se mostra abastecido de tantos motivos de interesse capazes de solicitar a presença da Televisão. Dir-se-á ainda que 2) uma câmara na rua implica despesas incomportáveis com as nossas possibilidades reais. Dir-se-á ainda que 3) há que ter em conta os vários condicionalismos que obrigam toda a actividade de carácter público. Tudo isto reunido significa que nada é possível e então o melhor é baixar os taipais. Ou continuar a dar doses maciças de «espionagem», «Missão Impossível», etc.

Não exageremos. O bom senso obriga a procurar soluções, a lutar por elas.

1 — Os domínios desportivo, cultural, recreativo, social, etc, não estão convenientemente explorados para os «directos» da Televisão. Eu poderia, para já, citar alguns casos de acontecimentos onde a Televisão não esteve e poderia ter estado.

É claro que isso será tanto mais possível quanto melhor se refundirem processos de trabalho, quanto mais rápidamente se abolirem pontos de vista incompatíveis com métodos de indispensável convivência. Sobretudo quando houver uma mentalidade *portuguesa* e não uma mentalidade alfacinha, quero dizer: quando a Televisão se lançar abertamente na conquista de Portugal-além-Lisboa.

2 — A Televisão deverá ser um organismo não destinado a produzir dividendos se não os que signifiquem melhoria de povo português. O mesmo acontece, por exemplo, com a exploração da rede dos caminhos de ferro. Estes, são indispensáveis á vida económica do País; a Televisão é indispensável á sua vida intelectual, artística, moral, educativa e recreativa.

> *«O cinema habituou-nos a uma espécie de perfeição tranquilizadora. O «directo», na Televisão, põe-nos, pelo contrário, em contacto com a vida, quer dizer, com a fragilidade de um acontecimento ou da interpretação de um facto. O que modifica a nossa visão. O actor já não é uma marioneta puxada por cordelinhos: torna-se um homem que, ao representar, assume o risco de se perder aos nossos olhos.»*
>
> (ANDRÉ BRINCOURT — «*Notes et maximes*»).

Foi tornado público que, em virtude da actividade publicitária e, certamente, por mérito administrativo a R. T. P. produziu excedentes que atingem a dezena de milhar de contos. É natural, portanto, que a maior parte destes excedentes venha a incorporar-se na beneficiação de qualidade da linguagem televisiva.

3) Os condicionalismos a que me refiro são de conhecimento geral: limitação da idade dos espectadores, resistência de algumas entidades (recordemo-nos do exemplo do futebol), etc., etc.

O problema das idades deverá ser tratado em altura mais oportuna e com maior amplitude. No caso de agora, porém, será dos de menor incidência. O outro problema resolver-se-á, em muitos casos, desde que se salvaguardem interesses mutuos. É questão espinhosa, a par de outros condicionalismos.

A TV deve vir para a rua

VOTOS PARA 1968

Sem dúvida, medidas terão de ser tomadas para vencer o grande inimigo da televisão: a rotina. Entre elas, há que intensificar a emissão de directos, seguindo a velha regra de que só deve diferir-se o que em directo não for possível dar-se. Espera-se que o ano de 1968 dê um passo importante nesse sentido, sem contar exclusivamente (ou quase) com a Eurovisão. Claro que as ligações frequentes á rede europeia são de manter e, tanto quanto possível, de intensificar. Não nos esqueçamos, porém, da nossa realidade, dos nossos problemas, — e perca-se, de uma vez para sempre, o receio de trazer a câmara para a rua. A pobre também precisa de ar livre.

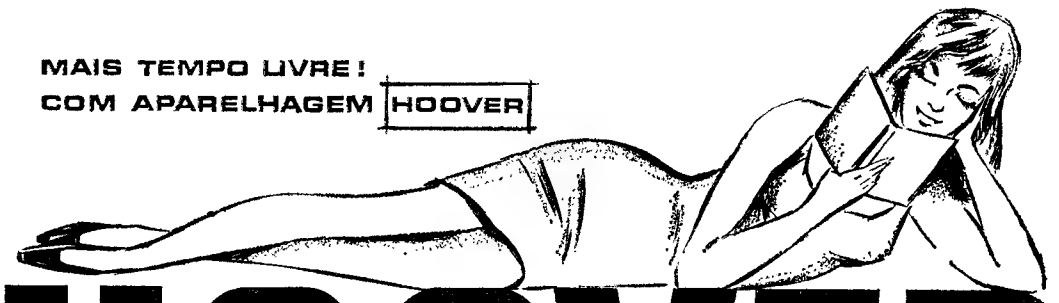
Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

MAIS TEMPO LIVRE!
COM APARELHAGEM HOOVER



HOOVER

HOOVER KEYMATIC DE LUXO
DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS.
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.

MODELO HOOVERMATIC
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.

A HOOVER RECOMENDA Skip

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!!
MAIS ECONÓMICOS!!!

ENCERADORAS HOOVER
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS COM OU SEM SUCÇÃO.
LEVES EM PESO E CUSTO!

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

JUÍZO COM VISTA A TER JUÍZO

por ROGÉRIO PERES

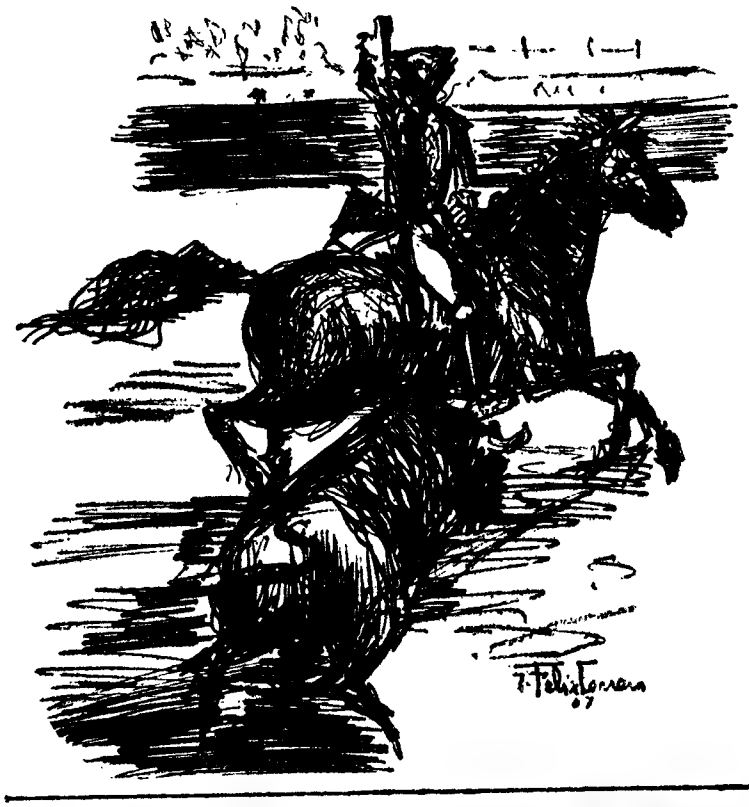
Ao juízo do passado ano tauromáquico antepomos o juízo que se impõe para a tourada á portuguesa, com seus belos cavaleiros e os bravos forcados, mas para a qual será imprescindível que se cumpra um regulamento para ter a casa em ordem, sem abusos que conduzam ao fastio, sem prolongamentos após o toque que deve ser respeitado sem pedidos nem transigências. Do regulamento do espectáculo tauromáquico não se pode falar com esquecimento do muito que para tal trabalhou aquele que foi quem melhor escreveu de touros em Portugal, D. Bernardo da Costa. O relatório que então com a finalidade «touros de morte» publicou em 1935, é que foi aprovado pela comissão nomeada pela portaria de 6 de Maio de 1933, é valorizado por um completo estudo do espectáculo nos seus aspectos: artístico, económico, social e educativo, e precedido da história das origens do toureio em Espanha e em Portugal. Entre a empresa de que D. Bernardo da Costa foi gerente e o Sindicato Nacional dos Toureiros era em 1938 celebrado um acordo colectivo de trabalho que, não sendo um regulamento, incluía algumas das suas bases.

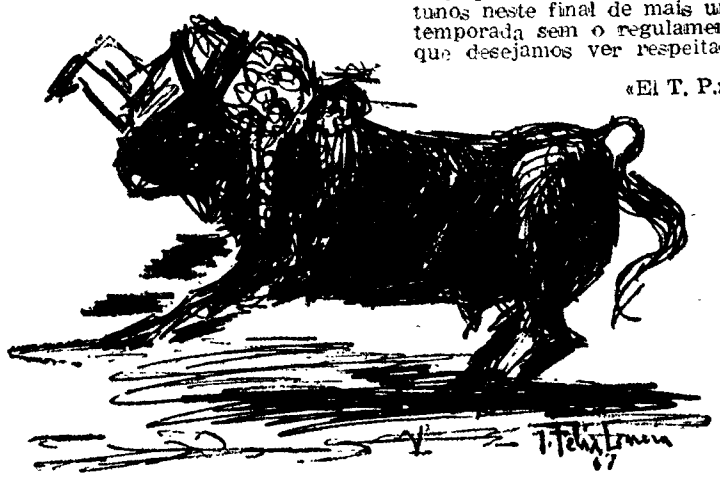
Em 1953 surgia um regulamento redigido pelo Grupo «Sector 1» com vista a resolver o problema e a fixar princípios para a organização e direcção do espectáculo. Dez anos depois, em 1963, era nomeada pelo sr. doutor João Duque uma comissão revisora do projecto do regulamento já elaborado e da qual fizemos parte, entre outros críticos tauromáquicos, toureiros e aficionados. Dois anos depois era-nos comunicado que, a título experimental, deviam ser observadas pelos delegados técnicos dos espectáculos tauromáquicos algumas das inormas extraídas do projecto de regulamento. Assim, a lide de cada touro não deve exceder a duração de quinze minutos, acrescidos de mais cinco ou dez consoante haja de pegar de caras ou de cernelha, e as faenas de muleta não devem exceder dez minutos a contar do primeiro passe Estas e outras bases do regulamento não têm sido cumpridas com manifesto desrespeito pela paciência do aficionado que vê prolongar o espectáculo inutilmente, pela do touro que acaba por se aborrecer, e não diremos que pela dos toureiros que são insaciáveis.

Pois nem estas bases experimentais do regulamento têm sido cumpridas, e de tal não podemos culpar quem as ordenou nem quem tomou a iniciativa de nomear a comissão de que fizemos parte, mas sim os directores dos espectáculos que as não fazem cumprir. Os prolongamentos são, quanto a nós, os inimigos do espectáculo que, muitas vezes, e sobretudo pelos turistas, é abandonado antes do final. Devem os directores também reduzir o intervalo entre a lide de cada rês ao tempo indispensável para o lidador agradecer os aplausos, se os houver, e limitar ás voltas que á arena dão por sua conta e solicitando mutuamente, por sua iniciativa, cavaleiros e forcados. Tão ridículas voltas e solicitações desvalorizam os casos em que se justifica o aplauso, bem como sóa a falso a musica extemporânea e não falemos no extra-programa da saída em ombros com carregadores contratados.

Tudo isto sobra, como sobra o numero de touros a lidar, porque á quantidade se deve sempre antepor a qualidade, princípio que deviam manter também os toureiros que se prolongam e para os quais se impõe o toque da boa medida. Enfim, estes são os comentários que julgamos mais oportunos neste final de mais uma temporada sem o regulamento que desejamos ver respeitado.

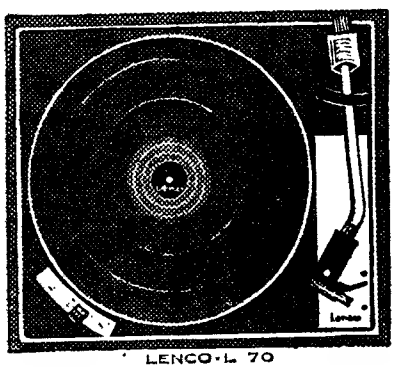
«El T. P.»

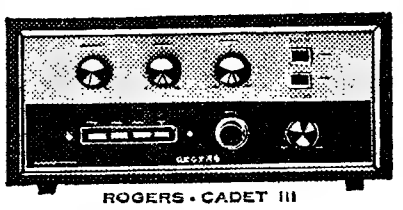


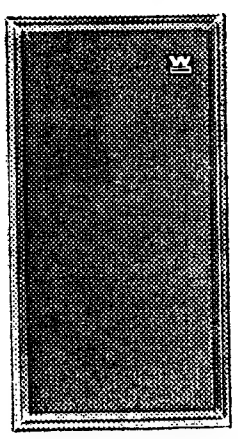
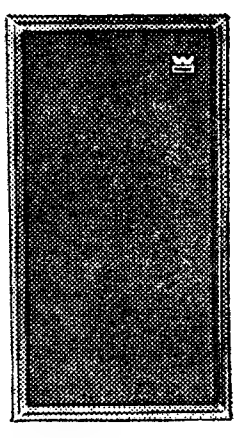


"White Label"
o whisky mais premiado
no mundo

IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR
J. Nunes da Silva
L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1º Telef. 30735-370602 - Lisboa


LENCO - L 70


ROGERS - CADET III



WHARFEDALE - LINTON

SABE QUE
PODE COMPRAR
UMA CADEIA DE
ALTA FIDELIDADE
ESTEREOFÓNICA
POR UM PREÇO
ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

SOB O SIGNO DA REFORMA

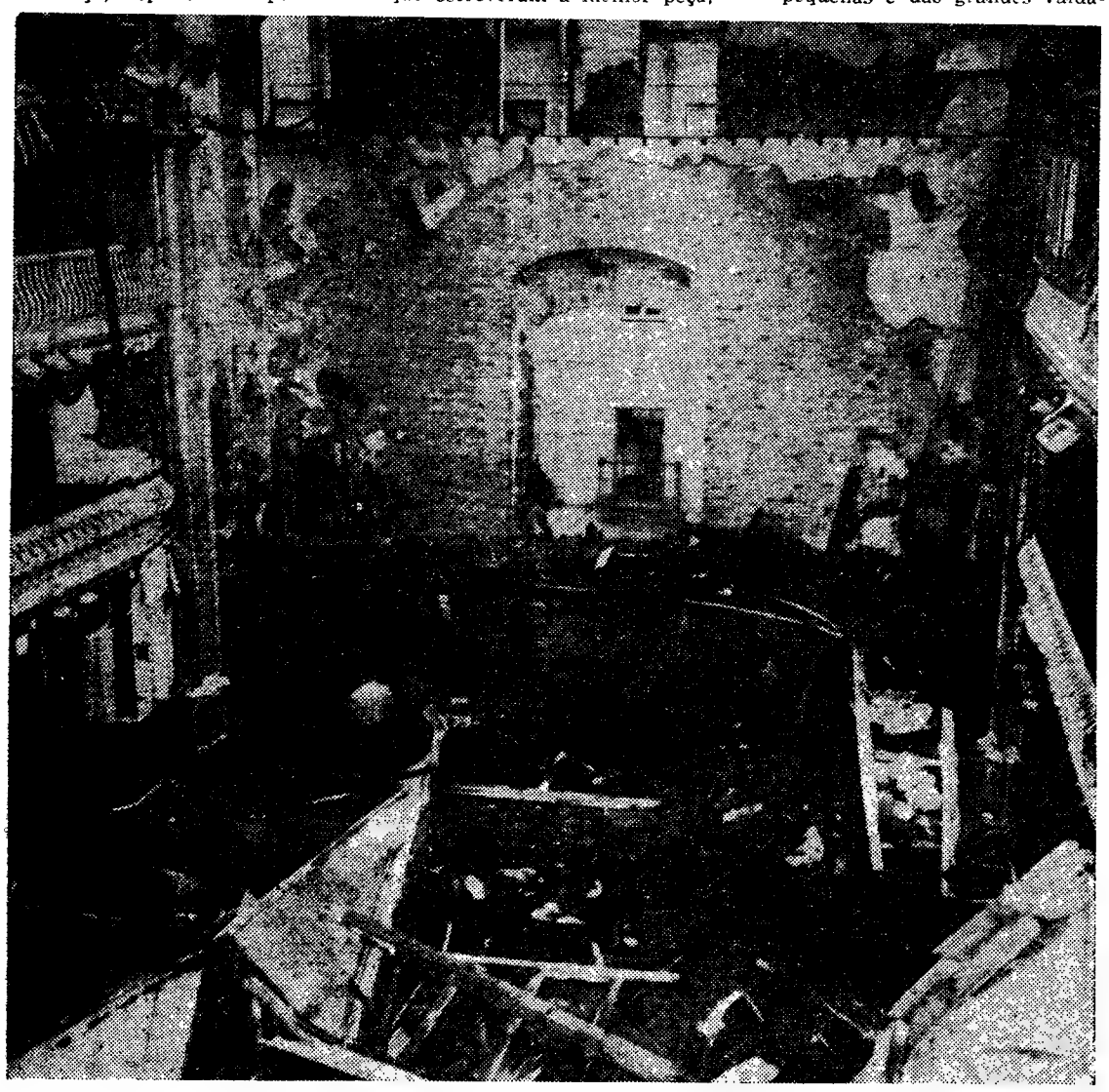
por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Tem sido até agora habitual fazer-se aqui, anualmente, aquilo a que nós também chamamos o balanço, espécie de apuramento do saldo positivo, em que se assinalam os que morreram ou nasceram para o Teatro, os que escreveram a melhor peça, quem foi, enfim, o melhor encenador ou o melhor intérprete. É uma feira de vaidades, das pequenas e das grandes vaidades dos que vivem do público e para o público, assim querendo ver assinalado aquilo que de melhor acrescentou ao já visto.

Tem sido sempre, claro, nessa perspectiva, uma tarefa crítica, á semelhança do que, durante o ano, automáticamente se exerce ao seguir todos os acontecimentos num dado sector de actividade. E tem, como tal, as suas vantagens e inconvenientes, os seus detractores e os seus defensores.

Achou-se, no entanto, que seria de tentar este ano uma outra orientação, parecendo-nos mais útil deixar aqui expressas meia dúzia de ideias de base, que igualmente servem á dança e ao teatro, como poderão eventualmente servir ás artes do espectáculo em geral, quer elas sejam a ópera, a música, o cinema, a televisão ou a rádio.

Fiquemo-nos, no entanto, nas duas que, agora e aqui, directamente nos dizem respeito, ou seja, o teatro e a dança.



As chamas romperam com violência e o velho Teatro Avenida ficou reduzido a escombros

● O TEATRO

É sabido que está desde há muito ultrapassada a generalidade da legislação referente a espectáculos. Como é sabido que há muito deixaram de funcionar eficientemente as escolas de belas-artes e os conservatórios, igualmente assentes sobre princípios que deixaram de ter uma correspondência social. Entre nós a máquina administrativa tem tendência, por motivos que se conhecem, a marchar com uma certa lentidão, talvez, e ainda, por um mal-entendido conceito de estabilidade.

No conjunto dos problemas a enfrentar pelos poderes públicos as belas-artes e as artes do espectáculo têm ficado um pouco para trás. Há anos que vários ministros da Educação, por cuja gabinete corre uma parte substancial deste domínio, no entanto ramificado pelos sectores da Economia, da Cultura Popular e das Corporações, vêm anunciando o estudo global desses problemas.

Este ano, ainda, na tentativa de actualizar envelhecidos planos, dois especialistas, estamos em crer que mal escolhidos, se deslocaram ao estrangeiro em viagem de estudo e trouxeram ao ministro da Educação planos que se referem á nova estrutura do Conservatório Nacional, onde se passaria a ensinar, a par das até agora mal ministradas especialidades de teatro, música e bailado, as de cinema, rádio e televisão.

Bem entendido que todos esses projectos até agora referidos dizem respeito á parte do ensino e essa é uma, se bem que importante, pequena parte do conjunto.

O ministro Galvão Teles prometeu contudo, não há muito tempo, que se ocupa da prepa-

(Continua na 10.ª página)

CHARLES HEIDSIECK

a mais alta qualidade em "champagnes" franceses

IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR

J. Nunes da Silva

L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1º Telef. 30735-370602-Lisboa

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

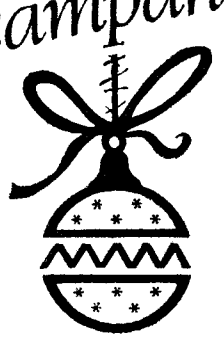
COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADAVEL POR ISSO SENTIR-SE-A MELHOR FUMANDO

KENT

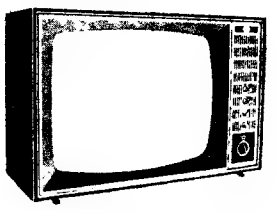
AGORA TAMBÉM EM EXTRALONGO — 100 m/m.

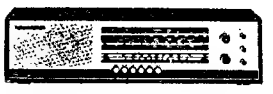
COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

campanha de natal



TELEFUNKEN





o prestígio de uma marca de reputação mundial
AO SEU DISPOR
nas melhores condições
ao melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ARMAZÉNS Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 23-(AO CALHARIZ)

TV * GRAVADORES * GIRA-DISCOS

os factos mais imp

na opinião de nov

1967

CADA ANO QUE COMEÇA É UMA ESPERANÇA QUE NASCE. CADA ANO QUE FINDA MAIS UM CAMINHO PERCORRIDO. E ISSO CONVIDA A UM EXAME DE CONSCIÊNCIA: QUE FIZEMOS DURANTE ESTES 365 DIAS? QUE OCORREU DE IMPORTANTE? QUAIS OS FACTOS PREDOMINANTES NESTE PERÍODO, SUSCEPTÍVEIS DE INFLUENCIAR O ANO QUE VAI COMEÇAR?

O «DIÁRIO DE LISBOA», À SEMELHANÇA DO QUE É HABITUAL, DEDICA NESTE SUPLEMENTO DE FIM DE ANO UM AMPLO ESPAÇO AO BALANÇO DE 1967, EM IMPORTANTES ASPECTOS DA VIDA NACIONAL E INTERNACIONAL. INDEPENDENTEMENTE DISSO, PEDIU A UM GRUPO DE PERSONALIDADES A SUA OPINIÃO SINTÉTICA SOBRE OS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES DO ANO QUE TERMINA, NOS SECTORES DE QUE SÃO ESPECIALISTAS: JOSÉ AUGUSTO-FRANÇA, SOBRE **ARTES PLÁSTICAS;** TOMÁS RIBAS, SOBRE **BAILADO;** JOSÉ VAZ PEREIRA, SOBRE **CINEMA;** FRANCISCO DO CAZAL-RIBEIRO, SOBRE **DESPORTO;** RUI GRÁCIO, SOBRE **ENSINO;** ALEXANDRE PINHEIRO TORRES, SOBRE **LITERATURA;** JOÃO FREITAS BRANCO, SOBRE **MÚSICA;** ARTUR RAMOS, SOBRE **TEATRO** E EDITE SOEIRO, SOBRE **TELEVISÃO.**

COM ESTAS OPINIÕES QUALIFICADAS, DAMOS AOS LEITORES, NESTA DUPLA PÁGINA, UM PANORAMA SINTÉTICO DE 1967, QUE PODERÁ AJUDÁ-LOS A «FAZER O PONTO», NO MOMENTO EM QUE, COM O NOVO ANO, VÃO NASCER NOVAS ESPERANÇAS E NOVAS POSSIBILIDADES.

1968

?

O desejo de todos é que o NOVO ANO seja melhor, um ANO VERDADEIRAMENTE NOVO

LITERATURA

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

Não segui com grande atenção o movimento literário português deste ano, em virtude de ter estado sempre ausente em Inglaterra. Todavia, dos livros que me chegaram ás mãos no Departamento de Estudos Hispânicos da Universidade de Cardiff, tenho de dar a prioridade a «Diálogo em Setembro», de Fernando Namora. Não desejando referir-me a reedições, no campo da poesia destaco «Cronista não é recado», de Teresa Horta, onde o neo-realismo encontra uma nova, eficaz e depuradíssima expressão, e «Geografia», de Sofia Andresen, onde há alguns poemas verdadeiramente notáveis.

Poderia acrescentar agora vários acontecimentos relativamente importantes, que tiveram lugar durante todo este tempo na Grã-Bretanha, mas seria falar de coisas que, por enquanto, não tiveram aqui qualquer eco. Do que mais me interessa, refiro, entretanto, um excelente ensaio sobre a ficção de Cardoso Pires.

MÚSICA

JOÃO DE FREITAS BRANCO

Em meu entender acentuam-se alguns progressos importantes, em especial no que respeita ao numero e á qualidade dos espectáculos musicais. Mas os problemas fundamentais da cultura musical portuguesa continuam por solucionar. Quase toda a nossa vida musical se concentra em Lisboa e, já num grau muito menos intenso, no Porto.

A maioria da população urbana (para não falar da rural) nunca assistiu, ao vivo, a um concerto sinfónico ou a uma récita de ópera. Urge planear e concretizar uma acção descentralizadora, na qual se inclua todo um pertinente e sensato programa de ensino obrigatório da musica nas escolas elementares primárias e secundárias, bem como um conjunto de medidas suficientes para a sua eficaz aplicação prática.

ENSINO

RUI GRÁCIO

É numa perspectiva de futuro que respondo. O acontecimento do ano que se me afigura mais importante relaciona-se com o III Plano de Fomento (1968-1973), tanto pelo que nele se contém, como pelo Parecer da Câmara Corporativa, articulado sobre o respectivo Projecto. Em continuidade de caminho aberto pelo Plano Intercalar, reafirma-se a doutrina de que o ensino e a investigação, em sentido lato, são matérias merecedoras de tratamento prioritário, enquanto anteriormente se abrangiam apenas, de forma curiosamente limitativa, os aspectos do ensino e da investigação em ligação mais directa com a vida económica.

Quanto ao parecer da Câmara Corporativa, acho significativo que esta alta instância consultiva tenha reconhecido e vincado fortemente que, em seu entender, «o problema a que se deve atribuir acentuada prioridade dentro do conjunto dos investimentos a fazer no campo da política educativa» é o problema dos professores, o do seu número e o da sua qualidade.

Aleluia!, direi nesta quadra de festivas esperanças.

Se me é dado formular um voto, que o início de 1968 traga a solução de um problema que interessa aos professores do Ensino Particular: a celebração do novo contrato colectivo de trabalho. O anterior é caduco de dois anos e o tempo que corre (nos dois sentidos da palavra) não é aos professores que aproveita: o seu salário real baixa cada dia que passa. Pelo menos a longo prazo, a deterioração progressiva da função docente não serve ninguém e muito menos os interesses da educação nacional.

BAIL

TOMÁ

TEAT

ARTU

Houve, é
— Alma sem
fazer o melh
E um ou
Gulbenkian
diando «A N
O horizo
sado no Tea
nomeie-se q
proteja dos
bem intenci

DESI

FRAN

importantes do ano

nove especialistas

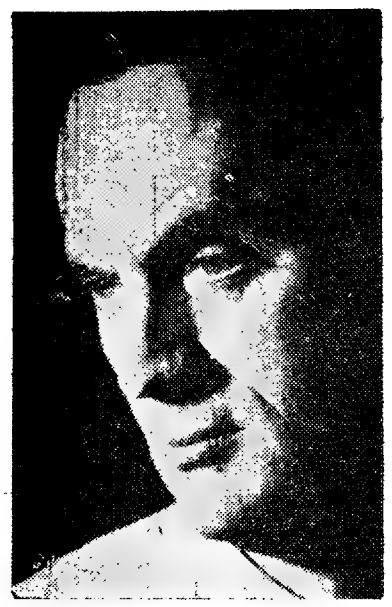
BAILADO

TOMÁS RIBAS

Considero, como acontecimentos mais importantes no campo do bailado: em primeiro lugar, a vinda a Portugal da companhia americana de Martha Graham e das companhias de dança moderna de Alvin Ailey e de Larry Richardson; depois disso, e quase com a mesma importância, o facto de, pela primeira vez, uma companhia portuguesa — o Grupo Gulbenkian de Bailado — ter dançado obras clássicas como «O Lago dos Cisnes» e «Giselle». Infelizmente, mais nada...

TEATRO

ARTUR RAMOS



1967. Mais um ano de estagnação para o Teatro em Portugal.

Com requintes, desta vez: quase todos os acontecimentos positivos foram anulados por outros de sinal contrário que se diria terem nascido dos primeiros. Vejamos:

1 — Positivo: ia ser o «Ano Santareno» com a estreia de «António Marinheiro» e as reposições de «A Promessa» e de «O Crime da Aldeia Velha». Negativo: Avilez é impedido à última hora de montar o «Crime». (E não foi mesmo o «Ano Santareno».)

Positivo: Ribeirinho voltou com o T. N. P. Negativo: uma estreia profundamente desinteressante que destruiu a esperançosa expectativa.

3 — Positivo: Avilez afirma-se com o seu brilhante «D. Quixote» e com o incrível sucesso da «Fedra» (um mês de casas cheias no Verão para ver Racine). Negativo: o director do T. E. P. abandona os seus projectos para a temporada seguinte, faz reposições, vai estrear Gervásio Lobato (em 1968).

4 — Positivo: o Nacional empreende um esforço de modernização com Albee e Pinter. Negativo: o incêndio do Avenida e a ida para o Parque Mayer.

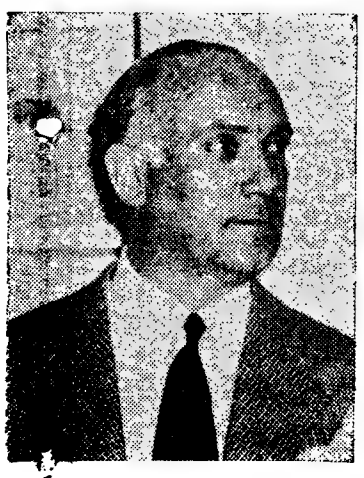
Houve, é certo, um acontecimento puramente positivo: a estreia de «Bocage — Alma sem Mundo», peça notável de que a sua autora, Luzia M. Martins, soube fazer o melhor espectáculo do Teatro Estúdio de Lisboa.

E um outro (pelo menos) puramente negativo: o desinteresse da Fundação Gulbenkian pelo teatro profissional, deixando morrer a C. P. C. e não subsidiando «A Nossa Cidade».

O horizonte está cerrado. Tudo se passa como se ninguém estivesse interessado no Teatro Português. E' que o remédio já está encontrado há muito tempo: nomeie-se quanto antes um director-geral do Teatro (e do Cinema?) que o proteja dos mal intencionados e que ampare eficazmente as iniciativas dos bem intencionados.

DESPORTO

FRANCISCO DO CAZAL-RIBEIRO



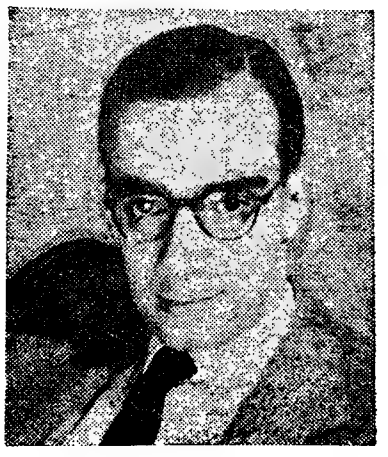
Não me parece que o desporto nacional, durante o ano findo, nos tenha dado algo de notável, salvo, em certas modalidades, algumas esperanças desfeitas... Prefiro, por isso, falar-lhe daquelas que acalento para o novo ano.

1 — Na generalidade, uma revisão adequada das infra-estruturas em que assenta o desporto nacional, de forma a dar-lhe — utilizando todos os vastos recursos que estão ao nosso alcance — maior projecção entre as nações mais evoluídas na matéria.

2 — No que ao futebol se refere, que seja possível um entendimento realista e sério, entre todos os clubes praticantes da modalidade, de forma a tornar mais fácil a sua própria existência, e mais prestigiadas as colectividades, os dirigentes e o próprio desporto, reforçando-se, desta forma, o lugar cimeiro mesmo assim atingido no campo internacional.

ARTES PLÁSTICAS

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA



O facto mais importante da vida artística portuguesa em 1967 foi o I Encontro de Críticos de Arte, pelo seu significado cultural e pelas moções que dele saíram. Exposições? As de Artur Rosa (Buchholz), pela sua realização formal, de Noronha da Costa (Quadrante), pela sua problemática original, de Eduardo Nery (S. N. B. A.), de Costa Pinheiro (Buchholz) e de Manuel Baptista (Quadrante), pelo entendimento das linguagens usadas, de Falolo (111), curiosa revelação de um jovem.

Um facto internacional: a participação de João Vieira no Prémio Lissone — que, pela sua independência, tem um valor que as participações por via oficial não podem garantir.

Dois factos tristes: as mortes de Eduardo Viana e de Reys Santos.

TELEVISÃO

EDITE SOEIRO

Não é fácil em meia dúzia de linhas dizer o que foi a actividade da Radiotelevisão Portuguesa nos trezentos e sessenta e cinco dias que formaram este 1967 prestes a findar. Fácil seria referir aquilo que o mais poderoso órgão de penetração de que dispõe o País poderia e deveria ter feito dentro do âmbito que lhe compete. Assim não fosse e não sentiríamos por certo, neste momento, a nostalgia de saber que (ainda) se não encontrou entre nós a fórmula exacta para — sem perder o sentido do acessível que é necessário a um meio de comunicação destinado a camada tão densa quão heterogénea — não perder (também) a oportunidade de revestir esse acessível do mínimo indispensável a uma promoção a efectuar a todos os níveis.

E nem interessa (tão-pouco) tomar exemplos do que se faz lá fora.

Um lápis, um papel, meia dúzia de números e uma multiplicação levariam com facilidade a um resultado de horas de emissão. Na triagem do que ficaria de bom é que residiria a dificuldade. Houve bons e maus momentos, é verdade. Simplesmente a primazia dos últimos foi irritantemente notória. De tal modo que coisas francamente boas, como o momento alto que constituiu esse de termos podido assistir a uma alunagem, mais o do nascimento de uma criança em cinco continentes diferentes, não conseguem apagar a ideia de tanta coisa que apenas deixou a sensação de tempo a preencher.

Não importa, no momento, dizer que a reportagem de Paulo VI a Fátima se inscreveu dentro de um bom serviço, que no mundo do espectáculo surgiram «shows» como os de Dany Kaye, que a falência das séries televisivas foi total.

Muito mais importante será formular um voto: que a realidade da televisão penetre na nossa própria realidade. Para que encontre o equilíbrio que vai para dez anos se ambiciona.

CINEMA

JOSÉ VAZ PEREIRA

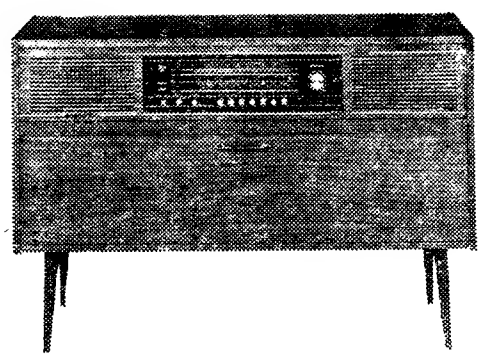
Penso que o facto mais importante do ano cinematográfico foi o aparecimento de «Bonnie and Clyde», que é uma abertura do cinema americano completamente nova. O filme de Penn reconstituiu, em termos polémicos, uma época histórica dos Estados Unidos e foi, em toda a parte, uma conjugação inesperada de um sucesso comercial e artístico. Além disso queria destacar «As Badaladas da Meia-Noite», de Orson Welles, e lamentar a ausência do novo cinema brasileiro dos «écrans» portugueses, apesar da exibição de «Vidas Secas».

A. Oliveira

GRUNDIG

novas instalações

Grande campanha do Natal!



sem entrada

sem fiador

grandes facilidades

Av. Almirante Reis, 91-A - LISBOA

538323 - 530838 - 536308

A PT

COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

A partir das 0 horas de amanhã, 31 do corrente, serão transferidos 710 Assinantes da Central de Benfica para Portas de Benfica e alterados os prefixos numéricos de 915 Assinantes da Central de Campo Pequeno, além de outras alterações afectando Assinantes ligados a diversas Centrais.

Assim, antes de utilizar o telefone CONSULTE A NOVA LISTA N.º 87

SOB O SIGNO DA REFORMA

(Continuação da 7.ª página)

ração de uma extensa reforma legislativa abrangendo outros sectores.

Não sabemos neste momento se a referência diz respeito ao conjunto dos teatros nacionais — de declamação, ópera e bailado — em Lisboa e, eventualmente, em cidades da província, no caso de serem criados e se olhar o País como um conjunto a desenvolver, ou se estamos perante uma reformazinha de sector. Haverá talvez, se o chefe do gabinete e o ministro Galvão Teles quiserem ir para a frente, que encontrar um Jean Vilar português. E, para ele, para o êxito das suas acções, não poderia deixar de contribuir outros sectores da Administração pública, muitas vezes habituados a fazer política de capela, sem que os obriguem a integrar-se num conjunto de que serão apenas peças. Assim, o problema dos impostos, o problema das horas de funcionamento das casas de espectáculo e de descanso e ordenado dos trabalhadores do sector não poderão deixar de ser considerados.

Falámos de organização dos empresários. Não há, neste momento, um só empresário, ou haverá um só, orientado em péssimo sentido, que disponha de uma organização simultâneamente artística e administrativa para reger as suas empresas. Eles trabalham, na maioria, como simples amadores, sem pessoal administrativo adequado, sem adidos de imprensa, sem conselheiros para assuntos de arte ou de publicidade que excedam a sua competência, sem disporem, enfim, dum organizado esquema de funcionamento que lhes permita trabalhar como qualquer moderna empresa, semelhante ás existentes no mundo em que se integra. Tudo isso obriga a gastar dinheiro. E os empresários estão, na sua maioria, falidos.

Estão falidos porque as suas explorações não são rentáveis, elas não são rentáveis porque o público não vai, o público não vai porque não é chamado ou não encontra o que quer, não encontra o que quer porque os empresários fazem espectáculos em más condições porque estão desorganizados. E aqui está um círculo vicioso que, como todos os círculos, é uma curva plana, f e c h a d a, com todos os pontos á mesma distância do centro...

● A DANÇA

Em relação ao bailado, conquanto no aspecto do ensino seja idêntico, apresenta-se um pouco diferente no aspecto comercial mercê do regime especial que se tem de estabelecer para o nosso País. Para Portugal será altamente honroso que possa, em dias não distantes, ter uma delegação do Teatro Nacional de Ópera e Bailado e outra do Teatro Nacional de Declamação no Porto, mantendo em cada um dos primeiros uma pequena companhia de bailado.

Mas o problema tem de começar, sem dúvida, a ser equacionado a partir da institucionalização do ensino oficial do bailado, que, na fase actual, nem sequer está em embrião. E seria pena que a centena e meia de alunos da escola do Teatro Nacional de S. Carlos, que é uma bela promessa, se perdesse em esforços estéreis, por falta do devido enquadramento legal e da criação de companhias para onde o aluno possa depois seguir. A Fundação Gulbenkian, através das provas de admissão que anualmente promove, no âmbito do preenchimento ou renovação dos quadros do seu grupo de bailado, está a dar uma valiosa contribuição nesse sentido. Igualmente o Verde-Gaio se tem esforçado por aproveitar esses alunos, embora continue por definir a sua tarefa numa futura organização dos teatros líricos nacionais. Bem entendido que devemos á direcção do Teatro Nacional de S. Carlos desde 1948, uma notável obra de actualização balética, embora sem correspondente ao nível popular. Mas não há dúvida que o público restrito das camadas mais abastadas da população (visto que os espectáculos do Coliseu são uma espécie de amostra) têm uma das mais completas noções do mundo da dança, clássica e moderna, que qualquer plateia mundial pode ambicionar e, tantas vezes, não tem.

Resolvidos os problemas do ensino, a da criação da Companhia Nacional de Bailado, radicada em S. Carlos e trabalhando alternadamente em Lisboa e no Porto e estendida á província; redefinida a tarefa do Verde-Gaio e mantida a do Grupo Gulbenkian e as popularizadas temporadas de S. Carlos, poderemos dar-nos por felizes e possuidores duma dinâmica actividade balética que sobremodo nos honrará e pode contar, como se tem visto, com o caloroso favor do público.

LEIA

motor

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina - Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia - Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Romão Lott - Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar - Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças — às 18 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha - Raios X — às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia - Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes - prótese — às 10 horas
Dr. Ana Brás Maria - Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

PREÇOS DESDE 3 290.00

BOSCH "O FRIGORÍFICO DO NATAL"

DÁ-LHE UMA CASA

EM

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

VELA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450 562459

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PECHINCHA AUTÊNTICA

Volkswagen, modelo muito recente, impecável, vendo a pronto de pagamento 27 500$. Urgente. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

DO NOBEL ÀS VISITAS PASSANDO PELA POESIA

por FERNANDO ASSIS PACHECO

Se eu fosse diplomata, falaria dos prémios de 1967: o Nobel para Miguel Ángel Asturias, o Goncourt para André Pieyre de Mandiargues; e das efemérides de 1967: os cem anos de Raul Brandão, António Nobre e Camilo Pessanha, os quarenta da «Presença». Se eu fosse diplomata e triste, não esqueceria os mortos do ano: Fidelino de Figueiredo, André Maurois, Marcel Aymé, Ilya Ehrenburg, João Guimarães Rosa, Albertine Sarrazin, Tudor Arghezi, Camilo Sbarbaro, Tomaz Kim. Mas não sou diplomata. Pior: leio pouco. Pior ainda: acho que a literatura está sempre por fazer.

Sim, apreciei o Nobel de Asturias. Há que ler as «Lendas da Guatemala», já traduzidas para português. Sim, conheço Mandiargues. Sim, fui reler Brandão, Pessanha e Nobre, e achei piada ao «Húmus», de Herberto Helder, confeccionado sobre o livro homónimo de Brandão. Sim, pus luto por Guimarães Rosa, doeu-me a morte de Albertine Sarrazin na sala de operações, estive para escrever umas linhas sobre Arghezi (pouca gente conhecia este delicado poeta romeno).

Mas falemos do ano literário português. Um capítulo quase inexistente: o teatro. Só Bernardo Santareno para recordar («O inferno»), e o «Teatro — II» de Alves Redol para dizer que o romancista é melhor.

Obras menores de Miguel Barbosa e Jaime Gralheiro. Umas traduções inacreditáveis de Georg Buchner, assinadas por Orlando Neves. O «Bocage, alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, que me desiludiu em relação á peça encenada. E foi tudo.

No capítulo da ficção sublinho os contos de Maria Judite de Carvalho («O seu amor por Etel»), as páginas cabo-verdianas de Teobaldo Virgínio («Vida crioula») e duas traduções («O centauro», de Updike, e «A bastarda», de Violette Leduc). Sou um leitor medíocre. Por isso tracei um risco sobre «Vidas são vidas», de José Régio, «O caso de Zulmira L.», de Natália Nunes, «Novas andanças do demónio», de Jorge de Sena, «O dom de estar vivo», de Alice Sampaio, e «Os matins», de Alvaro Guerra. Preferi-lhes as «Despedidas de Verão», de Urbano Tavares Rodrigues, «Antes do diluvio», de Mário Braga, e os «Textos locais», de Luiz Pacheco, que se calhar são poesia. Ah, não esquecer a reedição de «Cerromaior», de Manuel da Fonseca, que é já um clássico. Com o Manuel da Fonseca entendo-me eu. E com o Alexandre Pinheiro Torres, que trouxe «Romance: o mundo em equação» (para nos ensinar a não elogiar ás cegas). E com o Fernando Namora da crónica romanceada «Diálogo em Setembro».

Onde perdi mais tempo — onde ganhei mais tempo — foi na poesia. A quem por acaso não leu nenhum destes volumes, aconselho: «O canto e as armas», de Manuel Alegre, «Ofício cantante», de Herberto Helder, e «No reino da Dinamarca», de Alexandre O'Neill, (obras reunidas), «Geografia», de Sophia M. B. Andresen, e as traduções de Rilke e Nelly Sachs por Paulo Quintela. Acrescento mais um: «Cronista não é recado», de Maria Teresa Horta, para dizer ainda que o ex-grupo da «Poesia 61» publicou muito e chegou agora, parece-me, a uma fase difícil de opção. Também li com interesse «A arte de amar», de David Mourão-Ferreira, «Linhas de força», de António Gedeão, «Poemas quotidianos», de António Reis, «Sete septetos», de Ruy Cinatti, «O cantar de Tila», de Matilde Rosa Araujo, e «Os homens cantam a nordeste», de António Cabral. E com pouco interesse «Venusique», de José Fernandes Fafe, e o «Itinerário paralelo», de Sebastião da Gama. Paciência, não se pode ser omnívoro.

«A aventura crioula», longo ensaio de Manuel Ferreira sobre as letras cabo-verdianas, ocupou-me algumas tardes proveitosas. O mesmo direi do «Fernando Namora», de Mário Sacramento, que ressuscitou uma época interessada e interessante. Também dediquei tempo e meditação á «Questão coimbrã», de Alberto Ferreira.

Falta dizer que em 1967 fomos visitados por Ievtuchenko e Claude Roy. E que Artur Portela Filho enterrou Alves Redol (mas vi-o há dias e está óptimo, bem disposto, com belíssima cara!). E que 1968, o ano seguinte a 1967, é que vai ser importante.

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %
APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnífica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens arborização, colégios, escola técnica e liceal.
O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.
Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.
A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

AZULEJOS

DESDE $50
BAIXA DE PREÇOS
UM MILHÃO EM STOCK

Por motivo de balanço e baixa de preços vendemos um milhão de azulejos em armazém com o desconto de 10 %.
Aproveite esta oportunidade e compre nos nossos estabelecimentos, além de azulejos, mosaicos, loiças, banheiras, ferragens, ferramentas, tintas, drogas e utilidades a baixo preço.
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
AMADORA — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A — Tel. 93 40 05

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6 10 h
Paris	c.	18.40 h

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

Seja nosso cliente!

DESCONTOS ESPECIAIS NESTA CAMPANHA

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS

EXPOSIÇÃO DO NATAL

Fogões de gás e electricidade, aquecedores de gás, petróleo e electricidade, máquinas de lavar roupa, máquinas de lavar louça, aspiradores, enceradoras esquentadores, frigoríficos, secadores, ferros de engomar, máquinas de engomar

GRANDIOSO SORTIDO DE CANDEEIROS DE TECTO E SALA

FAZEMOS TROCAS

Máquinas de barbear
Transistores
Rádios
Televisores
Giradiscos
Conjuntos para estereofonia
Gravadores
e fitas para gravação

Visite a nossa grandiosa exposição porque...
...Queremos que seja nosso cliente!

IMPERLUZ
AV. ALM. REIS, 172-A TELS. 533592/3
Próximo do cinema Império

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÀS 5.as-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.as-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva ..... p. 14-55 h.
Hendaia ..... c. 6-10 h.
Paris ..... c. 13-40 h.

A ligação a esta carruagem é garantida pela automotora rápida n.º 6001, com chegada a Barca de Alva ás 13-10 horas.

No mesmo período, a mesma carruagem regressa de Irun todas as 6.as-feiras ás 18.50 e chegada a Barca de Alva ás 14-25 de sábado, dando ligação á automotora rápida n.º 6002, que parte desta estação ás 17-10 e que por sua vez assegura correspondências para as linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não circule esta carruagem directa a ligação com Hendaia através da fronteira de Barca de Alva faz-se com transbordo na estação espanhola de Fuente de S. Esteban.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

TROCAS... TROCAS... TROCAS...

APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO MESMO SEM FUNCIONAR

APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

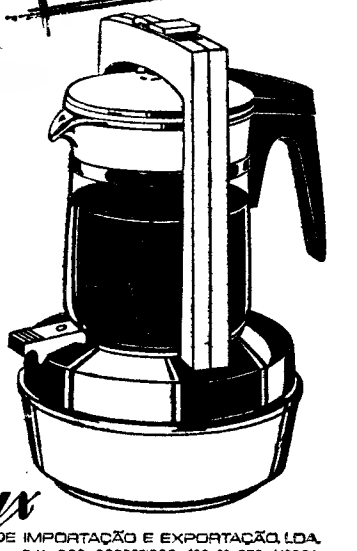
M.L.FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (Junto ao largo)

DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

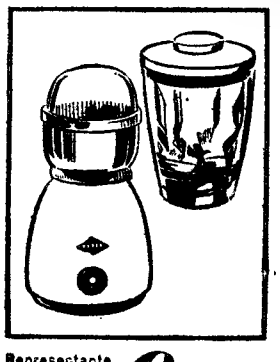
- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

PREPARE UM CAFÉ MAIS AROMÁTICO, UM CAFÉ MAIS SEU, COM A MÁQUINA AUTOMÁTICA **KRUPS**

VAI UM CAFEZINHO? ENTÃO VENHA KRUPS!



KRUPS DORETTE combi
MOINHO DE CAFÉ
COM COPO MISTURADOR,
IDEAL PARA BATIDOS E
ALIMENTAÇÃO DE BÉBÉS



KRUPS

Representante e distribuidor **Lusomax**
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123-3.º-DTO-LISBOA

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

máquina de barbear REMINGTON

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

R-A

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

BEDFORD **viva** VAN
STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
Isenta de imposto de circulação

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 95 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 265596 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ARTES PLÁSTICAS

por RAUL REGO

O ano de 1967 no sector das artes plásticas pode bem dizer-se que se arrastou. Nem melhor nem pior que os anos anteriores, simplesmente se sentindo como se sente desde há tempos que há elementos válidos para caminhar, que há vontade de caminhar, de realizar obra, de criar estruturas e até de colaborar. Sómente por factores os mais diversos, entravadores uns, dispersivos e dispersadores outros e cheios de complexos e de vaidades alguns, cada um preferindo, ás naves de uma catedral ou ao campo largo e tonificador, capelinhas ou terreirinhos onde lhes ouçam as sentenças e onde pontifiquem. E muitos nem a minoristas deveriam ter ascendido. Vivemos dispersos mais por questões pessoais e feitios do que por motivos estéticos ou doutrinais, tendo cada um as suas relações pessoais e dali não arredando. Neste mundo das artes plásticas, como aliás acontece noutros campos, movemo-nos em geral por factores inteiramente estranhos ás doutrinas estéticas; e é uma pena ver-se que não há um unico movimento salutar de doutrinação estética, de realizações orientadas por uma doutrina.

Nós achamos tão salutares esses movimentos que discutem e se opõem e argumentam e exemplificam com obras de desenho, de pintura, de escultura, de arquitectura, os princípios que defendem, como achamos estioladoras as capelinhas pessoais ou os exclusivismos alheios á arte. Mas tudo isto é outra coisa. Ou melhor. É exactamente a mesma coisa, mas não vale a pena estarmos a repetir o que tantos e tantos sentem e o que leva muitos outros a afastarem, sem temperamento para a luta.

Nas artes plásticas, o ano de 1967 trouxe-nos mais galerias. Uma delas magnífica, a que o S. N. I. realizou em Belém, a par do Museu de Arte Popular. Funcionou com algumas manifestações grandes como aquela exposição anual de artes plásticas em que são atribuídos os prémios nacionais. Os nomes são conhecidos e foram divulgados na altura. De novo alguns dos prémios provocaram surpresa, mas isso também já é das normas. De positivo, fica a galeria onde ainda agora se acha a exposição do artesanato alemão.

No Palácio Foz também se sucederam as exposições de pintura e escultura, com uma consagração merecida àquele artista português que em Paris viveu a pintar a sua Lisboa poética, como ele a sentia a dois mil quilómetros: Francisco Smith.

A morte de Eduardo Viana levou um dos grandes nomes da arte portuguesa de hoje, daqueles que fizeram obra que não esmorece com o seu passamento. Uma galeria particular do Porto, a Domingos Alvarez, prestou-lhe a primeira homenagem póstuma, com a exposição dos quadros que ele tinha no atelier quando se foi embora. Uma grande exposição se anuncia também.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes não se pode dizer que o ano tenha corrido de feição, movimentando os sócios e os meios artísticos e atraindo lá realmente a nata dos praticantes e dos apreciadores, á margem dos meios e das escolas oficiais. O salão esteve meses inactivo, enquanto as saletas da entrada foram dando vazão a muitos praticantes ansiosos de se apresentarem em publico, ou necessitando de o fazerem. Serviram a sua função.

Anote-se na S. N. B. A., como nota bem positiva, a Galeria de Arte Moderna que tem servido inteiramente a finalidade para que foi criada, e que tem prestado os melhores serviços a muitos artistas do nosso tempo e ao público.

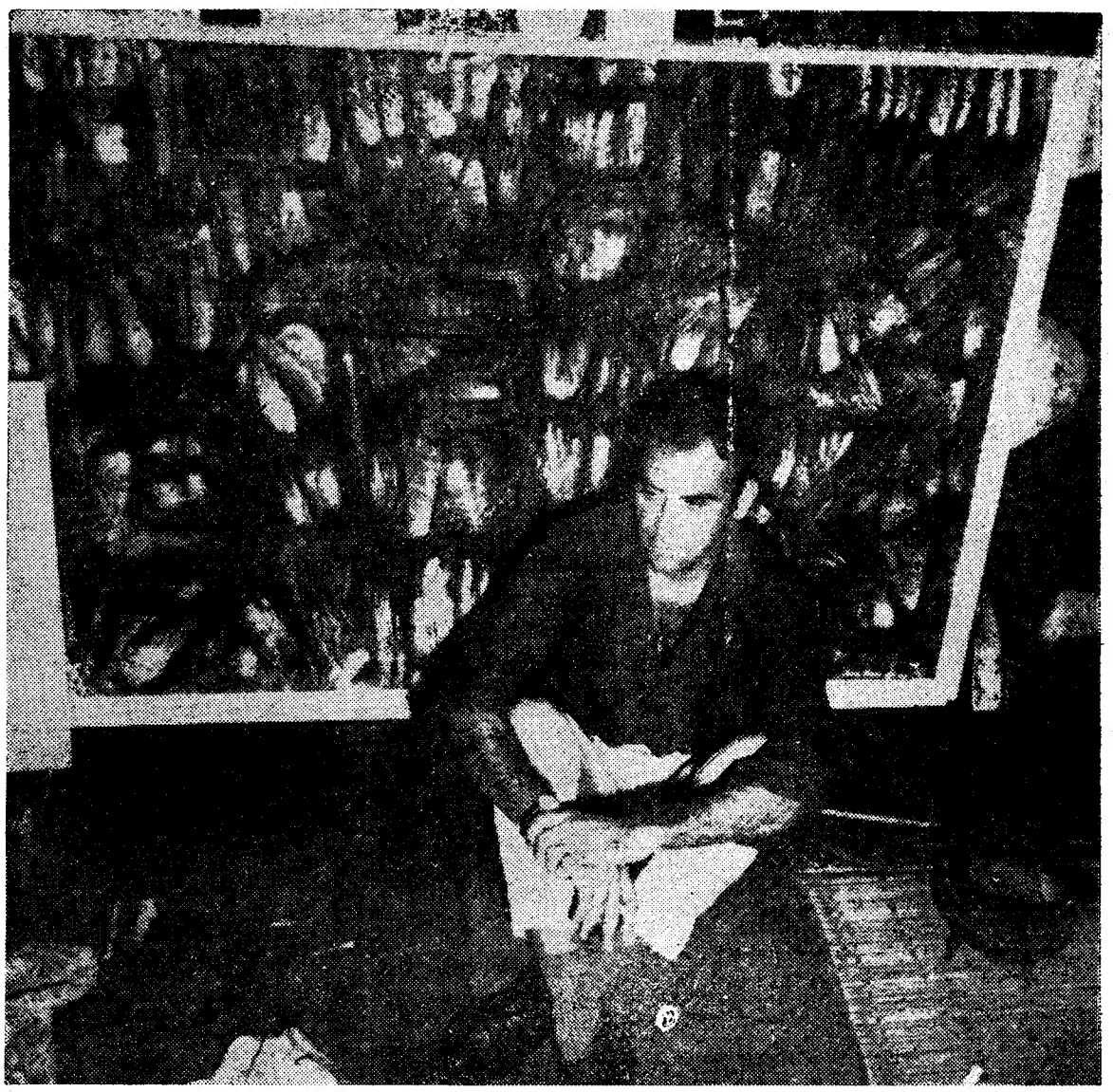
Perto de Lisboa, as salas da Junta de Turismo da Costa do Sol e do Casino do Estoril têm continuado dentro do eclectismo que é da tradição.

Dissemos no começo sentir-se uma vontade de caminhar. Parece-nos, de facto, que não faltam os artistas, nem tão-pouco está a faltar o publico. É ver a quantidade de galerias particulares que vão abrindo por essa Lisboa fora. De todas elas queremos saudar duas que têm demonstrado uma orientação firme. São elas a Bucholz, sob a orientação de Rui Mário Gonçalves e a renovada Divulgação, sob a direcção do dr. Faria de Carvalho.

Modelo de movimento artístico, com ensino e galeria, praticantes dedicados e assíduos, procurando obra sólida e não fogo de vistas, nem se sabendo muitas vezes dos nomes que estão ao leme, é aquela galeria «Gravura», cooperativa de gravadores portugueses, na Travessa do Sequeiro ás Chagas. Nessa colmeia que fechou com a chave de ouro da exposição de Bartolomeu Cid, podem pôr os olhos quantos queiram fazer obra util.

No sector das artes plásticas anotemos também que desde há três anos falamos das estátuas de Guerra Junqueiro e do Condestável. O primeiro já se encontra, embora ainda envolto em serapilheira, na Praça de Londres; o segundo junto ao mosteiro da Batalha.

E ainda neste campo da estética porque não mencionar também que a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa espera novo director, afastado por limite de idade o arq. Paulino Montez. Oxalá ela venha a ser o centro de irradiação que deveria ter sido sempre.



João Paulo, prémio nacional de pintura — 1967, junto de um seu quadro

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 23.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 29/12/1967

Prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados

1 — 1.º prémio: 100.000$ — certificado n.º 146 766
1 — 2.º prémio: 30.000$ — certificado n.º 112 353
1 — 3.º prémio: 20.000$ — certificado n.º 47 567
5 — 4.os prémios: 5.000$ cada — certificados n.os 22 461 61 184 - 70 960 - 76 689 e 138 588.
25 — 5.os prémios: 1.000$ cada — certificados n.os 28 594 30 968 - 33 927 - 36 039 - 45 336 - 95 174 - 97 931 99 796 - 101 185 - 102 689 - 103 922 - 104 875 105 882 - 107 263 - 108 491 - 136 197 - 137 843 138 947 - 139 937 - 140 915 - 142 145 - 143 575 144 423 - 145 288 e 146 062.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 29 de Março de 1968, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 29 de Fevereiro próximo.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 29 de Dezembro de 1967.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
António Noronha

RESTAURANTE SOLTEJO

(BARQUINHA)

A 120 KM DA CAPITAL

O MELHOR E MAIS ECONÓMICO «RÉVEILLON» DO FIM DO ANO

JANTAR-CEIA E BOA MUSICA, TUDO POR 100$00 (Taxas incluidas)
UM GRANDE «REVEILLON» POR UM MINI-PREÇO

AMBIENTE SELECCIONADO
RECEBEM-SE MARCAÇÕES PELO TELEFONE 96231

Preços especiais de fins de semana:
De sábado ao jantar ao pequeno almoço de segunda-feira, 150$00 por pessoa, ou 250$00 por casal.
Excelentes quartos com casa de banho.

DIA DE ANO NOVO

Almoço pantagruélico com uma ementa sensacional:
10 pratos á escolha e muitas especialidades.
Excelente vinho novo e a afamada «água-pé Soltejo».

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

NEGOCIANTES DE AUTOMÓVEIS

Saúdam todos os seus clientes e amigos, desejando um Ano Novo repleto de imensas prosperidades.

RUA DAS AMOREIRAS, 191-A — LISBOA

Não gosta do seu trabalho actual?

Em pouco tempo, sem necessidade de conhecimentos especiais, você pode mudar de trabalho. Abrace um novo caminho que lhe proporcionará um salário maior, um trabalho agradável e as melhores colocações. Escolha a profissão que mais gosta. Transforme-se num especialista, em TÉCNICO DIPLOMADO em qualquer destes cursos, estudando na sua própria casa uma só hora diária, as fáceis e agradáveis lições ilustradas com inúmeros desenhos e fotografias:

★ DESENHADOR INDUSTRIAL
★ DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
★ DESENHADOR MECÂNICO
★ MESTRE TORNEIRO
★ TÉCNICO MECÂNICO
★ MECÂNICO DE MOTORES DIESEL
★ MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um ***técnico especializado*** *e ter um futuro sem preocupações*

Você obterá um
DIPLOMA DE TÉCNICO

Só por 50, 60 ou 70 escudos por mês

Até 1973 o País deverá ter 600 000 novos técnicos especializados, que ocuparão os lugares de maior responsabilidade e que, por isso, ganharão mais.

Estude por correspondência com a garantia de estudar no ***Centro mais importante de Portugal***

UM SIMPLES SELO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para si e os seus. Recorte-o e remeta-no-lo hoje mesmo.

Interessa-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

.....

.....

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

CETOP - Apartado 8 - Mem Martins - PORTUGAL - Ref. B-6

Telef. 291 14 61/62

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

INDESIT

máquinas de lavar de grande classe agora a preços populares

JOMA

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Óculos para Sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiros, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua dos Correeiros, 174, 3.º dirt.º — LISBOA — Telef. 32 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito feliz.

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»
a sair em 15 de Janeiro
Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 12 de Janeiro

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 18 de Janeiro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 15 de Janeiro.

«PÁTRIA»
a sair em 22 de Janeiro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 18 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 8 de Janeiro e 12 de Fevereiro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que, prevendo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo, se efectuam circulações especiais entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana:

Dias 22, 23, 24, 29, 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 horas e do Barreiro ás 14.20 horas.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 horas e de Lagos ás 19 48 horas.

Além disso, todos os comboios regulares durante este período serão reforçados e efectuar-se-ão desdobramentos sempre que o serviço o permitir.

PREOCUPAÇÕES E CERTEZAS NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

por JOÃO GOMES

A perspectiva mundial vista á lupa fixa deste novo fim de ano, não oferece margem a optimismos excessivos. Mas de nada servirá carregá-la de cores negras. O realismo e a objectividade serão as medidas mais aconselháveis para meditar nos factos passados e para os interpretar á luz de um mundo que se transforma, numa consciência cada vez mais lucida do caminho a percorrer, dos fins a atingir, de uma felicidade e de um bem-estar a alcançar, embora por vezes á custa de sacrifícios insanos.

Tropas israelitas auxiliam refugiados árabes idosos a passar a ponte Allenby; na Jordânia. A guerra só durou seis dias, mas trouxe atrás de si todo o clássico cortejo de horrores

A guerra do Vietnam avulta entre as preocupações mundiais. O sofrimento do povo vietnamiano, a sua capacidade de paciência e a sua resistência á dor e ao cansaço, excedem todas as previsões. Não admira a atenção com que se seguem todos os movimentos, todas as tentativas que pareçam susceptíveis de conduzir a uma paz honrosa e duradoira.

O Médio Oriente é, no seu conjunto, uma ampla zona de instabilidade e de receios. A guerra-relampago, em Junho, resultou numa vitória militar para Israel, mas não resolveu qualquer problema. A situação é tão embaraçosa e tão preocupante como antes do lamentável conflito. As mortes que provocou são, até por este motivo, particularemnte deploradas. As divisões que grassam entre os dirigentes israelitas provam a dificuldade em encontrar uma solução equitativa. Entretanto, os árabes sofrem no corpo as consequências da aventura para que foram arrastados pelo coronel Nasser (em especial os egípcios e os outros habitantes dos territórios ocupados). Nesta triste ocorrência a O. N. U. provou a sua incapacidade para uma actuação eficaz e hoje arrosta com a incompreensão e o azedume de vencedores e de vencidos.

Mau grado estes dois focos de anseio, é justo que se evidencie uma tendência crescente para a aproximação entre o Ocidente e o Leste, para o diálogo e a interpenetração de regimes políticos, de religiões e de ideologias. Sobressaem como símbolos desta tendencia a visita de Podgorny a Paulo VI, no Vaticano, em Janeiro, a deslocação do general de Gaulle á Polónia e o encontro Johnson-Kossyguine, em Glassboro, nos E. U. A., após a deslocação deste a Nova York, onde se ocupou da situação no Médio Oriente. Avultam também a ida do Papa a Istambul, onde se avistou com o Patriarca ortodoxo, Athenágoras, e a visita deste ao Vaticano, retribuindo assim a viagem do Bispo de Roma.

DESENVOLVIMENTO CHINÊS

A China manteve a sua atitude irredutível contra a aproximação dos regimes políticos, não se furtando a ataques frontais e ás críticas aceradas ao outro «gigante» comunista — a União Soviética — pelo caminho que enveredou, sob a direcção de Krutchev, e que mantém com Brejnev e Kossyguine. O fenómeno dos «guardas vermelhos», ainda confuso, explicar-se-á, em boa parte, pela intransigência de Mao Tsé Tung e pelas consequências das suas teses, tanto na política externa como interior. De qualquer modo a China assume uma importancia cada vez mais significativa no conjunto da vida internacional. De outra maneira, a guerra do Vietnam poderia ter tido já um desfecho diferente. A explosão da primeira bomba termonuclear a que procedeu em Junho é um marco assinalável do desenvolvimento chinês.

O continente africano busca também o caminho da estabilidade política e do desenvolvimento económico, mas está longe de o conseguir. A revolta dos mercenários no Congo, a guerra civil na Nigéria, os golpes de Estado ocorridos no Togo, em Janeiro, no Dahomé, este mês, e o malogro da insurreição militar verificada na Argélia permitem concluir das dificuldades que os países africanos defrontam, das intromissões e da cobiça alheia de que são alvos. À maneira da América Latina, ficarão os países africanos sujeitos a intervenções militares frequentes na direcção do Estado? Visarão essas intervenções resolver os problemas de fundo ou pretenderão evitar as transformações profundas que se impõem?

OPOSIÇÃO GAULLISTA

Na senda do progresso científico e da conquista espacial em que a Humanidade se lançou, a descida suave da nave russa «Vénus IV» no planeta do mesmo nome ocupa lugar destacado. O mesmo se pode dizer da aproximação e afastamento automáticos, em órbita, dos satélites soviéticos «Cosmos 186» e «Cosmos 188», êxitos considerados como passos decisivos na construção de bases no espaço. Mas o homem é obrigado também a pagar tributo ao progresso. Nesse preço trágico contam-se as vidas de quatro cosmonautas. Foram eles os norte-americanos Grisson, White e Chaffee, mortos num incêndio, durante um ensaio, no interior de uma cabina «Apolo» e o russo Komarov, cuja nave, a «Soyuz» se despenhou durante a manobra de aterragem.

Mais perto de nós mantem-se o «impasse» europeu, com a obstrução levantada pelo general de Gaulle á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Sem esta atitude do presidente francês é provável que a Inglaterra tivesse evitado a desvalorização da libra. O general de Gaulle permanece «a estrela negra» dos anglo-saxões, uma sorte de opositor permanente aos senhores todo-poderosos do mundo ocidental, habituados a dispor sem que alguém ousasse levantar o dedo mínimo, sem que alguém pedisse mesmo licença para falar.

BALANÇO DO ANO PEDAGÓGICO

por M. CALVET DE MAGALHÃES

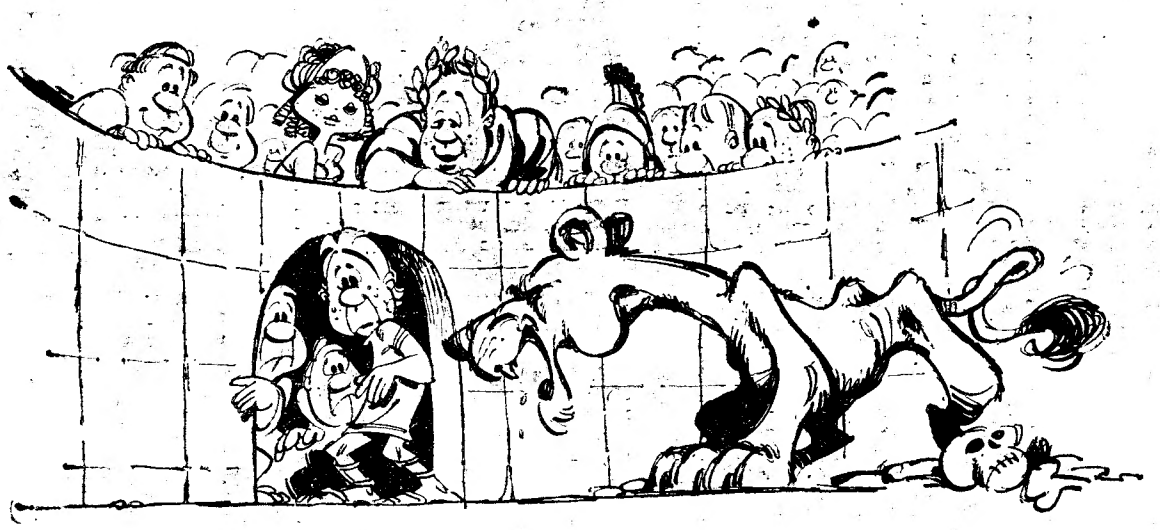
Se tivéssemos que enumerar os factos de ensino relacionados com o ano civil que finda, observaríamos que 1967 se estreou com a publicação do decreto criando os serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (C. P. E. S.) e terminou com a posse do director dos respectivos serviços e correspondente discurso ministerial. Estes factos relacionados pelo fim e princípio dum ano civil podem representar a despedida de quatro classes obrigatórias de ensino, pois, como se sabe, no próximo ano, estreia-se, entre nós, a obrigatoriedade de seis classes que se podem obter por três vias: ensino primário complementar (5.ª e 6.ª classes), curso unificado da Telescola e o C. P. E. S. Ao lado desta circunstancia anotou-se, durante o ano, o que está errado quanto a professores desde vencimentos até a processos de recrutamento e de preparação ou á ausência de atractivos criados á profissão («mecanicos de automóveis precisam-se, ordenados de 4800$00», anúncio do C.N.F.M. de 16 de Dezembro de 1967). Este calcanhar de Aquiles, já que o da distribuição geográfica do ensino secundário foi anunciado, tem vários «calos» entre os quais se devem anotar a análise dos quadros das nossas escolas e a fraca difusão do elemento primacial de nacionalização que é a língua (no mundo português dos 100 milhões).

Pode-se no entanto registar que em 1967 se tornou mais saliente e notório a falta de organismos e congressos que promovam o progresso e a defesa dos elementos docentes. Sem Ordem dos Professores, sem Sociedades de Estudos Pedagógicos os problemas de educação, que passaram a estar subsumidos na administração escolar até há alguns anos, passaram praticamente para a competência de comentadores, ensaístas, jornalistas, estudiosos, associações, círculos, colectividades e publicações particulares, com um dinamismo, força e vida que dominam a audiência das pessoas interessadas pelos problemas educativos. Basta seguir esse movimento de iniciativas e tentativas de aperfeiçoamento para se verificar o que se afirma (a rápida compreensão e organização dos estudantes pelas vítimas das cheias é um exemplo). No campo pedagógico, onde a competência passou sómente a ser necessária para ser reconhecida pelos alunos, a iniciativa privada é actualmente a bolsa de valores da competência profissional. Muita legislação aliás foi provocada pelos estudos extra-oficiais, pela colaboração desinteressada e independente. Esta libertação da subordinação do pedagógico ao administrativo tem permitido, em iniciativas periódicas, o convívio com homens de gerações diferentes, discussões com seriedade e elevação e aperfeiçoamento de técnicas escolares.

Como máquina das mais delicadas a da acção educativa não pode desconhecer estes cuidadosos tratos e vigilancia mais atenta que lhe permite formar verdadeiras opiniões e aperfeiçoar técnicas. Não pode de nenhum modo o educador furtar-se ao seu emprego invocando sómente os perigos pelo mesmo modo que se não renuncia a conduzir o automóvel por causa dos desastres possíveis.

DESENHOS DE ZÉ MANEL

Ai seu leão! Grande Fim de Ano, hem?!

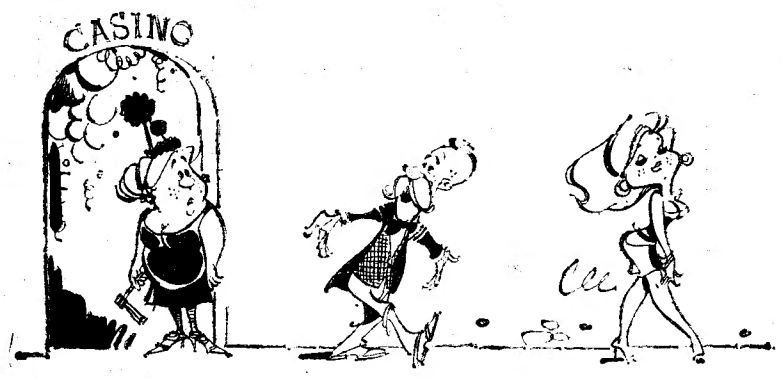


Boas entradas, hem!!!

Querida, que o novo ano seja para nós tão bom, como este maravilhoso «réveillon»!!!

Querido, meia-noite! A nossa 1.ª meia-noite!!!

Pois é, menina Graça! Desconfio que os outros 499 convidados desistiram do «réveillon»...



— E a lei da vida, Alice! Ano novo... Vida nova!!!

Era para a passagem do ano dos orfãozinhos pobres...